

BIBLIA

SAGRADA ILLUSTRADA

Contendo o Velho e Novo Testamento, segundo a Vulgata ou versão latina

TRADUÇÃO DO

PADRE ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

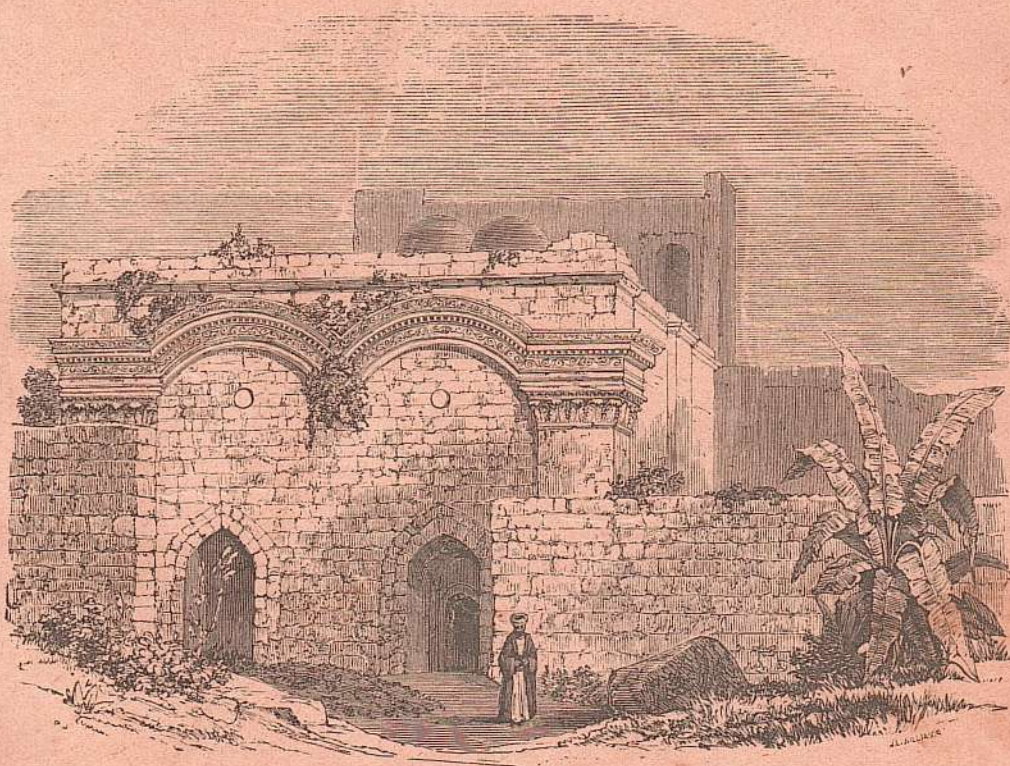
ILLUSTRADA

COM NOVECENTAS A MIL GRAVURAS FINISSIMAS

VOLUME SEGUNDO

1.º ESDRAS A MALAQUIAS

Contendo 708 paginas illustradas com 313 gravuras explicativas de texto e 2 mappas



1893

Empresa Editora da Biblia Sagrada Illustrada

Rua de Mousinho da Silveira, 191 — 1.º

PORTO



LIVRO DOS PROVERBIOS

EM HEBRAICO

MISLE

CAPITULO I

Desenho d'este livro. Tomar o ensino. Fugir da companhia dos maus.
Ouvir a voz da sabedoria.

- 1 Parabolas de Salomão, filho de David, rei de Israel,
- 2 Para se aprender a sabedoria e a disciplina;
- 3 Para se entenderem as palavras da prudencia, e receber a instrução da doutrina, a justiça, e o juizo, e a equidade,
- 4 A fim de se dar aos pequeninos astucia; sciencia e entendimento ao mancebo.
- 5 O sabio ouvindo-as, ficará mais sabio, e entendendo-as, possuirá o leme.
- 6 Atinará com a parabola, e sua interpretação, com as palavras dos sabios, e seus enygmata.
- 7 O temor do Senhor é o principio da sabedoria. Os insensatos desprezam a sabedoria e a doutrina.
- 8 Ouve, filho meu, a instrução de teu pae, e não largues a lei de tua mãe,

- 1 Parabolæ Salomonis, filii David, regis Israel,
- 2 Ad sciendam sapientiam et disciplinam;
- 3 Ad intelligenda verba prudentiæ, et suscipiendam eruditionem doctrinæ, justitiæ, et judicium, et æquitatem;
- 4 Ut detur parvulis astutia, adolescenti sciencia et intellectus.
- 5 Audiens sapiens, sapientior erit; et intelligens gubernacula possidebit.
- 6 Animadveriet parabolam et interpretationem, verba sapientum et ænigmata eorum.
- 7 Timor Domini principium sapientiæ. Sapientiam atque doctrinam stulti despiciunt.
- 8 Audi, fili mi, disciplinam patris tui, et ne dimittas legem matris tue;



9 Para se accrescentar engraçado adorno á tua cabeça, e um collar ao teu pescoço.

10 Filho meu, se os peccadores te attrahirem com os seus affagos, não condescendas com elles.

11 Se te disserem: Vem conosco, façamos emboscadas para derramar sangue, armemos laços occultos ao innocente, que nos não fez mal algum;

12 Devoremol-o vivo como o sepulchro, e inteiro como ao que dá comsigo no calabouço;

13 N'isto acharemos toda a sorte de bens preciosos, encheremos as nossas casas de despojos.

14 Deita conosco a tua sorte, seja uma só a bolsa de nós todos.

15 Filho meu, não vás com elles, guarda-te de andar pelas suas veredas;

16 Porque os seus pés correm para o mal, e se dão pressa a derramar sangue.

17 Mas debalde se lança a rede deante dos olhos dos que têm azas.

18 Elles mesmos tambem fazem traições contra o seu proprio sangue, e tramam enganos para ruina de suas almas.

19 Taes são os caminhos de todos os avarentos, elles surprehendem as almas dos que estão possuidos d'esta paixão.

20 A sabedoria ensina de fóra, nas praças dá suas vozes;

21 Ella grita de continuo á testa dos ajuntamentos do povo; á entrada das portas da cidade profere as suas palavras, dizendo:

22 Até quando amareis, ó creanças, a infancia, e os insensatos cubiçarão as coisas que lhes são nocivas, e os imprudentes aborrecerão a sciencia?

23 Convertei-vos á minha correccão; eis-aqui vou eu a propôr-vos já o meu espirito, e a intimar-vos as minhas palavras.

24 Porque eu vos chamei, e vós não quizestes ouvir-me; estendi a minha mão, e não houve quem olhasse para mim.

25 Desprezastes todos os meus conselhos, e não fizestes caso das minhas reprehensões.

9 Ut addatur gratia capiti tuo, et torques collo tuo.

10 Fili mi, si te lactaverint peccatores, ne acquiescas eis.

11 Si dixerint: Veni nobiscum, insidiemur sanguini; abscondamus tendiculas contra insontem frustra;

12 Deglutiamus eum sicut infernus viventem, et integrum quasi descendentem in lacum;

13 Omnem pretiosam substantiam reperiemus; implebimus domos nostras spoliis;

14 Sortem mitte nobiscum, marsupium unum sit omnium nostrum;

15 Fili mi, ne ambules cum eis; prohibe pedem tuum a semitis eorum;

16 Pedes enim illorum ad malum currunt; et festinant ut effundant sanguinem.

17 Frustra autem jacitur rete ante oculos pennatorum.

18 Ipsi quoque contra sanguinem suum insidiantur, et moliuntur fraudes contra animas suas.

19 Sic semite omnis avari: animas possidentium rapiunt.

20 Sapientia foris predicat: in plateis dat vocem suam;

21 In capite turbarum clamat; in foribus portarum urbis profert verba sua, dicens:

22 Usquequo, parvuli, diligitis infantiam, et stulti ea quæ sibi sunt noxia cupiunt, et imprudentes odibunt scientiam?

23 Convertimini ad correptionem meam. En proferam vobis spiritum meum, et ostendam vobis verba mea.

24 Quia vocavi, et renuistis; extendi manum meam, et non fuit qui aspicere;

25 Despexistis omne consilium meum, et increpationes meas neglexistis;

26 Pois eu me rirei tambem na vossa morte, e zombarei de vós, quando vos succeder o que temieis.

27 Quando vos assaltar a calamidade repentina, e colher a morte como um temporal; quando vier sobre vós a tribulação e angustia,

28 Então me invocarão elles, e eu não os ouvirei; levantar-se-hão de madrugada, e não me acharão;

29 Pois que elles aborreceram as instrucções, e não abraçaram o temor do Senhor,

30 Nem se submeteram ao meu conselho, e desacreditaram toda a minha reprehensão.

31 Comerão pois os fructos do seu caminho, e faltar-se-hão dos seus conselhos.

32 A aversão dos meninos os matará, e a prosperidade dos insensatos os virá a perder.

33 Mas aquelle que me ouvir, descansará sem terror, e gosará da abundancia de bens, sem receio de mal algum.

CAPITULO II

Receber a instrucção. Pedir a sabedoria. Vantagens que se acham na posse d'ella.

1 Filho meu, se tu receberes os meus discursos, e tiveres os meus mandamentos escondidos dentro do teu coração,

2 De sorte que o teu ouvido ouça attento o que a sabedoria lhe diz; inclina o teu coração a conhecer a prudencia.

3 Porque se tu invocares a sabedoria, e inclinares o teu coração para a prudencia;

4 Se a buscares como o dinheiro, e cavares pela achar, como os que desenterram thesouros,

5 Então comprehenderás tu o temor do Senhor, e acharás a sciencia de Deus;

6 Porque o Senhor é o que dá a sabedoria, e da sua bocca sahe a prudencia e a sciencia.

7 Elle reservará a salvação para os rectos, e protegerá os que caminham em simplicidade.

26 Ego quoque in interitu vestro ridebo; et subsannabo cum vobis id quod timebatis advenire.

27 Cum irruerit repentina calamitas, et interitus quasi tempestas ingruerit; quando venerit super vos tribulatio et angustia;

28 Tunc invocabunt me, et non exaudiam; mane consurgent, et non invenient me;

29 Eo quod exosam habuerint disciplinam, et timorem Domini non susceperint,

30 Nec acqúieverint consilio meo, et detraxerint universæ correptioni meæ.

31 Comedent igitur fructus viæ suæ, suisque consiliis saturabuntur.

32 Aversio parvulorum interficiet eos, et prosperitas stultorum perdet illos.

33 Qui autem me audierit absque terrore requiescet, et abundantia perfruetur, timore malorum sublato.

1 Fili mi, si susceperis sermones meos, et mandata mea absconderis penes te,

2 Ut audiat sapientiam auris tua; inclina cor tuum ad cognoscendam prudentiam.

3 Si enim sapientiam invocaveris, et inclinaveris cor tuum prudentiæ;

4 Si quæsieris eam quasi pecuniam, et sicut thesauros effoderis illam;

5 Tunc intelliges timorem Domini, et scientiam Dei invenies,

6 Quia Dominus dat sapientiam; et ex ore ejus prudentia et scientia.

7 Custodiet rectorum salutem, et proteget gradientes simpliciter,

8 Sendo elle mesmo o que guarda as veredas da justiça, e o que está de vigia sobre os caminhos dos sanctos.

9 Então conhecerás tu a justiça, e o juizo, e a equidade, e todas as veredas que são boas;

10 Se a sabedoria entrar no teu coração, e a sciencia agradar á tua alma,

11 O conselho te guardará, e a prudencia te conservará,

12 Afim de seres livre do caminho mau e do homem que falla cousas perversas;

13 Dos que deixam o caminho direito, e andam por caminhos tenebrosos;

14 Que se alegram depois de terem feito o mal, e triumpham de prazer nas peiores cousas;

15 Cujos caminhos são todos corrompidos, e cujos passos são infames.

16 Afim de seres livre da mulher alheia e da estranha, que usa dos seus brandos discursos,

17 E deixa o guia da sua puberdade,

18 E se tem esquecido do pacto do seu Deus; por quanto a sua casa pende para a morte, e as suas veredas para os infernos;

19 Todos os que têm trato com ella, não voltarão, nem tomarão as veredas da vida.

20 Para que andes pelo bom caminho, e não largues as veredas dos justos.

21 Porque os que são rectos, habitarão na terra, e n'ella permanecerão os simplicies.

22 Porém os ímpios serão arrancados de cima da terra, e os que obram iniquamente serão d'ella exterminados.

CAPITULO III

Não esquecer dos preceitos da sabedoria. Pôr em Deus toda a sua confiança. Não ser sabio a seus proprios olhos.

Offerecer dos seus bens ao Senhor. Não recusar o castigo. Louvores da sabedoria. Felicidade dos que a possuem. Fazer bem a seu proximo. Não lhe fazer mal nenhum.

1 Filho meu, não te esqueças da minha lei, e guarde o teu coração os meus preceitos,

8 Servans semitas justitiæ, et vias sanctorum custodiens.

9 Tunc intelliges justitiam, et judicium, et æquitatem, et omnem semitam bonam.

10 Si intraverit sapientia cor tuum, et scientia animæ tuæ placebit;

11 Consilium custodiet te, et prudentia servabit te,

12 Ut eruaris a via mala, et ab homine qui perversa loquitur;

13 Qui relinquunt iter rectum, et ambulant per vias tenebrosas;

14 Qui lætantur cum malefecerint, et exsultant in rebus pessimis;

15 Quorum viæ perversæ sunt, et infames gressus eorum.

16 Ut eruaris a muliere aliena, et ab extranea quæ mollit sermones suos,

17 Et relinquit ducem pubertatis suæ,

18 Et pacti Dei sui oblita est. Inclinata est enim ad mortem domus ejus, et ad inferos semitæ ipsius.

19 Omnes qui ingrediuntur ad eam non revertentur, nec apprehendent semitas vitæ.

20 Ut ambules in via bona, et calles justorum custodias;

21 Qui enim recti sunt habitabunt in terra, et simplices permanent in ea;

22 Impii vero de terra perdentur; et qui inique agunt auferentur ex ea.

1 Fili mi, ne obliviscaris legis meæ, et præcepta mea cor tuum custodiat;

2 Longitudinem enim dierum, et annos vitæ, et pacem apponent tibi.

2 Porque elles te accrescentarão longura de dias, e annos de vida, e paz.

3 Não te desamparem a misericordia e a verdade; põe-nas á roda do teu pescoço, e grava-as sobre as taboas do teu coração;

4 E acharás graça, e sábia conducta diante de Deus e dos homens.

5 Tem confiança no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes na tua prudencia.

6 Traze-o no pensamento em todos os teus caminhos, e elle mesmo dirigirá os teus passos.

7 Não sejas sabio a teus proprios olhos; teme a Deus, e aparta-te do mal;

8 Pois isto será saude para o teu umbigo, e a regadura dos teus ossos.

9 Honra ao Senhor com a tua fazenda, e dá-lhe das primicias de todos os teus fructos;

10 E se encherão os teus celeiros de fartura, e trasbordarão de vinho os teus lagares.

11 Não rejeites, filho meu, a correcção do Senhor, nem caias em abatimento, quando por elle és castigado,

12 Porque o Senhor castiga aquelle, a quem ama, e acha n'elle a sua complacencia, como um pae em seu filho.

13 Bemaventurado o homem, que achou a sabedoria e que está rico de prudencia;

14 Melhor é a sua acquisição, do que o tráfico da prata, e seus fructos melhores do que o oiro mais fino e mais depurado;

15 Mais preciosa é que todas as riquezas, e tudo o mais que se deseja, não se póde comparar com ella.

16 Na sua direita está a longura de dias, e as riquezas, e a gloria na sua esquerda.

17 Os seus caminhos são caminhos formosos, e de paz todas as suas veredas.

18 E' arvore da vida para aquelles, que lançarem mão d'ella; e bemaventurado o que a não largar.

19 O Senhor fundou a terra pela sabedoria, estabeleceu os ceus pela prudencia.

3 Misericordia et veritas te non deserant; circumda eas gutturi tuo, et describe in tabulis cordis tui;

4 Et invenies gratiam, et disciplinam bonam, coram Deo et hominibus.

5 Habe fiduciam in Domino ex toto corde tuo, et ne innitaris prudentiæ tuæ.

6 In omnibus viis tuis cogita illum, et ipse diriget gressus tuos.

7 Ne sis sapiens apud temetipsum; time Deum, et recede a malo;

8 Sanitas quippe erit umbilico tuo, et irrigatio ossium tuorum.

9 Honora Dominum de tua substantia, et de primitiis omnium frugum tuarum da ei;

10 Et implebuntur horrea tua saturitate, et vino torcularia tua redundabunt.

11 Disciplinam Domini, fili mi, ne abjicias, nec deficias cum ab eo corripieris;

12 Quem enim diligit Dominus corripit; et quasi pater in filio complacet sibi.

13 Beatus homo qui invenit sapientiam, et qui affluit prudentia;

14 Melior est acquisitio ejus negotiatione argenti, et auri primi et purissimi fructus ejus.

15 Pretiosior est cunctis opibus; et omnia quæ desiderantur huic non valent comparari.

16 Longitudo dierum in dextera ejus, et in sinistra illius divitiæ et gloria.

17 Viæ ejus viæ pulchræ; et omnes semitæ illius pacificæ.

18 Lignum vite est his qui apprehenderint eam; et qui tenuerint eam beatus.

19 Dominus sapientia fundavit terram; stabilivit celos prudentia,

20 Pela sua sabedoria é que os abysmos se romperam, e as nuvens se condensam em orvalho.

21 Filho meu, não se te escapem estas coisas de diante dos teus olhos; guarda a lei, e o conselho;

22 E terá vida a tua alma, e engraçado adorno a tua garganta;

23 Então andarás tu com confiança pelo teu caminho, e o teu pé não tropeçará;

24 Se dormires, não temerás; descansarás, e o teu somno será tranquillo;

25 Não te assustes do repentino pavor, nem das poderosas arremettidas, com que os impios te accommettam.

26 Porque o Senhor estará ao teu lado, e elle guardará o teu pé para não seres apanhado no laço.

27 Não impidas que faça bem aquelle que póde; se podes, faze-o tu mesmo tambem.

28 Não digas ao teu amigo: Vae e torna; amanhã te darei, quando tu lhe podes dar logo.

29 Não traças fazer mal ao teu amigo, tendo elle confiança em ti.

34 Elle escarnecerá dos escarnecedores, e dará graça aos mansos.

35 Os sabios possuirão a gloria; a exaltação dos insensatos será a sua ignominia.

CAPITULO IV

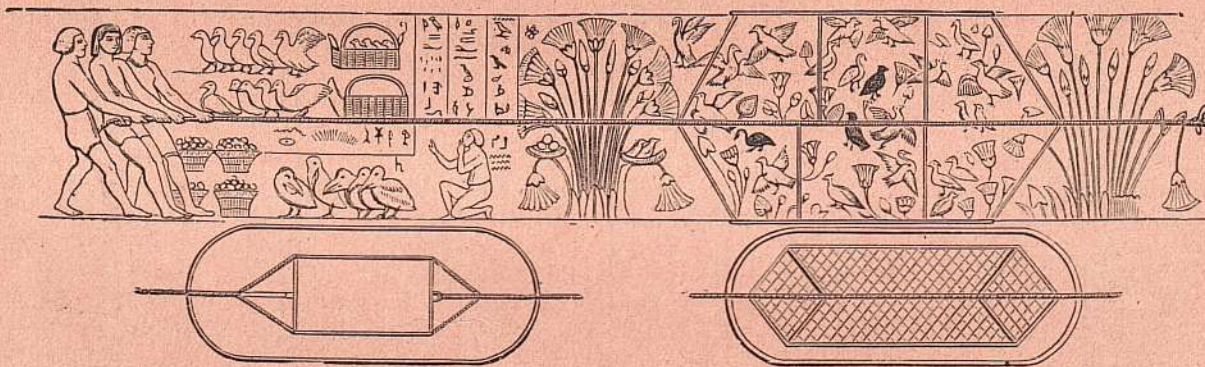
Salomão exhorta os homens á sabedoria, como seu pae mesmo o exhortou. Guardar a disciplina. Fugir do caminho dos impios. Felicidade dos justos, infelicidade dos maus. Guardar o seu coração. Vigiar sobre a lingua. Regular os seus passos.

1 Ouvi, filhos, as instrucções de um pae, e estae attentos para conhecerdes a prudencia.

2 Contribuir-vos-hei com um bello dom, não deixeis a minha lei.

3 Porque eu fui tambem filho de meu pae, tenrinho, e unigenito diante de minha mãe;

4 E elle me ensinava, e dizia: O teu coração receba as minhas palavras, guarda os meus preceitos, e viverás.



A armadilha (do antigo). Vide cap. I, v. 17.

30 Não faças processo contra qualquer homem sem motivo, quando elle te não fez mal nenhum.

31 Não invejes o homem injusto, nem imites os seus caminhos,

32 Porque abominação do Senhor é todo o enganador, e a sua conversação é com os simplices.

33 Haverá indigencia na casa do impio enviada pelo Senhor, porém as habitações dos justos serão abençoadas.

5 Possui a sabedoria, possui a prudencia; não te esqueças; nem te desvies das palavras da minha bocca.

6 Nem a largues, e ella te guardará; ama-a, e ella te conservará.

7 Possui tu a sabedoria, que este é o principio da mesma sabedoria, e adquiere a prudencia com todas as tuas posses;

20 Sapientia illius eruperunt abyssi, et nubes rore concrescunt.

21 Fili mi, ne effluent hæc ab oculis tuis. Custodi legem atque consilium;

22 Et erit vita animæ tuæ, et gratia faucibus tuis.

23 Tunc ambulabis fiducialiter in via tua, et pes tuus non impinget.

24 Si dormieris, non timebis; quiesces, et suavis erit somnus tuus.

25 Ne paveas repentino terrore, et irruentes tibi potentias impiorum.

26 Dominus enim erit in latere tuo, et custodiet pedem tuum, ne capiaris.

27 Noli prohibere benefacere eum qui potest; si vales, et ipse benefac.

28 Ne dicas amico tuo: Vade, et revertere, cras dabo tibi, cum statim possis dare.

29 Ne moliaris amico tuo malum, cum ille in te habeat fiduciam.

30 Ne contendas adversus hominem frustra, cum ipse tibi nihil mali fecerit.

31 Ne æmuleris hominem injustum, nec imiteris vias ejus;

32 Quia abominatio Domini est omnis illusor, et cum simplicibus sermocinatio ejus.

33 Egestas a Domino in domo impii; habitacula autem justorum benedicuntur.

34 Ipse deludet illusores, et mansuetis dabit gratiam.

35 Gloriam sapientes possidebunt; stultorum exaltatio ignominia.

1 Audite, filii, disciplinam patris; et attendite ut sciatis prudentiam.

2 Donum bonum tribuam vobis; legem meam ne derelinquatis.

3 Nam et ego filius fui patris mei, tenellus et unigenitus coram matre mea;

4 Et docebat me, atque dicebat: Suscipiat verba mea cor tuum; custodi præcepta mea, et vives.

5 Posside sapientiam, posside prudentiam. Ne obliviscaris, neque declines a verbis oris mei.

6 Ne dimittas eam, et custodiet te; dilige eam, et conservabit te.

7 Principium sapientiæ, posside sapientiam; et in omni possessione tua acquire prudentiam.



8 Arrebata-a, e ella te exaltará; glorificado serás por ella, quando a tiveres abraçado;

9 Ella dará á tua cabeça augmentos de graças, e te cobrirá com uma inclita corôa.

10 Ouve, filho meu, e recebe as minhas palavras, para que se te multipliquem os annos da tua vida.

11 Eu te mostrarei o caminho da sabedoria, guiar-te-hei pelas veredas da equidade;

12 Nas quaes, depois que tiveres entrado, não se estreitarão os teus passos, e correndo não terás tropeço.

13 Péga-te bem á disciplina, não a largues; guarda-a, porque ella é a tua vida.

14 Não te deleites nas veredas dos impios, nem te agrade o caminho dos maus.

15 Foge d'elle, e não passes por elle; desvia-te, e deixa-o;

16 Porque elles não dormem, sem terem feito mal; e foge d'elles o somno se não tiverem armado alguma sancadilha;

17 Elles comem o pão da impiedade, e bebem o vinho da iniquidade.

18 Mas a vereda dos justos, como luz que resplandece, vae adeante e cresce até ao dia perfeito.

19 O caminho dos impios é tenebroso; elles não sabem aonde vão cair.

20 Filho meu, escuta os meus discursos, e inclina o teu ouvido para as minhas expressões;

21 Ellas se não tirem de deante dos teus olhos; conserva-as no meio do teu coração,

22 Porque são vida para os que as acham, e saude para toda a carne.

23 Applica-te com todo o cuidado possivel á guarda do teu coração, porque d'elle é que procede a vida.

24 Remove de ti a bocca maligna, e estejam longe de ti os labios que detrahem.

25 Os teus olhos olhem direitos, e as tuas palpebras precedam os teus passos.

26 Dirige a vereda em que pões os teus pés, e todos os teus caminhos serão firmes.

8 Arripe illam, et exaltabit te; glorificaberis ab ea cum eam fueris amplexatus.

9 Dabit capiti tuo augmenta gratiarum, et corona inelyta proteget te.

10 Audi, fili mi, et suscipe verba mea, ut multiplicentur tibi anni vite.

11 Viam sapientiæ monstrabo tibi, ducam te per semitas æquitatis;

12 Quas cum ingressus fueris, non aretabuntur gressus tui, et currens non habebis offendiculum.

13 Tene disciplinam, ne dimittas eam; custodi illam, quia ipsa est vita tua.

14 Ne delecteris in semitis impiorum, nec tibi placeat malorum via.

15 Fuge ab ea, nec transeas per illam; declina, et desere eam.

16 Non enim dormiunt nisi malefecerint; et rapitur somnus ab eis nisi supplantaverint.

17 Comedunt panem impietatis, et vinum iniquitatis bibunt.

18 Justorum autem semita quasi lux splendens procedit, et crescit usque ad perfectam diem.

19 Via impiorum tenebrosa; nesciunt ubi corruant.

20 Fili mi, ausculta sermones meos; et ad eloquia mea inclina aurem tuam.

21 Ne recedant ab oculis tuis, custodi ea in medio cordis tui;

22 Vita enim sunt invenientibus ea, et universæ carni sanitas.

23 Omni custodia serva cor tuum, quia ex ipso vita procedit.

24 Remove a te os pravum, et detrahentia labia sint procul a te.

25 Oculi tui recta videant, et palpebræ tuæ præcedant gressus tuos.

27 Não declines nem para a direita, nem para a esquerda; retira o teu pé do mal, porque o Senhor conhece os caminhos, que estão á direita, e os que estão á esquerda, são uns caminhos de perdição. Mas elle mesmo endireitará as tuas carreiras, e guiando prolongará em paz os teus caminhos.

CAPITULO V

Não se deixar ir atraz dos artificios da mulher adultera. Entregar-se á sua esposa. Consequencias funestas do adulterio.

1 Filho meu, attende á minha sabedoria, e inclina o teu ouvido para a minha prudencia,

2 Afim de vigiares sobre a guarda dos teus pensamentos, e para que os teus labios conservem a disciplina. Não te deixes ir atraz dos artificios da mulher,

3 Porque os labios da prostituta são como o favo que distilla o mel, e a sua garganta é mais lustrosa do que o azeite;

4 Mas o seu fim é amargoso como o absintho, e talhante como a espada de dois gumes.

5 Os seus pés descem á morte, e os seus passos penetram até aos infernos.

6 Elles não andam pela vereda da vida; os seus passos são vagabundos e ininvestigaveis.

7 Agora pois, filho meu, ouve-me, e não te apartes das palavras da minha bocca.

8 Alonga d'ella o teu caminho, e não chegues ás portas de sua casa.

9 Não dês a tua honra ás alheias, nem os teus annos á cruel,

10 Para que não succeda que os estranhos enriqueçam dos teus bens, e que os teus trabalhos estejam na casa d'outrem,

11 E que tu gemas no fim, quando tiveres consumido as tuas carnes e o teu corpo, e digas:

12 Porque detestei eu a disciplina, e porque não cedeu ás reprehensões o meu coração,

26 Dirige semitam pedibus tuis, et omnes viæ tuæ stabiliuntur.

27 Ne declines ad dexteram neque ad sinistram; averte pedem tuum a malo; vias enim quæ a dextris sunt novit Dominus; perversæ vero sunt quæ a sinistris sunt. Ipse autem rectos faciet cursus tuos, itinera autem tua in pace producet.

1 Fili mi, attende ad sapientiam meam; et prudentiæ meæ inclina aurem tuam,

2 Ut custodias cogitationes, et disciplinam labia tua conservent. Ne attendas fallaciæ mulieris;

3 Favus enim distillans labia meretricis, et nitidius oleo guttur ejus;

4 Novissima autem illius amara quasi absinthium, et acuta quasi gladius biceps.

5 Pedes ejus descendunt in mortem, et ad inferos gressus illius penetrant.

6 Per semitam vitæ non ambulant. Vagi sunt gressus ejus et investigabiles.

7 Nunc ergo, fili mi, audi me, et ne recedas a verbis oris mei.

8 Longe fac ab ea viam tuam, et ne appropinques foribus domus ejus.

9 Ne des alienis honorem tuum, et annos tuos crudeli;

10 Ne forte impleantur extranei viribus tuis, et labores tui sint in domo aliena;

11 Et gemas in novissimis quando consumpseris carnes tuas et corpus tuum, et dicas:

12 Cur detestatus sum disciplinam, et increpationibus non acquievi cor meum,

13 Nem ouvi a voz dos que me ensinavam, nem appliquei aos mestres o meu ouvido?

14 Quasi que em todo o mal me achei; no meio da egreja e da synagoga.

15 Bebe da agua da tua cisterna, e das correntes do teu poço;

16 Corram fóra os regatos da tua fonte, e reparte as tuas aguas nas ruas.

17 Possue-as tu só, e não tenham parte n'ellas os estranhos.

18 A tua veia seja bemdita, e vive alegre com a mulher que tomaste na tua adolescencia;

19 Ella seja para ti a córça que muito amas, e o teu engraçadissimo veadinho; os seus peitos te embebedem em todo o tempo; no seu amor busca sempre o teu prazer.

20 Porque te deixas, filho meu, enganar da alheia, e repousas no seio d'uma outra?

21 O Senhor olha attentamente para os caminhos do homem, e considera todos os seus passos.

22 As suas mesmas iniquidades prendem ao impio, e é apertado com as ataduras dos seus peccados.

23 Elle morrerá, porque não admittiu a correção, e se achará enganado pelo excesso da sua loucura.

CAPITULO VI

Obrigações do que deu caução por outro. O preguiçoso excitado ao trabalho. Ruína do que semeia discordia. Aproveitar-se da instrução. Defender-se da mulher adultera.

1 Filho meu, se ficares por fiador do teu amigo, déste por elle a tua mão a um estranho;

2 Com as palavras da tua bocca te metteste no laço, e ficaste preso pelas tuas proprias expressões.

3 Faze, pois, filho meu, o que te digo, e livra-te a ti mesmo, pois que caíste nas mãos do teu proximo. Discorre d'uma para outra parte, apressa-te, desperta ao teu amigo;

13 Nec audiui vocem doctum me, et magistris non inclinavi aurem meam?

14 Pene fui in omni malo, in medio ecclesiae et synagoga.

15 Bibe aquam de cisterna tua, et fluent putei tui;

16 Deriventur fontes tui foras; et in plateis aquis tuis divide.

17 Habeto eis solus, nec sint alieni participes tui.

18 Sit vena tua benedicta; et letare cum muliere adolescentiae tuae.

19 Cerva carissima, et gratissimus hinnulus. Ubra ejus inebrient te in omni tempore, in amore ejus delectare jugiter.

20 Quare seduceris, fili mi, ab aliena, et foveris in sinu alterius?

21 Respicit Dominus vias hominis, et omnes gressus ejus considerat.

22 Iniquitates suae capiunt impium, et funibus peccatorum suorum constringitur.

23 Ipse morietur, quia non habuit disciplinam, et in multitudine stultitiae suae decipietur.

1 Fili mi, si sponderis pro amico tuo, defixisti apud extraneum manum tuam.

2 Illaqueatus es verbis oris tui, et captus propriis sermonibus.

3 Fac ergo quod dico, fili mi, et teipsum libera, quia incidisti in manum proximi tui. Discurr, festina, suscita a nient tuum.

4 Ne dederis somnum oculis tuis, nec dormitent palpebrae tuae.

5 Eruere quasi dracula de manu, et quasi avis de manu aucupis.

4 Não deixes entregarem-se ao somno os teus olhos, nem dormitem as tuas palpebras.

5 Salva te como uma córçasinha que escapa da mão, e como um passaro que foge d'entre as mãos do armador.

6 Vae ter, ó preguiçoso, com a formiga, e considera os seus caminhos, e aprende d'ella a sabedoria;

7 A qual não tendo conductor, nem mestre, nem príncipe,

8 Faz o seu provimento no estio, e ajunta no tempo da ceifa de que se sustentar.

9 Até quando dormirás tu, ó preguiçoso? quando te levantarás do teu somno?

10 Um pouquinho dormirás, outro pouquinho dormitarás, outro pouquinho crusarás as mãos, para dormires;

11 E virá sobre ti a indigencia, como um caminhheiro, e a pobreza, como um homem armado. Se tu porém fores diligente, virá a tua mèsse como uma fonte, e a indigencia fugirá longe de ti.

12 O homem apostata, é um homem inutil, caminha com bocca perversa;

13 Elle faz signaes com os olhos, bate com o pé, falla com os dedos;

14 Com depravado coração machina o mal, e em todo o tempo semeia disturbios;

15 A este tal virá de repente a sua perdição, e de improviso será quebrantado, e não terá mais d'ahi por deante remedio.

16 Seis são as coisas, que o Senhor aborrece, e a sua alma detesta a septima:

17 Olhos altivos, lingua mentirosa, mãos que deram sangue innocente;

18 Coração que machina malvadisimos projectos, pés velozes para correr ao mal;

19 Testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia discordias entre seus irmãos.

20 Conserva, filho meu, os preceitos de teu pae e não largues a lei de tua mãe.

21 Traz os incessantemente atados ao teu coração, e põe-nos á roda da tua garganta.

6 Vade ad formicam, o piger, et considera vias ejus, et disce sapientiam;

7 Quae cum non habeat ducem, nec preceptorem, nec principem,

8 Parat in aestate cibum sibi, et congregat in messe quod comedit.

9 Usquequo, piger, dormies? quando consurges e somno tuo?

10 Paululum dormies, paululum dormitabis; paululum conseres manus ut dormias;

11 Et veniet tibi quasi viator egestas, et pauperies quasi vir armatus. Si vero impiger fueris, veniet ut fons messis tuae, et egestas longe fuziet a te.

12 Homo apostata vir inutilis, graditur ore perverso.

13 Annuit oculis, terit pede, digito loquitur,

14 Pravo corde machinatur malum, et omni tempore jurgia seminat.

15 Huius exemplo veniet perditio sua; et subito conteretur, nec habebit ultra medicinam.

16 Sex sunt quae olit Dominus, et septimum detestatur anima ejus:

17 Oculos sublimes, linguam mendacem, manus effundentes innoxium sanguinem,

18 Cor machinans cogitationes pessimas, pedes veloces ad currendum in malum,

19 Proferentem mendacia testem fallacem, et eum qui seminat inter fratres discordias.

20 Conserva, fili mi, praecepta patris tui, et ne dimittas legem matris tuae.

21 Liga ea in corde tuo jugiter, et circumda gutturi tuo.

22 Quando andares, elles te acompanhem; quando dormires, elles te guardem, e em acordando falla com elles,

23 Porque o mandamento é uma candeia, e a lei uma luz, e a reprehensão da disciplina o caminho da vida;

24 Para que te guardem da má mulher, e da lingua lisongeira da estranha.

25 Não cobice o teu coração a sua formosura, nem te deixes prender dos seus acenos,

26 Porque o preço da meretriz apenas é de um pão, mas a mulher captiva a alma do homem, a qual não tem preço.

31 Tambem depois de colhido ás mãos, pagará sete vezes em dobro, e entregará todos os bens da sua casa.

32 Porém o que é adultero, perderá a sua alma por causa da loucura do seu coração;

33 Elle ajunta para si a infamia e a ignominia, e não se apagará o seu opprobrio;

34 Porque o ciúme, e o furor do marido não lhe perdoará no dia da vingança,

35 Nem elle se dobrará aos rogos de nenhum, nem receberá em satisfação presentes, ainda que sejam em mui grande numero.



A cisterna do Oriente. (Prov. V, 15.)

27 Acaso póde o homem esconder o fogo no seu seio, sem que ardam os seus vestidos?

28 Ou póde elle andar por cima das brazas, sem que se queime a planta de seus pés?

29 Assim o que se chega á mulher de seu proximo, não ficará limpo, depois de a tocar.

30 Não é grande culpa, quando algum furtar, porque furta para saciar a sua esfaimada alma;

CAPITULO VII

Exhortação ao amor da sabedoria. Defender-se dos artificios da mulher adultera. Infelicidade d'aquelles, que se deixam captivar d'ella.

1 Filho meu, guarda as minhas expressões, e esconde dentro de ti os meus preceitos. Filho,

22 Cum ambulaveris, gradientur tecum; cum dormieris, custodiant te; et evigilans loquere cum eis.

23 Quia mandatum lucerna est, et lex lux, et via vitæ increpatio disciplinæ;

24 Ut custodiant te a muliere mala, et a blanda lingua extraneæ.

25 Non concupiscat pulchritudinem ejus cor tuum, nec capiaris nutibus illius;

26 Pretium enim scorti vix est unius panis; mulier autem viri pretiosam animam capit.

27 Numquid potest homo abscondere ignem in sinu suo, ut vestimenta illius non ardeant?

28 Aut ambulare super prunas, ut non comburantur plantæ ejus?

29 Sic qui ingreditur ad mulierem proximi sui, non erit mundus cum tetigerit eam.

30 Non grandis est culpa cum quis furatus fuerit; furatur enim ut esurientem impleat animam.

31 Deprehensus quoque reddet septuplum, et omnem substantiam domus suæ tradet.

32 Qui autem adulter est, propter cordis inopiam perdet animam suam;

33 Turpitudinem et ignominiam congregat sibi, et opprobrium illius non delebitur.

34 Quia zelus et furor viri non parcat in die vindictæ;

35 Nec acquiescet cujusquam precibus, nec suscipiet pro redemptione dona plurima.

1 Fili mi, custodi sermones meos, et præcepta mea reconde tibi.

2 Observa os meus mandamentos, e viverás; e guarda a minha lei como a menina do teu olho;

3 Traze-a atada aos teus dedos, escreve-a nas taboas do teu coração.

4 Dize á sabedoria, tu és minha irmã; e chama á prudencia a tua amiga,

7 E vejo aos incautos, considero a um mancebo insensato,

8 Que passa pela rua junto da esquina, e pelo pé da casa d'aquella, anda

9 Sendo já escuro, quando o dia se vae acabando, nas trevas, e obscuridade da noite.



Vae ter, ó preguiçoso, com a formiga, e considera os seus caminhos, e aprende d'ella a sabedoria. (Prov. VI, 6.)

5 Para que te guarde da mulher estranha, e da alheia, que adoça as suas palavras.

6 Porque desde a janella da minha casa me tenho posto a olhar por entre as grades,

10 E eis-que lhe sae ao encontro esta mulher, ornada á moda das prostitutas, prevenida para caçar as almas; falladora e andoja;

11 Não lhe soffrendo o coração estar quêda, nem podendo ter os pés dentro em casa;

2 Fili, serva mandata mea, et vives; et legem meam quasi pupilam oculi tui;

3 Liga eam in digitis tuis, scribe illam in tabulis cordis tui.

4 Dic sapientiae: Soror mea es; et prudentiam voca amicum tuum, Ut custodiat te a muliere extranea, et ab aliena quae verba sua dulcia facit.

6 De fenestra enim domus meae per cancellos prospexi,

7 Et video parvulos, considero vecordem juvenem

8 Qui transit per plateam juxta angulum, et prope viam domus illius, graditur

9 In obscuro, advesperascente die, in noctis tenebris et caligine:

10 Et ecce occurrit illi mulier ornata meretricio, preparata ad capiendas animas, garrula et vaga,

11 Quietis impatiens, nec valens in domo consistere pedibus suis,

12 Pondo-se de emboscada umas vezes fóra, outras nas praças, outras ás esquinas;

13 E tendo mão n'um mancebo, o beija, e com uma cara sem vergonha lhe faz caricias, dizendo:

14 Pela tua saúde offereci victimas, hoje dei cumprimento aos meus votos;

15 Por isso te saí ao encontro, desejando ver-te, e eis-que te achei.

16 Fiz sobre cordões a minha cama, cobri-a com colchas bordadas do Egypto;

17 Perfumei a minha camara de myrrha, e d'aloë, e de cinnamomo.

18 Vem, embriaguemo-nos de amores, e gozemos dos abraços desejados, até que amanheça o dia;

19 Porque meu marido não está em sua casa, foi fazer uma jornada muito dilatada;

20 Levou comsigo um saquitel de dinheiro; lá para o dia da lua cheia é que ha de voltar a sua casa.

21 Metteu-o assim na rede com os seus longos discursos, e o arrastou com as lisonjas dos seus labios.

22 Segue-a logo como boi que é levado ao sacrificio, e como cordeiro que vae saltando, e ignora o nescio que é arrastado para uma prisão,

23 Até que uma setta lhe traspassa o figado, como ave que apressada corre ao laço, e não sabe que se trata do perigo da sua vida.

24 Ouve-me pois agora, filho meu, e está attento ás palavras da minha bocca.

25 Não se deixe arrastar o teu espirito a ir pelos caminhos d'esta mulher; nem tu te deixes enganar das suas veredas.

26 Porque a muitos derribou feridos, e os mais fortes por ella foram mortos.

27 Caminhos do inferno são a sua casa, que penetram até ás entranhas da morte.

CAPITULO VIII

A sabedoria convidando os homens a que venham a ella, e recebam as suas instrucções. Excellencia da sabedoria. Ella está em Deus desde toda a eternidade. As suas delicias são estar com os homens. Felicidade dos que a ouvem. Infelicidade dos que a aborrecem.

1 Porventura a sabedoria não está repetidas vezes clamando e a prudencia não faz ouvir a sua voz?

2 No mais alto, e elevado das eminencias ao longo do caminho, no meio das veredas posta em pé,

3 Junto ás portas da cidade, na mesma entrada, falla, dizendo:

4 A vós, ó homens, é que eu estou continuamente clamando, e aos filhos dos homens é que se dirige a minha voz.

5 Aprendei, ó pequeninos, a astucia, e vós, insensatos, presta-me attenção.

6 Ouvi, porque tenho de vos fallar ácerca de grandes coisas, e os meus labios se abrirão, para annunciarem o que é recto.

7 A minha garganta meditará a verdade, e os meus labios detestarão ao impio.

8 Justos são todos os meus discursos, n'elles não ha coisa má, nem depravada;

9 Rectos são para os intelligentes, e de equidade para os que acham sciencia.

10 Recebei as minhas instrucções com maior gosto, do que se recebesseis dinheiro; escolhei antes a doutrina, que o oiro.

11 Porque melhor é a sabedoria, que todas as riquezas de mais subido valor, e tudo quanto é appetivel com ella se não póde comparar.

12 Eu a sabedoria habito no conselho, e me acho presente aos pensamentos judiciosos.

13 O temor do Senhor aborrece o mal; eu detesto a arrogancia, e a soberba, e o caminho corrompido, e a bocca de duas linguas.

14 Meu é o conselho, e a equidade, minha é a prudencia, minha é a fortaleza.

12 Nunc foris, nunc in plateis, nunc juxta angulos insidians. 13 Apprehensunque deosculatur juvenem, et procaci vultu blanditur, dicens:

14 Victimam pro salute vovi, hodie reddidi vota mea;

15 Idcirco egressa sum in occursum tuum, desiderans te videre, et reperi.

16 Intexi funibus lectulum meum, stravi tapetibus pictis ex Ægypto;

17 Aspersi cubile meum myrrha, et aloë, et cinnamomo.

18 Veni, inebriemur uberibus, et fruamur cupitis amplexibus donec illucescat dies;

19 Non est enim vir in domo sua, abiit via longissima.

20 Sicculum pecunie secum tulit; in die plenæ lunæ reversurus est in domum suam.

21 Irretivit eum multis sermonibus, et blanditiis labiorum proptulit illum.

22 Statim eam sequitur quasi bos ductus ad victimam, et quasi agnus lascivens; et ignorans quod ad vincula stultus trahatur,

23 Donec transfigat sagitta jecur ejus; velut si avis festinet ad laqueum, et nescit quod de periculo a nunc illius agitur.

24 Nunc ergo, fili mi, audi me, et attende verbis oris mei.

25 Ne abstrahatur in viis illius mens tua, neque decipiaris semitis ejus;

26 Multos enim vulneratos dejecit, et fortissimi quique interfecti sunt ab ea.

27 Viæ inferi domus ejus, penetrantes in interiora mortis.

1 Numquid non sapientia clamitat, et prudentia dat vocem suam?

2 In summis, excelsisque verticibus supra viam, in mediis semitistans,

3 Juxta portas civitatis in ipsis foribus loquitur, dicens:

4 O viri, ad vos clamito, et vox mea ad filios hominum.

5 Intelligite parvuli, astutiam, et insipientes animadvertite.

6 Audite, quoniam de rebus magnis locutura sum; et aperientur labia mea, ut recta prædicent.

7 Veritatem meditabitur guttur meum, et labia mea detestabuntur impium.

8 Justi sunt omnes sermones mei, non est in eis pravum quid neque perversum.

9 Recti sunt intelligentibus, et æqui invenientibus scientiam.

10 Accipite disciplinam meam, et non pecuniam; doctrinam magis quam aurum eligit.

11 Melior est enim sapientia cunctis pretiosissimis; et omne desiderabile ei non potest comparari.

12 Ego sapientia, habito in consilio; et eruditis intersum cogitationibus.

13 Timor Domini odit malum. Arrogantiam, et superbiam, et viam pravam, et os bilingue detestor.

14 Meum est consilium, et æquitas; mea est prudentia, mea est fortitudo.

15 Por mim reínam os reis, e por mim decretam os legisladores o que é justo;

16 Por mim imperam os príncipes, e os poderosos decretam a justiça.

17 Eu amo aos que me amam, e os que vigiam desde a manhã por me buscarem, achar-me-hão.

18 Commigo estão as riquezas, e a gloria, a magnifica opulencia, e a justiça.

19 Porque melhor é o meu fructo que o oiro, e que a pedra preciosa, e as minhas produções melhores que a prata escolhi-la.

20 Eu ando nos caminhos da justiça, no meio das veredas do juizo,

21 Para enriquecer aos que me amam, e para encher os seus thesouros.

22 O Senhor me possuiu no principio de seus caminhos, desde o principio antes que creasse coisa alguma.

23 Desde a eternidade fui constituida, e desde o principio, antes da terra ser creada.

24 Ainda não havia os abysmos, e eu estava já concebida; ainda as fontes das aguas não tinham arrebentado;

25 Ainda se não tinham assentado os montes sobre a sua pezada massa; antes de haver outeiros, era eu dada á luz;

26 Ainda elle não tinha feito a terra, nem os rios, nem tinha firmado o mundo sobre os seus pólos.

27 Quando elle preparava os ceus, eu me achava presente; quando com lei certa, e dentro do seu ambito encerrava os abysmos;

28 Quando firmava lá no alto a região ethérea, e quando equilibrava as fontes das aguas;

29 Quando circumscrevia ao mar o seu termo, e punha lei ás aguas, para que não passassem os seus limites; quando sustentava pendentes os fundamentos da terra,

30 Estava eu com elle regulando todas as coisas; e cada dia me deleitava, brincando em todo o tempo deante d'elle;

31 Brincando na redondeza da terra; e achando as minhas delicias em estar com os filhos dos homens.

15 Per me reges regnant, et legum conditores justa decernunt;

16 Per me principes imperant, et potentes decernunt iustitiam.

17 Ego diligentes me diligo; et qui mane vigilant ad me, inveniet me.

18 Mecum sunt divitiæ et gloria, opes superbæ et iustitia.

19 Melior est enim fructus meus auro et lapide pretioso, et gemina mea argento electo.

20 In viis iustitiæ ambulo, in medio semitarum iudicii,

21 Ut ditem diligentes me, et thesauros eorum repleam.

22 Dominus possedit me in initio viarum suarum, antequam quidquam faceret a principio.

23 Ab æterno ordinata sum, et ex antiquis, antequam terra fieret.

24 Nondum erant abyssi, et ego jam concepta eram; necdum fontes aquarum eruperant,

25 Necdum montes gravi mole constiterant; ante colles ego parturiebar.

26 Adhuc terram non fecerat, et flumina, et cardines orbis terræ. Quando preparabat cælos, aderam; quando certa lege, et gyro vallabat abyssos;

28 Quando æthera firmabat sursum, et librabat fontes aquarum;

29 Quando circumdabat mari terminum suum, et legem ponebat aquis, ne transirent fines suos; quando appendebat fundamenta terræ;

30 Cum eo eram, cuncta componens. Et delectabar per singulos dies, ludens coram eo omni tempore;

31 Ludens in orbe terrarum; et deliciæ meæ esse cum filiis hominum.

32 Agora pois, filhos, ouvi-me: Bemaventurados os que guardam os meus caminhos.

33 Ouvi a instrução, e sêde sabios, e não queiraes rejeital-a.

34 Bemaventurado o homem que me ouve, e que vêla todos os dias á entrada da minha casa, e que está feito espia ás umbreiras da minha porta.

35 Aquelle que me achar, achará a vida, e haverá do Senhor a salvação;

36 Aquelle porém, que peccar contra mim, fará mal á sua alma. Todos os que me aborrecem, amam a morte.

CAPITULO IX

A sabedoria edificou para si uma casa; preparou um banquete, e convidou para elle os homens. Desgraçado o que desprezar o seu convite. A mulher insensata tambem chama a si os homens. Desgraçado o que se deixar vencer dos seus attractivos.

1 A sabedoria edificou para si uma casa, cortou sete columnas.

2 Immolou as suas victimas, preparou o vinho, e dispôz a sua meza.

3 Envion as suas escravas a chamar á fortaleza, e ás muralhas da cidade;

4 Todo o que é simples, venha a mim. E aos insensatos disse:

5 Vinde, comei o pão, que eu vos dou, e bebei o vinho que vos preparei.

6 Deixae a infancia, e vivei, e andae pelos caminhos da prudencia.

7 Aquelle que instrue ao mofador, a si mesmo se faz injuria; e aquelle que reprehende ao impio, a si mesmo se deshonra.

8 Não reprehendas ao mofador, para que elle te não aborreça. Reprehende ao sabio, e elle te amará.

9 Dá occasião ao sabio, e se lhe accrescentará sabedoria. Ensina ao justo, e se apressará em aprender.

10 O principio da sabedoria é o temor do Senhor; e a sciencia dos sanctos, é a prudencia.

32 Nunc ergo, filii, audite me: Beati qui custodiunt vias meas.

33 Audite disciplinam, et estote sapientes; et nolite abjicere eam.

34 Beatus homo qui audit me, et qui vigilat ad fores meas quotidie, et observat ad postes ostii mei.

35 Qui me invenerit inveniet vitam, et hauriet salutem a Domino.

36 Qui autem in me peccaverit, lædet animam suam. Omnes qui me oderunt diligunt mortem.

1 Sapientia ædificavit sibi domum, excidit columnas septem.

2 Immolavit victimas suas, miscuit vinum, et proposuit mensam suam.

3 Misit ancillas suas ut vocarent ad arcem et ad mœnia civitatis:

4 Si quis est parvulus, veniat ad me. Et insipientibus locuta est:

5 Venite, comedite panem meum, et bibite vinum quod miscui vobis.

6 Relinquitte infantiam, et vivite, et ambulate per vias prudentiæ.

7 Qui erudit derisorem, ipse injuriam sibi facit; et qui arguit impium sibi maculam generat.

8 Noli arguere derisorem, ne oderit te; argue sapientem, et diliget te.

9 Da sapienti occasionem, et addetur ei sapientia; doce justum, et festinabit accipere.

10 Principium sapientiæ timor Domini; et sciëntia sanctorum prudentia.

11 Porque por mim se aumentará o numero dos teus dias, e accrescentados serão novos annos á tua vida.

13 A mulher insensata e gritadeira, e cheia de attractivos, e que de todo não sabe nada,

14 Assentou-se á porta de sua casa sobre uma cadeira, n'um logar alto da cidade,



Filho meu, guarda... os meus preceitos. (Prov. VII, 1)

12 Se fores sabio, para ti mesmo o serás; e se fores mofador, tu só experimentarás o mal.

11 Per me enim multiplicabuntur dies tui, et addentur tibi anni vitæ.

12 Si sapiens fueris, tibi metipsi eris; si autem illusor, solus portabis malum.

15 Para chamar aos que passavam pela estrada, e que iam andando o seu caminho, dizendo:

13 Mulier stulta et clamosa, plenaque illecebris, et nihil omnino sciens,

14 Sedit in foribus domus sue super sellam in excelso urbis loco,

15 Ut vocaret transeuntes per viam, et pergentes itinere suo:

16 O que é simples, decline para mim. E ao insensato disse ella:

17 As aguas furtivas são mais doces, e o pão tomado ás escondidas é mais gostoso.

18 Mas elle ignorou que os gigantes estão com ella, e que os seus convidados se acham nas profundezas do inferno.

CAPITULO X

Do filho sabio e do insensato; do justo e do impio; do diligente e do preguiçoso; da caridade e do odio; da boa e da má lingua.

Parabolas de Salomão.

1 O filho sabio a seu pae dá alegria, porém o filho insensato é a tristeza de sua mãe.

3 O Senhor não affligirá com fome a alma do justo, e desfará as traições dos impios.

4 A mão remissa tem produzido indigencia, mas a mão dos fortes adquire riquezas.

O que se estriba em mentiras, este tal se sustenta de ventos, e elle mesmo corre atraz dos passaros que vòam.

5 Aquelle que ajunta no tempo da mèsse, é filho sabio, mas o que ronca no estio, é filho da confusão.

6 A benção do Senhor é sobre a cabeça do justo, mas a iniquidade dos impios cobre-lhes o rosto.

7 A memoria do justo será acompanhada de louvores, e o nome dos impios apodrecerá.

8 O que é sabio de coração recebe os avisos; o insensato é ferido pelos labios.

9 Aquelle que anda em simplicidade, anda affoutamente; aquelle porém que perverte os seus caminhos, será descoberto.



Desde a janella da minha casa me tenho posto a olhar por entre as grades. (Prov. VII, 6.)

2 Os thesouros da impiedade de nada servirão, mas a justiça livrará da morte.

16 Qui est parvulus declinet ad me. Et vecordi locuta est:

17 Aquæ furtivæ dulciores sunt, et panis absconditus suavior.

18 Et ignoravit quod ibi sint gigantes, et in profundis inferni convivæ ejus.

Parabolæ Salomonis.

1 Filius sapiens lætificat patrem; filius vero stultus mœstitia est matris suæ.

2 Nil proderunt thesauri impietatis; justitia vero liberabit a morte.

3 Non affliget Dominus fame animam justî, et insidias impiorum subvertet.

10 O que dá de olho, causará dôr; e o insensato será estimulado pelos labios.

4 Egestatem operata est manus remissa; manus autem fortium divitias parat.

Qui nititur mendaciis, hic pascit ventos; idem autem ipse sequitur aves volantes.

5 Qui congregat in messe, filius sapiens est; qui autem stertit æstate, filius confusionis.

6 Benedictio Domini super caput justî; os autem impiorum operit iniquitas.

7 Memoria justî cum laudibus; et nomen impiorum putrescet.

8 Sapiens corde præcepta suscipit; stultus cæditur labiis.

9 Qui ambulat simpliciter ambulat confidenter; qui autem depravat vias suas manifestus erit.

10 Qui annuit oculo, dabit dolorem; et stultus labiis verberabitur.

11 A bocca do justo é veia da vida, e a bocca dos ímpios esconde a iniquidade.

12 O ódio excita rixas, e a caridade cobre todos os delictos.

13 Nos lábios do sábio se acha a sabedoria, e a vara sobre as costas d'aquelle que não tem senso.

14 Os sábios escondem a sciencia, mas a bocca do insensato está proxima á confusão.

15 O cabedal do rico é a cidade da sua fortaleza; a indigencia dos pobres os enche de pavor.

16 A obra do justo conduz á vida, mas o fructo do ímpio tende ao peccado.

17 O que guarda a disciplina, está no caminho da vida; o que porém não faz caso das reprehensões, anda errado.

18 Os lábios mentirosos escondem o odio; aquelle que abertamente ultraja, é um insensato.

19 No muito fallar não faltará peccado, mas o que modera os seus lábios, é prudentissimo.

20 A lingua do justo é uma prata depurada; mas o coração dos ímpios é de nenhum preço.

21 Os lábios do justo ensinam a muitissimos; mas os que são ignorantes, morrerão na indigencia de coração.

22 A benção do Senhor faz os ricos, e não se achará com elles a afflicção.

23 O insensato commette o crime como por galhofa, mas a sabedoria é para o homem prudencia.

24 O que o ímpio teme, isso virá sobre elle; aos justos se lhes concederá o seu desejo.

25 O ímpio desapparecerá como uma tempestade que passa; mas o justo será como um fundamento eterno.

26 Qual o vinagre para os dentes, e o fumo para os olhos, tal é o preguiçoso para aquelles que o mandaram.

27 O temor do Senhor prolongará os dias, e os annos dos ímpios serão abreviados.

28 A expectação dos justos é alegria, mas a esperanza dos ímpios perecerá.

29 O caminho do Senhor é a fortaleza do innocente, e pavor para os que obram mal.

30 O justo não será nunca abalado; porém os ímpios não habitarão sobre a terra.

31 A bocca do justo fructificará sabedoria; a lingua dos depravados perecerá.

32 Os lábios do justo consideram o que póde agradar; e a bocca dos ímpios, coisas perversas.

CAPITULO XI

Vantagens dos justos e dos sábios, por contraposição ás infelicidades dos maus e dos insensatos.

1 A balança enganosa é abominação deante do Senhor; e o peso justo é a sua vontade.

2 Onde houver soberba, ahí haverá também ignominia; onde porém ha humildade, ahí ha egualmente sabedoria.

3 A simplicidade dos justos conduzil-os-ha felizmente, e as sancadilhas dos perversos serão a sua ruína.

4 As riquezas não servirão de nada no dia da vingança, mas a justiça livrará da morte.

5 A justiça do simples fará feliz o seu caminho, e pela sua impiedade se precipitará o ímpio.

6 A justiça dos rectos livral-os-ha; e em seus mesmos laços serão apanhados os iníquos.

7 Morto o homem ímpio, não restará mais esperanza alguma; e a expectação dos ambiciosos perecerá.

8 O justo foi livre da angustia, e o ímpio será entregue em logar d'elle.

9 O fingidor com a bocca engana ao seu amigo, mas os justos serão livres pela sciencia.

10 Nos bens dos justos exultará a cidade, e na perdição dos ímpios haverá acção de graças.

11 A cidade será exaltada pela benção dos justos, e destruida pela bocca dos ímpios.

11 Vena vitæ os justi; et os impiorum operit iniquitatem.

12 Odium suscitatur rixas, et universa delicta operit charitas.

13 In labiis sapientis invenitur sapientia; et virga in dorso ejus qui indiget corde.

14 Sapientes abscondunt scientiam; os autem stulti confusioni proximum est.

15 Substantia divitis urbs fortitudinis ejus; pavor pauperum, egestas eorum.

16 Opus justi ad vitam; fructus autem impii ad peccatum.

17 Via vitæ custodienti disciplinam; qui autem increpationes relinquit errat.

18 Abscondunt odium labia mendacia; qui profert contumeliam insipiens est.

19 In multiloquio non deerit peccatum; qui autem moderatur labia sua prudentissimus est.

20 Argentum electum lingua justi; cor autem impiorum pro nihilo.

21 Labia justi erudiant plurimos; qui autem indocti sunt in cordis egestate morientur.

22 Benedictio Domini divites facit; nec sociabitur eis afflictio.

23 Quasi per risum stultus operatur scelus; sapientia autem est viro prudentia.

24 Quod timet impius veniet super eum; desiderium suum justis dabitur.

25 Quasi tempestas transiens non erit impius; justus autem quasi fundamentum sempiternum.

26 Sicut acetum dentibus, et fumus oculis, sic piger his qui miserunt eum.

27 Timor Domini apponet dies; et anni impiorum breviabuntur.

28 Expectatio justorum lætitia; spes autem impiorum peribit.

29 Fortitudo simplicis via Domini; et pavor his qui operantur malum.

30 Justus in æternum non commovebitur; impii autem non habitabunt super terram.

31 Os justi parturiet sapientiam; lingua pravorum peribit.

32 Labia justi considerant placita; et os impiorum perversa.

1 Statera dolosa abominatio est apud Dominum; et pondus æquum voluntas ejus.

2 Ubi fuerit superbia, ibi erit et contumelia; ubi autem est humilitas, ibi est sapientia.

3 Simplicitas justorum dirigit eos; et supplantatio perversorum vastabit illos.

4 Non proderunt divitiæ in die ultionis; justitia autem liberabit a morte.

5 Justitia simplicis dirigit viam ejus; et in impietate sua corruet impius.

6 Justitia rectorum liberabit eos; et in insidiis suis capientur iniqui.

7 Mortuo homine impio, nulla erit ultra spes; et expectatio sollicitorum peribit.

8 Justus de angustia liberatus est; et tradetur impius pro eo.

9 Simulator ore decipit amicum suum; justus autem liberabuntur scientia.

10 In bonis justorum exsultabit civitas; et in perditione impiorum erit laudatio.

11 Benedictio justorum exaltabitur civitas; et ore impiorum subvertetur.

12 O que não tem senso, despreza ao seu amigo, mas o homem prudente calar-se-ha.

13 O que anda com dobreza, descobre os segredos, mas o que é de coração leal, cala o que o amigo lhe confiou.

14 Onde não ha quem governe, perecerá o povo; onde porém ha muitos conselhos, alli haverá salvação.

15 Aquelle que se faz responsavel por um estranho, cairá na desventura, mas o que evita os laços, estará em segurança.

16 A mulher de engraçada compostura alcançará gloria, e os robustos terão riquezas.

17 O homem caritativo faz bem á sua alma, mas o que é cruel, repelle até os seus mesmos propinquos.

18 O impio faz obra, que não subsiste, mas para o que semeia justiça ha fiel recompensa.

19 A clemencia abre o caminho para a vida, e o seguimento dos males conduz para a morte.

20 Abominavel é para o Senhor o coração corrompido, e o seu affecto é para os que andam em simplicidade.

21 O mau não será innocente, ainda quando tiver uma mão sobre a outra, mas a linhagem dos justos será salva.

22 A mulher formosa e insensata é como um anel d'ouro na tromba d'uma porca.

23 O desejo dos justos estende-se a todo o bem; a expectação dos impios é o furor.

24 Uns repartem o que é seu, e ficam mais ricos, outros arrebatam o que não é seu, e sempre estão em pobreza.

25 A alma, que faz bem, será engrossada, e o que embriaga, tambem elle mesmo será embriagado.

26 O que esconde o trigo será amaldiçoado entre os povos, e a benção virá sobre a cabeça dos que o vendem.

27 Aquelle que anda vendo como fará bem, é ditoso em se levantar ao romper da manhã, aquelle porém que anda buscando como fará mal, será d'elle opprimido.

12 Qui despiciat amicum suum indigens corde est; vir autem prudens tacebit.

13 Qui ambulat fraudulentè revelat arcana; qui autem fidelis est animi celat amici commissum.

14 Ubi non est gubernator, populus corruet; salus autem, ubi multa consilia.

15 Affligetur malo qui fidem facit pro extraneo; qui autem cavet laqueos securus erit.

16 Mulier gratiosa inveniet gloriam; et robusti habebunt divitias.

17 Benefacit anime sue vir misericors; qui autem crudelis est etiam propinquos abicit.

18 Impius facit opus in stabile; seminanti autem justitiam merces fidelis.

19 Clementia preparat vitam, et sectatio malorum mortem.

20 Abominabile Domino cor pravam, et voluntas ejus in iis qui simpliciter ambulant.

21 Manus in manu non erit innocens malus; semen autem justorum salvabitur.

22 Circulus aureus in naribus suis mulier pulchra et fatua.

23 Desiderium justorum omne bonum est; praestolatio impiorum furor.

24 Alii dividunt propria, et ditiores fiunt; alii rapiunt non sua, et semper in egestate sunt.

25 Anima que benedicit impinguabitur; et qui inebriat ipse quoque inebriabitur.

26 Qui abscondit frumenta maledicetur in populis; benedictio autem super caput vendentium.

28 O que confia nas suas riquezas, cairá; mas os justos abrolharão como a arvore, que tem a folha sempre verde.

29 O que traz a sua casa inquieta, não possuirá senão ventos; e o que é insensato, servirá ao sabio.

30 O fructo do justo é arvore de vida; e o que ampara as almas, é sabio.

31 Se o justo é punido na terra, quanto mais será o impio e o peccador?

CAPITULO XII

Amar a correcção. Cultivar a piedade. Sorte dos bons e dos maus. Do homem laborioso. Do sabio e do insensato. Dos bens e dos males causados pela lingua.

1 Aquelle, que ama a disciplina, ama a sciencia, mas o que aborrece as reprehensões é um insensato.

2 Aquelle que é bom, terá do Senhor graça; mas o que põe a confiança nos seus proprios pensamentos, obra como impio.

3 O homem não se corroborará pela impiedade, e a raiz dos justos não será abalada.

4 A mulher diligente é a corôa de seu marido, e a que obra coisas dignas de confusão, far-lhe-ha apodrecer os ossos.

5 Os pensamentos dos justos são cheios de justiça, e os conselhos dos impios são cheios de fraudulencia.

6 As palavras dos impios armam traições a fim de verter sangue; a bocca dos justos será a que os livre.

7 Transtorna aos impios, e não subsistirão; mas a casa dos justos permanecerá firme.

8 O homem será conhecido pela sua doutrina, mas o que é vão, e não tem senso, estará exposto ao despreso.

9 Mais vale o pobre, que ainda assim tem o que lhe basta para passar, do que o jactancioso e necessitado de pão.

27 Bene consurgit diluculo qui quaerit bona; qui autem investigator malorum est opprimetur ab eis.

28 Qui confidit in divitiis suis corruet; justi autem quasi virens folium germinabunt.

29 Qui conturbat domum suam possidebit ventos; et qui stultus est serviet sapienti.

30 Fructus justi lignum vitae; et qui suscipit animas sapiens est.

31 Si justus in terra recipit, quanto magis impius et peccator!

1 Qui diligit disciplinam diligit scientiam; qui autem odit increpationes insipiens est.

2 Qui bonus est hauriet gratiam a Domino; qui autem confidit in cogitationibus suis impie agit.

3 Non roborabitur homo ex impietate; et radix justorum non commovebitur.

4 Mulier diligens coronam est viro suo; et putredo in ossibus ejus, quae confusione res dignas gerit.

5 Cogitationes justorum judicia; et consilia impiorum fraudulenta.

6 Verba impiorum insidiantur sanguini; os justorum liberabit eos.

7 Verte impios, et non erunt; domus autem justorum permanebit.

8 Doctrina sua noscetur vir; qui autem vanus et excors est patet contemptui.

9 Melior est pauper et sufficiens sibi quam gloriosus et indigens pane.

10 O justo attende pela vida dos seus animaes, mas as entranhas dos ímpios são crueis.

11 Aquelle que lavra a sua terra, será farto de pão, mas o que se entrega ao ocio, é quanto póde ser insensato.

Aquelle que faz gosto de se demorar em beber vinho, deixa affronta nas suas fortificações.

12 O desejo do ímpio é apoiar-se na força dos que são os peiores de todos, mas a raiz dos justos cada vez lançará mais garfos.

13 Pelos peccados dos labios se vae appropinquando a ruína ao mau, porém o justo escapará dos transees mais apertados.

14 Cada um será cheio de bens, conforme fôr o fructo da sua bocca, e ser-lhe-ha dada a retribuição conforme forem as obras das suas mãos.

manifestador de justiça, mas o que mente, é uma testemunha enganadora.

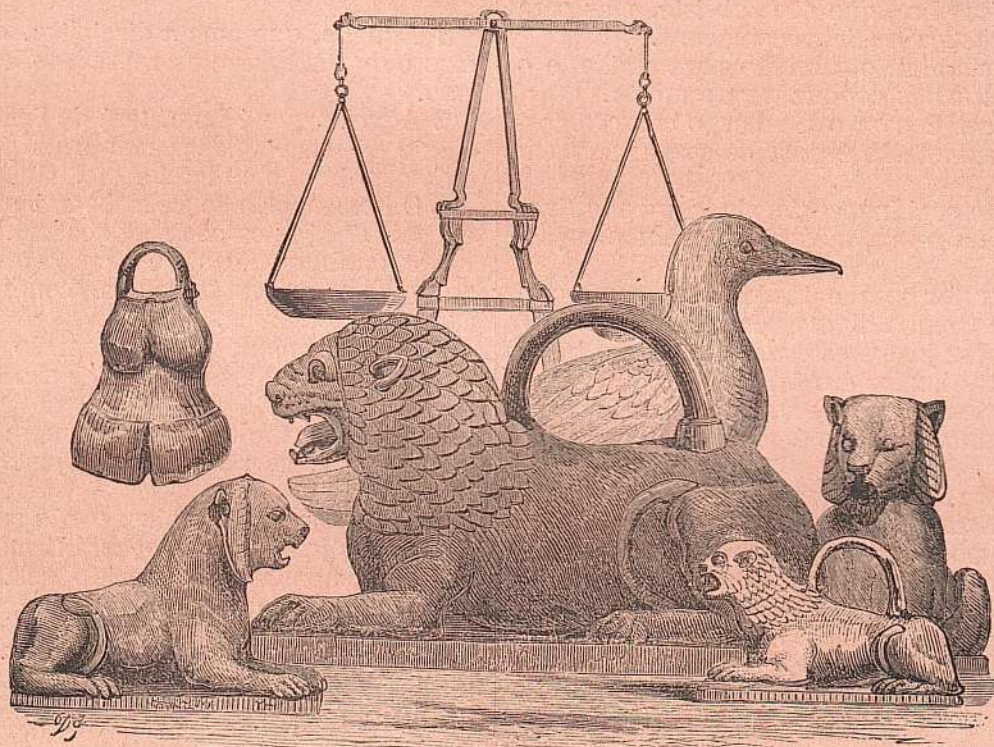
18 Ha quem promette, e como ferido com uma espada, é pela consciencia estimulado, mas a lingua dos sabios é saude.

19 O labio de verdade será sempre constante, mas a testemunha que é inconsiderada, urde uma linguagem de mentira.

20 No coração dos que pensam males ha engano, porém áquelles que têm conselhos de paz, segue o goso.

21 Não entristecerá ao justo coisa alguma, qualquer que fôr a que lhe acontecer, mas os ímpios estarão cheios de mal.

22 Os labios mentirosos são abominação para o Senhor, mas os que obram fielmente, lhe agradam.



Balanças e pesos antigos. (Prov. XI, 1.)

15 O caminho do insensato é direito aos seus olhos; o que porém é sabio ouve os conselhos.

16 O fatuo logo mostra a sua ira, mas o que dissimula a injuria, é prudente.

17 Aquelle que affirma o que bem sabe, é um

23 O homem sagaz encobre a sciencia, e o coração dos insipientes apressa-se a manifestar a sua estulticia.

24 A mão dos fortes dominará, porém a que é remissa, será sujeita a pagar tributos.

10 Novit justus jumentorum suorum animas; viscera autem impiorum crudelia.

11 Qui operatur terram suam satiabitur panibus; qui autem sectatur otium stultissimus est.

Qui suavis est in vini demorationibus in suis munitionibus relinquit contumeliam.

12 Desiderium impij munimentum est pessimorum; radix autem justorum proficiet.

13 Propter peccata labiorum ruina proximat malo; effugiet autem justus de angustia.

14 De fructu oris sui unusquisque replebitur bonis, et juxta opera manuum suarum retribuetur ei.

15 Via stulti recta in oculis ejus; qui autem sapiens est audit consilia.

16 Fatuus statim indicat iram suam; qui autem dissimulat injuriam callidus est.

17 Qui quod novit loquitur index justitiæ est; qui autem mentitur testis est fraudulentus.

18 Est qui promittit, et quasi gladio pungitur conscientia; lingua autem sapientium sanitas est.

19 Labium veritatis firmum erit in perpetuum; qui autem testis est repentinus concinnat linguam mendacii.

20 Dolus in corde cogitatum mala; qui autem pacis ineunt consilia, sequitur eos gaudium.

21 Non contristabit justum quidquid ei acciderit; impii autem replebuntur malo.

22 Abominatio est Domino labia mendacia; qui autem fideliter agunt placeant ei.

23 Homo versutus celat scientiam; et cor insipientium provocat stultitiam.

24 Manus fortium dominabitur; quæ autem remissa est tributis serviet.

25 A melancholia no coração do homem o abaterá, e com boas palavras se alegrará.

26 Aquelle que por amor do seu amigo não faz caso de passar por alguma perda, é justo, mas o caminho dos ímpios seduzil-os-ha.

27 O fraudulento não achará ganancia, e o cabedal do homem será ouro precioso.

28 A vida está na vereda da justiça, mas o caminho que é descaminho, guia para a morte.

CAPITULO XIII

O filho sabio, ou insensato. Reserva que deve haver nas palavras. O pobre rico, e o rico pobre. Breve duração do esplendor dos ímpios. Bens adquiridos muito depressa. Passar a vida com os sabios. Castigar a seus filhos. Cobiça dos maus insaciavel.

1 O filho sabio é a doutrina do pae; o que põem é mofador, não ouve quando é arguido.

2 O homem será farto de bens pelo fructo da sua bocca, mas a alma dos prevaricadores é cheia de iniquidade.



O que esconde os trigos será amaldiçoado entre os povos. (Prov. XI, 6.)

25 *Moeror in corde viri humiliabit illum; et sermone bono letificabitur.*

26 *Qui negligit damnum propter amicum justus est; iter autem impiorum decipiet eos.*

27 *Non inveniet fraudulentus lucrum; et substantia hominis erit auri pretium.*

28 *In semita justitiae vita; iter autem devium ducit ad mortem.*

1 *Filius sapiens doctrina patris; qui autem illusor est non audit cum arguitur.*

2 *De fructu oris sui homo satiabitur bonis; anima autem praevicatorum iniqua.*

3 Aquelle que guarda a sua bocca, guarda a sua alma, mas o que é inconsiderado para fallar, sentirá males.

4 O preguiçoso quer e não quer, mas a alma dos que trabalham engordará.

5 O justo detestará a palavra mentirosa, mas o impio confunde, e será confundido.

6 A justiça guarda o caminho do innocente, mas a impiedade faz dar sancadilha ao peccador.

7 Ha um que parece rico, não tendo nada, e ha outro que parece pobre, achando-se no meio de muitas riquezas.

8 O resgate da vida do homem são as suas riquezas; mas o que é pobre, não supporta a inepação.

9 A luz dos justos alegra, mas a candeia dos impios apagar-se-ha.

10 Entre os soberbos sempre ha contendas, mas os que tudo fazem com conselho, regem-se pela sabedoria.

11 Os bens que se ajuntam muito depressa, diminuir-se-hão, mas os que se colhem á mão, pouco a pouco multiplicar-se-hão.

12 A esperança, que se retarda, afflige a alma; o desejo que se cumpre, é uma arvore da vida.

13 Aquelle que detrahe d'alguma coisa, por si mesmo se obriga para o futuro, mas o que teme o preceito, andará em paz.

As almas dolosas erram nos peccados, mas os justos são compassivos, e usam de misericordia.

14 A lei do sabio é uma fonte de vida, para evitar a ruina da morte.

15 A boa doutrina dará graça; no caminho dos despresadores ha voragem.

16 O homem prudente tudo faz com conselho, mas o que é insensato descobre a sua loucura.

17 O mensageiro do impio cairá no mal, mas o embaixador fiel, é saude.

18 Aquelle que deixa a disciplina, experimentará indigencia e ignominia, mas o que se sujeita a quem o reprehende, será glorificado.

3 Qui custodit os suum custodit animam suam; qui autem inconsideratus est ad loquendum sentiet mala.

4 Vult et non vult piger; anima autem operantium impinguabitur.

5 Verbum mendax justus detestabitur; impius autem confundit, et confundetur.

6 Justitia custodit innocentis viam; impietas autem peccatorem supplantat.

7 Est quasi dives, cum nihil habet; et est quasi pauper, cum in multis divitiis sit.

8 Redemptio anime viri divitiarum suarum; qui autem pauper est in redemptionem non sustinet.

9 Lux justorum lætificat; lucerna autem impiorum exstinguitur.

10 Inter superbos semper jurgia sunt; qui autem agunt omnia cum consilio reguntur sapientia.

11 Substantia festinata minuetur; quæ autem paulatim colligitur manu multiplicabitur.

12 Spes quæ differtur affligit animam; lignum vite desiderium veniens.

13 Qui detrahit alicui rei ipse se in futurum obligat; qui autem timet præceptum in pace versabitur.

Anime dolose errant in peccatis; justis autem misericordes sunt, et miserantur.

14 Lex sapientis fons vite, ut declinet a ruina mortis.

15 Doctrina bona dabit gratiam; in itinere contemptorum vorago.

16 Astutus omnia agit cum consilio; qui autem fatuus est aperit stultitiam.

17 Nuntius impii cadet in malum; legatus autem fidelis vivit.

19 O desejo no caso que se cumpra, deleita a alma; os insensatos detestam aos que fogem do mal.

20 Aquelle que anda com sabios, será sabio; o amigo dos insensatos far-se-ha semelhante a elles.

21 O mal persegue aos peccadores; e os bens serão a recompensa dos justos.

22 O homem virtuoso deixa por herdeiros a seus filhos e seus netos; e os bens do peccador estão reservados para o justo.

23 Nos campos que se herdão dos paes, nascem abundantes fructos, e estes vem a ajuntar-se para outros por falta de juizo.

24 Aquelle que poupa a vara, aborrece seu filho, mas o que o ama, continuadamente o corrige.

25 O justo come e enche a sua alma, mas o ventre dos impios é insaciavel.

CAPITULO XIV

Differentes caracteres dos sabios e dos insensatos. Sorte differente dos justos e dos injustos. Trabalho. Temor de Deus. Paciencia. Compadecer-se dos pobres.

1 A mulher prudente edifica a sua casa; a insipiente destruirá ainda com as suas mãos a que está já feita.

2 Aquelle que anda pelo caminho direito, e que teme a Deus, é despresado pelo outro que anda pelo caminho infame.

3 Na bocca do insensato está a vara da soberba, mas os labios dos sabios são os que os conservam.

4 Onde não ha bois, despejada está a abegoaria, mas onde ha muitissimas searas, ahi está manifesta a força do boi.

5 A testemunha fiel não mente, mas a testemunha dolosa profere a mentira.

6 O mofador busca a sabedoria, e não a acha; a doutrina dos prudentes é facil.

7 Caminha ao contrario do homem insensato, pois não sabe as palavras da prudencia.

18 Egestas et ignominia ei qui deserit disciplinam; qui autem acquiescit arguenti glorificabitur.

19 Desiderium si compleatur delectat animam; detestantur stulti eos qui fugiunt mala.

20 Qui cum sapientibus graditur sapiens erit; amicus stultorum similis efficietur.

21 Peccatores persequitur malum; et justis retribuentur bona.

22 Bonus relinquit heredes filios et nepotes; et custoditur justo substantia peccatoris.

23 Multi cibi in novalibus patrum; et aliis congregantur absque judicio.

24 Qui parit virgæ odit filium suum; qui autem diligit illum instanter erudit.

25 Justus comedit et replet animam suam; venter autem impiorum insaturabilis.

1 Sapiens mulier ædificat domum suam; insipiens exstructam quoque manibus destruet.

2 Ambulans recto itinere, et timens Deum, despicietur ab eo qui infami graditur via.

3 In ore stulti virga superbiæ; labia autem sapientium custodiunt eos.

4 Ubi non sunt boves præsepe vacuum est; ubi autem plurimæ segetes, ibi manifesta est fortitudo bovis.

5 Testis fidelis non mentitur; profert autem mendacium dolosus testis.

6 Querit derisor sapientiam, et non invenit; doctrina prudentium facilis.

7 Vade contra virum stultum, et nescit labia prudentiæ.

8 A sabedoria do homem sagaz é comprehender bem o seu caminho; e a imprudencia dos insensatos é errante.

9 O insensato zombará com o peccado; e entre os justos morará a graça.

10 Quando o coração conhece bem a amargura da sua alma, não se misturará o estranho na sua alegria.

11 A casa dos impios será destruida, mas as tendas dos justos florescerão.

12 Ha um caminho, que parece direito ao homem, e no cabo elle guia para a morte.

13 O riso será misturado com a dor, e aos fins do gosto succede a tristeza.

14 O insensato será farto dos seus caminhos, e o homem virtuoso ficará superior a elle.

15 O innocente dá credito a tudo o que se lhe diz: o sagaz considera os seus passos.

Ao filho que não é sincero, nada lhe sairá bem, mas o servo que tem juizo, será affortunado nas suas empresas, e ver-se-ha bem dirigido no seu caminho.

16 O sabio teme e desvia-se do mal; o insensato passa adiante, e dá-se por seguro.

17 O impaciente fará acções de loucura, e o homem dissimulado é odioso.

18 Os imprudentes possuirão a loucura, e os sagazes esperarão a sciencia.

19 Estarão deitados por terra os maus deante dos bons, e os impios deante das portas dos justos.

20 O pobre será odioso até ao seu parente mais chegado, porém os amigos dos ricos serão muitos.

21 Aquelle que despreza ao seu proximo, pecca, mas o que se compadece do pobre será bemaventurado.

Aquelle que crê no Senhor, ama a misericordia.

22 Os que obram mal, erram; a misericordia e a verdade são as que nos adquirem os bens.

23 Em todo o trabalho haverá abundancia, mas onde ha muitissimas palavras, ahi frequentemente se acha a indigencia.

8 Sapientia callidi est intelligere viam suam; et imprudentia stultorum errans.

9 Stultus illudet peccatum, et inter justos morabitur gratia.

10 Cor quod novit amaritudinem animæ suæ, in gaudio ejus non miscebitur extraneus.

11 Domus impiorum delebitur; tabernacula vero justorum germinabunt.

12 Est via que videtur homini justa; novissima autem ejus deducunt ad mortem.

13 Risus dolore miscebitur, et extrema gaudii luctus occupat.

14 Viis suis replebitur stultus, et super eum erit vir bonus.

15 Innocens credit omni verbo; astutus considerat gressus suos. Filio doloso nihil erit boni; servo autem sapienti prosperi erunt actus, et dirigetur via ejus.

16 Sapiens timet, et declinat a malo; stultus transilit, et confidit.

17 Impatiens operabitur stultitiam; et vir versutus odiosus est.

18 Possidebunt parvuli stultitiam; et expectabunt astuti scientiam.

19 Jacobunt mali ante bonos, et impii ante portas justorum.

20 Etiam proximo suo pauper odiosus erit; amici vero divitum multi.

21 Qui despiciat proximum suum peccat; qui autem miseretur pauperis beatus erit.

Qui credit in Domino misericordiam diligit.

22 Errant qui operantur malum; misericordia et veritas præparant bona.

24 As riquezas dos sabios são a sua corôa; a fatuidade dos insensatos é imprudencia.

25 A testemunha fiel livra as almas; a que porém é dobre profere mentiras.

26 No temor do Senhor ha confiança cheia de fortaleza, e seus filhos terão esperanza.

27 O temor do Senhor é uma fonte de vida, para que se desviem da ruina da morte.

28 Na multidão do povo está a dignidade do rei, e na pouquidade da plebe a ignominia do principe.

29 O que é paciente, governa-se com muita prudencia; o que porém é impaciente, assignala a sua loucura.

30 A sande do coração é a vida da carne; a inveja é a podridão dos ossos.

31 O que calumnia ao necessitado, insulta ao que o creou; mas honra-o aquelle que se compadece do pobre.

32 O impio será expellido na sua malicia; mas o justo espera na sua morte.

33 A sabedoria descança no coração do prudente, e elle instruirá todos os ignorantes.

34 A justiça exalta as nações, mas o peccado faz miseraveis os povos.

35 O ministro intelligente é acceito ao rei, o inutil sentirá a sua ira.

CAPITULO XV

Brandura nas palavras. Docilidade ás correções. Victimas dos impios. Tudo é concedido de Deus. Ruina dos soberbos. O preguiçoso, o insensato, o impio contra-posto ao diligente, ao sabio, ao justo.

1 A resposta branda quebra a ira; e a palavra dura suscita o furor.

2 A lingua dos sabios orna a sciencia; a bocca dos insensatos toda se desfaz em dizer loucuras.

3 Os olhos do Senhor em todo o lugar contemplam aos bons e aos maus.

23 In omni opere erit abundantia; ubi autem verba sunt plurima, ibi frequenter egestas.

24 Corona sapientium divitiæ eorum; fatuitas stultorum imprudentia.

25 Liberat animas testis fidelis; et profert mendacia versipellis.

26 In timore Domini fiducia fortitudinis, et filiis ejus erit spes.

27 Timor Domini fons vitæ, ut declinent a ruina mortis.

28 In multitudine populi dignitas regis; et in paucitate plebis ignominia principis.

29 Qui patiens est multa gubernatur prudentia; qui autem impatiens est exaltat stultitiam suam.

30 Vita carniū sanitas cordis; putredo ossium invidia.

31 Qui calumniatur egentem exprobrat factori ejus; honorat autem eum qui miseretur pauperis.

32 In malitia sua expelletur impius; sperat autem justus in morte sua.

33 In corde prudentis requiescit sapientia, et indoctos quosque erudiet.

34 Justitia elevat gentem; miseros autem facit populos peccatum.

35 Acceptus est regi minister intelligens; iracundiam ejus inutilis sustinebit.

1 Responsio mollis frangit iram; sermo durus suscitatur furorem.

2 Lingua sapientium ornat scientiam; os fatuorum ebullit stultitiam.

3 In omni loco oculi Domini contemplantur bonos et malos.

4 A lingua pacifica é uma arvore de vida, mas a que é immoderada, quebrantará o espirito.

5 O insensato faz escarneo da correção de seu pae, mas o que toma para si as reprehensões, far-se-ha mais avisado.

Na abundante justiça ha uma grandissima força, mas os pensamentos dos impios serão desarraigados.

6 A casa do justo é mui grande fortaleza, e nos fructos do impio não ha senão turbação.



Aquelle que anda com sabios será sabio. (Prov. XIII. 20)

4 Lingua placabilis lignum vitæ; quæ autem immoderata est conteret spiritum.

5 Stultus irridet disciplinam patris sui; qui autem custodit increpationes astutior fiet.

In abundanti justitia virtus maxima est; cogitationes autem impiorum eradicabuntur.

6 Domus justi plurima fortitudo; et in fructibus impii conturbatio.



7 Os labios dos sabios diffundiram a sciencia; o coração dos insensatos será dissemelhante.

8 As victimas dos impios são abominaveis ao Senhor; os votos dos justos o aplacam.

9 O caminho do impio é abominação para o Senhor; o que segue a justiça, é amado d'elle.

10 A doutrina é má para o que deixa o caminho da vida; aquelle que aborrece as reprehensões, morrerá.

11 O inferno e a perdição estão deante do Senhor; quanto mais o estarão os corações dos filhos dos homens!

12 O homem pestilente não ama a quem o reprehende, nem vae buscar aos sabios.

13 O coração contente alegra o semblante; com a tristeza d'alma se abate o espirito.

14 O coração do sabio busca a doutrina; e a bocca dos insensatos se apascenta de impericia.

15 Todos os dias do pobre são maus; a alma tranquilla é como um banquete continuo.

16 Com o temor do Senhor mais vale o pouco do que os grandes thesouros que nunca jámais sa-ciam.

17 Mais vale ser chamado com affecto a comer umas hervas, do que comer um gordo novillo com desamor.

18 O homem iracundo provoca as rixas; o que é paciente, aplaca as que se têm já excitado.

19 O caminho dos preguiçosos é como uma se-ve de espinhos; o caminho dos justos é sem tro-peço.

20 O filho sabio alegra a seu pae; e o homem in-sensato despresa a sua mãe.

21 A loucura é gosto para o insensato, e o varão prudente mede os seus passos.

22 Os pensamentos se dissipam onde não ha con-selho, mas onde ha muitos conselheiros, se confir-mam.

23 Alegra-se o homem na sentença da sua bocca; mas a palavra opportuna é a melhor.

7 Labia sapientium disseminabunt scientiam; cor stultorum dis-simile erit.

8 Victimæ impiorum abominabiles Domino; vota justorum pla-cabilia.

9 Abominatio est Domino via impii; qui sequitur justitiam dili-gitur ab eo.

10 Doctrina mala deserenti viam vitæ; qui increpationes odit mo-rietur.

11 Infernus et perditio coram Domino; quanto magis corda filio-rum hominum!

12 Non amat pestilens eum qui se corripit, nec ad sapientes gra-ditur.

13 Cor gaudens exhilarat faciem; in mœrore animi dejicitur spi-ritus.

14 Cor sapientis quærit doctrinam; et os stultorum pascitur im-peritia.

15 Omnes dies pauperis mali; secunda mens quasi iuge convivium.

16 Melius est parum cum timore Domini, quam thesauri magni et insatiabiles.

17 Melius est vocari ad olera cum charitate, quam ad vitulum sa-ginatum cum odio.

18 Vir iracundus provocat rixas; qui patiens est mitigat susci-tatas.

19 Iter pigrorum quasi sepes spinarum; via justorum absque offendiculo.

20 Filius sapiens lætificat patrem; et stultus homo despiciat ma-trem suam.

21 Stultitia gaudium stulto; et vir prudens dirigit gressus suos.

24 A vereda da vida está sobre o instruido, para se desviar do mais profundo do inferno.

25 O Senhor demolirá a casa dos soberbos, e fir-mará os termos da viuva.

26 Os maus pensamentos são a abominação do Senhor; e a palavra pura como muito agradável, será por elle approvada.

27 Aquelle que vae atraz da avareza, perturba a sua casa; o que porém aborrece as dadas, vi-verá.

Os peccados purificam-se pela misericordia e pela fé; e todo o homem evita o mal por meio do te-mor do Senhor.

28 A alma do justo medita a obediencia; a bocca dos impios trasborda em males.

29 O Senhor está longe dos impios, e elle atten-derá ás orações dos justos.

30 A luz dos olhos alegra a alma; a boa reputa-ção engorda os ossos.

31 O ouvido, que ouve as reprehensões de vida, terá a sua morada no meio dos sabios.

32 Aquelle que rejeita a disciplina, despresa a sua alma; mas o que está pelas reprehensões, é possuidor do seu coração.

33 O temor do Senhor é a disciplina da sabedo-ria, e a humildade precede á gloria.

CAPITULO XVI

Deus dispõe da lingua e dos passos do homem. Ira e ele-mencia do rei. Males que causa a soberba. Caminho funesto que parece bom. Deus regula e conduz as sortes.

1 Da parte do homem está o preparar a sua alma, e da parte do Senhor o governar-lhe a lingua.

2 Todos os caminhos do homem estão patentes aos seus olhos; o Senhor peza os espiritos.

3 Descobre ao Senhor as tuas obras, e serão di-rigidos os teus pensamentos.

22 Dissipantur cogitationes ubi non est consilium; ubi vero sunt plures consilarii, confirmantur.

23 Lætatur homo in sententia oris sui; et sermo opportunus est optimus.

24 Semita vitæ super eruditum, ut declinet de inferno novissimo.

25 Domum superbiorum demolietur Dominus, et firmos faciet ter-minos viduæ.

26 Abominatio Domini cogitationes malæ; et purus sermo pul-cherrimus firmabitur ab eo.

27 Conturbat domum suam qui sectatur avaritiam; qui autem odit munera vivet.

Per misericordiam et fidem purgantur peccata; per timorem au-tem Domini declinat omnis a malo.

28 Mens iusti meditatatur obedientiam; os impiorum redundat malis.

29 Longe est Dominus ab impiis, et orationes justorum exaudiet.

30 Lux oculorum lætificat animam; fama bona impinguat ossa.

31 Auris que audit increpationes vitæ in medio sapientium com-morabitur.

32 Qui abjicit disciplinam despiciat animam suam; qui autem acquiescit increpationibus possessor est cordis.

33 Timor Domini disciplina sapientiæ, et gloriam præcedit hu-militas.

1 Hominis est animam præparare, et Domini gubernare linguam.

2 Omnes viæ hominis patent oculis ejus; spirituum ponderator est Dominus.

3 Revela Domino opera tua, et dirigentur cogitationes tuæ.

4 Tudo fez o Senhor por causa de si mesmo; até ao impio para o dia mau.

5 Todo o arrogante é a abominação do Senhor; ainda quando estiver com uma mão sobre outra, não é innocente.

O principio do caminho bom é praticar a justiça; e deante de Deus é mais acceita, do que immolar hostias.

6 A iniquidade rime-se pela misericordia e pela verdade; e o mal evita-se pelo temor do Senhor.

7 Quando os caminhos do homem agradarem ao Senhor, até reduzirá á paz os seus inimigos.

8 Melhor é o pouco com justiça, do que muitos fructos com iniquidade.

9 O coração do homem dispõe o seu caminho; mas da parte do Senhor está dirigir os seus passos.

10 A adivinhação se acha nos labios do rei; a sua bocca não errará no juizo.

11 Os juizos do Senhor são pezo e balança; e as suas obras são todas as pedras do sacco.

12 Os que obram impiamente são abominaveis ao rei, porque o throno se firma com a justiça.

13 A vontade dos reis são os labios justos; o que falla coisas rectas, será amado.

14 A indignação do rei são uns correios da morte, e o varão sabio a aplacará.

15 Na alegria do semblante do rei está a vida, e a sua clemencia é como a chuva serodia.

16 Possui a sabedoria, pois que ella é melhor do que o ouro, e adquire a prudencia, pois que ella é mais preciosa do que a prata.

17 A vereda dos justos aparta os males; o que guarda a sua alma, conserva o seu caminho.

18 A soberba precede á ruina, e o espirito eleva-se antes da queda.

19 Mais vale ser humilhado com os mansos, do que repartir despojos com os soberbos.

20 O que é habil noprehendido negocio, achará bens; e o que espera no Senhor, é bemaventurado.

21 O que é sabio de coração, será chamado pru-

dente, e o que é doce no fallar, receberá coisas maiores.

22 A erudição do que a possui é uma fonte de vida; a doutrina dos insensatos é fatuidade.

23 O coração do sabio instruirá a sua bocca, e accrescentará graça aos seus labios.

24 As palavras compostas são um favo de mel; a doçura d'alma é a saude dos ossos.

25 Ha um caminho que parece ao homem que é direito, e com tudo o seu fim guia para a morte.

26 A alma do que trabalha, para si trabalha, porque a sua bocca o constrange a isso.

27 O varão impio cava o mal, e nos seus labios se vae ateando o fogo.

28 O homem perverso move pleitos, e o verboso divide os principes.

29 O homem iniquo attrahe ao seu amigo, e o conduz por um caminho não bom.

30 Aquelle que cogita em malvados projectos com os olhos espantados, executa o mal mordendo os seus beiços.

31 Corôa de dignidade é a velhice, a qual se achará nos caminhos da justiça.

32 O homem paciente vale mais do que o valeroso, e o que domina o seu animo, do que o expugnador de cidades.

33 Os bilhetes da sorte lançam-se n'uma dobra do vestido; mas o Senhor é quem os tempéra.

CAPITULO XVII

Deus prova os corações. Não desprezar ao pobre. Juizos injustos e abominaveis diante de Deus. O amigo é-o em todo o tempo. O insensato passa por sabio, emquanto não falla.

1 Um bocadinho de pão secco com alegria vale mais do que uma casa cheia de victimas com peles.

2 O servo com juizo dominará os filhos insensatos, e repartirá a herança entre os irmãos.

49 Melius est humiliari cum mitibus quam dividere spolia cum superbis.

20 Eruditus in verbo reperiet bona; et qui sperat in Domino beatus est.

21 Qui sapiens est corde appellabitur prudens; et qui dulcis eloquio majora percipiet.

22 Fons vite eruditio possidentis; doctrina stultorum fatuitas.

23 Cor sapientis erudiet os ejus, et labiis ejus addet gratiam.

24 Favus mellis composita verba; dulcedo animæ sanitas ossium.

25 Est via que videtur homini recta, et novissima ejus ducunt ad mortem.

26 Anima laborantis laborat sibi, quia compulsi sunt os suum.

27 Vir impius fodit malum; et in labiis ejus ignis ardescit.

28 Homo perversus suscitatur lites, et verbosus separat principes.

29 Vir iniquus lætat amicum suum; et ducit eum per viam non bonam.

30 Qui attonitis oculis cogitat prava, mordens labia sua perficit malum.

31 Corona dignitatis senectus, quæ in viis justitiæ reperietur.

32 Melior est patiens viro forti; et qui dominatur animo suo expugnator urbium.

33 Sortes mittuntur in sinum; sed a Domino temperantur.

1 Melior est buccella sicca cum gaudio quam domus plena victimis cum jurgio.

2 Servus sapiens dominabitur filiis stultis, et inter fratres hæreditatem dividet.

4 Universa propter semetipsum operatus est Dominus; impium quoque ad diem malum.

5 Abominatio Domini est omnis arrogans; etiamsi manus ad manum fuerit, non est innocens.

Initium viæ bonæ facere justitiam; accepta est autem apud Deum magis quam immolare hostias.

6 Misericordia et veritate redimitur iniquitas; et in timore Domini declinatur a malo.

7 Cum placuerint Domino viæ hominis, inimicos quoque ejus convertet ad pacem.

8 Melius est parum cum justitia quam multi fructus cum iniquitate.

9 Cor hominis disponit viam suam; sed Domini est dirigere gressus ejus.

10 Divinatio in labiis regis; in judicio non errabit os ejus.

11 Pondus et statera judicia Domini sunt, et opera ejus omnes lapides sacculi.

12 Abominabiles regi qui agunt impie, quoniam justitia firmatur solum.

13 Voluntas regum labia justa; qui recta loquitur diligetur.

14 Indignatio regis nuntii mortis, et vir sapiens placabit eam.

15 In hilaritate vultus regis vita, et clementia ejus quasi imber serotinus.

16 Posside sapientiam, quia auro melior est; et acquire prudentiam, quia pretiosior est argento.

17 Semita justorum declinat mala; custos animæ suæ servat viam suam.

18 Contritionem precedit superbia, et ante ruinam exaltatur spiritus.

3 Bem como a prata se prova no fogo, e o ouro no crisol, assim o Senhor prova os corações.

4 O mau obedece à lingua iniqua, e o enganador dá ouvidos aos labios mentirosos.

5 Aquelle que despreza ao pobre, insulta ao seu Creador, e o que se alegra com a ruina d'outrem, não ficará impunido.

6 Os filhos dos filhos são a corôa dos velhos; e a gloria dos filhos são os paes d'elles.

7 As palavras compostas não convêm ao insensato; nem a um príncipe o labio mentiroso.

8 A expectação de quem espera, é uma perola bellissima; para qualquer parte que elle se volta, obra com prudencia.

9 Aquelle que encobre o delicto, busca amizades; o que por outro teor o repete, separa os unidos.

10 Ao homem prudente serve-lhe mais uma reprehensão, do que ao insensato um cento de golpes.

11 O mau sempre anda buscando disturbios; mas o anjo cruel será enviado contra elle.

12 E' melhor encontrar uma urso, á qual foram roubados os seus filhinhos, do que a um insensato que se fia na sua loucura.

13 Não se apartará o mal da casa d'aquelle, que dá males por bens.

14 O que dá saída á agua represada, é origem de contendas, e antes de padecer a affronta, desampara a justiça.

15 Aquelle que justifica ao impio, e aquelle que condemna ao justo, ambos são abominaveis deante de Deus.

16 De que serve ao insensato o ter grandes riquezas, se elle não póde comprar com ellas a sabedoria?

Aquelle que levanta muito alto a sua casa, busca a sua ruina, e o que evita aprender, cairá nos males.

17 Aquelle que é amigo, é-o em todo o tempo; e o irmão conhece-se nos transes apertados.

3 Sicut igne probatur argentum, et aurum camino, ita corda probat Dominus.

4 Malus obedit lingue iniquæ; et fallax obtemperat labiis mendacibus.

5 Qui despiciat pauperem exprobrat factori ejus; et qui ruina lætatur alterius non erit impunitus.

6 Corona senum filii filiorum; et gloria filiorum patres eorum.

7 Non decent stultum verba composita; nec principem labium mentiens.

8 Gemma gratissima expectatio præstolantis; quomunque se vertit, prudenter intelligit.

9 Qui celat delictum querit amicitias; qui altero sermone repetit separat foederatos.

10 Plus proficit correptio apud prudentem, quam centum plagæ apud stultum.

11 Semper jurgia querit malus; angelus autem crudelis mittetur contra eum.

12 Expedit magis ursæ occurrere raptis foetibus, quam fatuo confidenti in stultia sua.

13 Qui reddit mala pro bonis, non recedet malum de domo ejus.

14 Qui dimittit aquam caput est jurgiorum; et antequam patiatur contumeliam judicium deserit.

15 Qui justificat impium, et qui condemnat justum, abominabilis est uterque apud Deum.

16 Quid prodest stulto habere divitias, cum sapientiam emere non possit?

Qui altam facit domum suam querit ruinam; et qui evitat disce-
re incidet in mala.

18 O homem insensato baterá com as mãos, quando se declarar fiador pelo seu amigo.

19 Aquelle que medita discordias, ama as rixas, e o que levanta a sua porta, busca a sua ruina.

20 O que é de coração perverso, não achará o bem; e o que tem a lingua dobre, cairá no mal.

21 O insensato nasceu para ignominia sua, pois nem o pae se alegrará com o filho estulto.

22 O animo alegre faz a idade florida; o espirito triste sécca os ossos.

23 O impio recebe presentes do seio, para perverter as veredas da justiça.

24 A sabedoria reluz no rosto do prudente; os olhos dos insensatos nas extremidades da terra.

25 O filho insensato é a indignação do pae, e a dôr da mãe que o gerou.

26 Não é bom fazer damno ao justo, nem ferir ao príncipe, que julga segundo a justiça.

27 Aquelle que é moderado nas suas palavras, é douto e prudente; e o homem erudito é de espirito precioso.

28 Até o insensato passará por sabio, se estiver calado, e por intelligente, se cerrar os seus labios.

CAPITULO XVIII

Do amigo fiel. Da confiança do justo e da do rico. Soberba e humilhação. Fructos da lingua. A boa e a má mulher. Do homem sociavel.

1 O que quer deixar-se do seu amigo, busca-lhe as occasiões; elle será coberto de opprobrio em todo o tempo.

2 O insensato não recebe as palavras da prudencia, se tu lhe não fallares em correspondencia das coizas, que passam dentro no seu coração.

3 O impio, depois de haver chegado ao profundo dos peccados, tudo despreza, mas a ignominia e o opprobrio o vão seguindo.

17 Omni tempore diligit qui amicus est; et frater in angustiis comprobatur.

18 Stultus homo plaudet manibus cum sponderit pro amico suo.

19 Qui meditatur discordias diligit rixas; et qui exaltat ostium querit ruinam.

20 Qui perversi cordis est non inveniet bonum; et qui vertit linguam incidet in malum.

21 Natus est stultus in ignominiam suam; sed nec pater in fatuo letabitur.

22 Animus gaudens ætatem floridam facit; spiritus tristis exsiccat ossa.

23 Munera de sinu impius accipit, ut pervertat semitas judicii.

24 In facie prudentis lucet sapientia; oculi stultorum in finibus terre.

25 Ira patris filius stultus, et dolor matris quæ genuit eum.

26 Non est bonum damnum inferre justo, nec percutere principem qui recta judicat.

27 Qui moderatur sermones suos doctus et prudens est; et pretiosi spiritus vir eruditus.

28 Stultus quoque, si tacuerit, sapiens reputabitur, et, si compresserit labia sua, intelligens.

1 Occasiones querit qui vult recedere ab amico; omni tempore erit exprobrabilis.

2 Non recipit stultus verba prudentiæ, nisi ea dixeris quæ versantur in corde ejus.

3 Impius, cum in profundum venerit peccatorum, contemnit; sed sequitur eum ignominia et opprobrium.

4 As palavras saem da bocca do varão, como uma agua profunda; e a fonte da sabedoria é como a torrente, que trasborda.

5 Não é bom guardar respeito á pessoa do impio, para te desviares da verdade do juizo.

6 Os labios do insensato mettem-se em disputas, e a sua bocca provoca a contendas.

7 A bocca do insensato fere-o a elle mesmo, e os seus labios são a ruina da sua alma.

8 As palavras do homem de lingua dobre pare-

cem singelas, mas ellas penetram até o intimo das entranhas.

9 O temor abate ao preguiçoso; mas as almas dos effeminados terão fome.

10 Aquelle que é molle e froixo no seu trabalho, é irmão do que dissipa as suas obras.

11 O nome do Senhor é uma torre fortissima; a elle mesmo se acolhe o justo, e será exaltado.

12 O cabedal do rico é a cidade da sua fortaleza, e uma como grossa muralha que o cerca.



O servo com juizo dominará os filhos insensatos. (Prov. XVII, 2.)

4 Aqua profunda verba ex ore viri; et torrens redundans fons sapientie.

5 Accipere personam impii non est bonum, ut declines a veritate judicii.

6 Labia stulti miscent se rixis, et os ejus jurgia provocat.

7 Os stulti contritio eju, et labia ipsius ruina anime ejus.

8 Verba bilinguis quasi simplicitas; et ipsa perveniunt usque ad interiora ventris.

Pigrum dejicit timor; anime aulem effeminatorum esurient.

9 Qui mollis et dissolutus est in opere suo frater est sua opera dissipantis.

10 Turris fortissima nomen Domini; ad ipsum currit justus, et exaltabitur.

11 Substantia divitis urbs roboris ejus, et quasi murus validus circumdans eum.

12 O coração do homem eleva-se antes de ser quebrantado e humilha-se antes de ser glorificado.

13 Aquelle que responde antes de ouvir, mostra ser um insensato, e digno de confusão.

14 O espirito do homem sustém a sua debilidade, mas quem poderá sustentar um espirito que facilmente se deixa levar da ira?

15 O coração prudente possuirá a sciencia; e o ouvido dos sabios busca a doutrina.

16 O presente que um homem faz, abre-lhe um dilatado caminho, e dá-lhe logar deante dos principes.

17 O justo é o primeiro que a si mesmo se accusa; vem depois o seu amigo, e elle o sondará.

18 A sorte apazigua as differenças, e decide ainda entre os poderosos.

19 O irmão, que é ajudado por seu irmão, é como uma cidade forte, e os seus juizos são como os ferrolhos das cidades.

20 Do fructo da bocca do homem se encherá o seu ventre, e os renovos dos seus labios o fartarão.

21 A morte e a vida estão no poder da lingua; os que a amam, comerão dos seus fructos.

22 Aquelle que achou a uma mulher boa, achou o bem, e receberá do Senhor um manancial de alegria.

Aquelle que expelle a uma mulher virtuosa, expelle o bem; mas o que retém a adultera, é um insensato e um impio.

23 O pobre fallará com supplicas, e o rico lhe responderá com aspereza.

24 O homem amavel no trato, será mais amigo, do que um irmão.

CAPITULO XIX

Do pobre e do rico. Da testemunha falsa. Da ira, e da benevolencia do rei. A mulher prudente é um dom de Deus. Correcção aos filhos. Temor de Deus. Castigos reservados para os impios.

1 Melhor é o pobre, que anda na sua simplicidade,

12 Antequam coneratur exaltatur cor hominis; et antequam gloriificetur humiliatur.

13 Qui prius respondet quam audiat, stultum se esse demonstrat, et confusione dignum.

14 Spiritus viri sustentat imbecillitatem suam; spiritum vero ad irascendum faciem quis poterit sustinere?

15 Cor prudens possidebit sapientiam; et auris sapientium querit doctrinam.

16 Donum hominis dilatat viam ejus; ante principes spatium ei facit.

17 Justus prior est accusator sui; venit amicus ejus, et investigabit eum.

18 Contradictiones comprimit sors, et inter potentes quoque judicant.

19 Frater qui adjuvatur a fratre quasi civitas firma; et judicia quasi vectes urbium.

20 De fructu oris viri replebitur venter ejus; et genimina labiorum ipsius saturabunt eum.

21 Mors et vita in manu lingue; qui diligunt eam comedent fructus ejus.

22 Qui invenit mulierem bonam invenit bonum; et hauriet jucunditatem a Domino.

Qui expellit mulierem bonam expellit bonum; qui autem tenet adulteram stultus est et impius.

23 Cum obsecrationibus loquetur pauper; et dives effabatur rigide.

24 Vir amabilis ad societatem magis amicus erit quam frater.

de, do que o rico torcendo os seus beijos, e sendo insensato.

2 Onde não ha sciencia d'alma, não ha bem; e o que pelo ardimento dos pés é apressado, tropeçará.

3 A estulticia do homem arma sancadilha aos seus passos, e elle ferve no seu coração contra Deus.

4 As riquezas multiplicam muito os amigos; mas do pobre ainda aquelles, que teve, se separam.

5 A testemunha falsa não ficará impunida; e o que falla mentiras, não escapará.

6 São muitos os que honram a pessoa do poderoso, e os que são amigos do que reparte dadivas.

7 Os irmãos do homem pobre aborreceram-n'o; sobre isto ainda os seus amigos se retiraram longe d'elle.

Aquelle que só busca palavras, não terá nada;

8 Mas o que é possuidor de entendimento, ama a sua alma; e o conservador da prudencia achará bens.

9 A testemunha falsa não ficará impunida, e o que falla mentiras, perecerá.

10 Ao insensato não estão bem as delicias, nem ao servo o dominar aos principes.

11 A doutrina do homem conhece-se pela paciencia, e a sua gloria é passar por cima das injurias a elle feitas.

12 Assim como é terrivel o bramido do leão, assim tambem o é a ira do rei, e do mesmo modo que o orvalho cae sobre a herva, assim anima igualmente o seu ar prazenteiro.

13 O filho insensato é a dôr do pae, e a mulher amiga de litigios, é como o telhado, que está revenendo continuamente em gotteiras.

14 Os paes dão casas, e riquezas, porém o Senhor dá propriamente uma mulher de prudencia.

15 A preguiça dá de si somno; e a alma froixa terá fome.

1 Melior est pauper qui ambulat in simplicitate sua quam dives torquens labia sua, et insipiens.

2 Ubi non est scientia animæ, non est bonum; et qui festinus est pedibus offendet.

3 Stultitia hominis supplantat gressus ejus; et contra Deum fervet animo suo.

4 Divitiæ addunt amicos plurimos; a paupere autem et hi quos habuit separantur.

5 Testis falsus non erit impunitus; et qui mendacia loquitur non effugiet.

6 Multi colunt personam potentis, et amici sunt dona tribuentis.

7 Fratres hominis pauperis oderunt eum; insuper et amici procul recesserunt ab eo.

8 Qui tantum verba sectatur nihil habebit; qui autem possessor est mentis diligit animum suum; et custos prudentiæ inveniet bona.

9 Falsus testis non erit impunitus; et qui loquitur mendacia peribit.

10 Non decent stultum deliciæ; nec servum dominari principibus.

11 Doctrina viri per patientiam nescitur; et gloria ejus est iniqua prætergredi.

12 Sicut fremitus leonis, ita et regis ira; et sicut ros super herbam, ita et hilaritas ejus.

13 Dolor patris filius stultus; et tecta jugiter perstillantia litigiosa mulier.

14 Domus et divitiæ dantur a parentibus; a Domino autem proprie uxor prudens.

15 Pigredo immittit soporem, et anima dissoluta esuriat.

16 Aquelle que guarda o mandamento, guarda a sua alma; o que porém não faz caso do seu caminho, padecerá a morte.

17 O que se compadece do pobre, dá o seu dinheiro a juro ao Senhor, e este lhe tornará com onzena o que elle lhe tiver emprestado.

18 Castiga a teu filho enquanto ha esperanza da emenda, mas não chegue a tua severidade ao excesso de lhe dares a morte.

19 O que é impaciente, supportará o damno, e quando o deixar, accrescentará outro.

20 Ouve o conselho, e recebe a correcção, para que sejas sabio no fim da tua vida.

21 No coração do homem se forjam muitos pensamentos; mas a vontade do Senhor permanecerá.

22 O homem necessitado é compassivo; e melhor é o pobre, do que o homem mentiroso.

23 O temor do Senhor conduz á vida, e na abundancia nadará sem a visita pessima.

24 O preguiçoso esconde a sua mão debaixo do sobaco, e não quer ter o trabalho de a levar á bocca.

25 Castigado o pestilente, far-se-ha mais sabio o insensato; mas se reprehenderes ao sabio, elle entenderá o aviso.

26 Aquelle que afflige a seu pae, e que faz fugir a sua mãe, é infame e desgraçado.

27 Não cesses, filho, de ouvir a doutrina, nem ignores as palavras da sciencia.

28 A testemunha iniqua faz zombaria da justiça; e a bocca dos impios devóra a iniquidade.

29 Apparelhados estão os juizos para os mofadores, e os martellos batentes para os corpos dos insensatos.

CAPITULO XX

O vinho, origem de desordens. Do homem preguiçoso. O pezo dobre abominavel. Perigo das fianças. Honrar a seus paes. Não dar mal por mal. Os grandes males pedem grandes remedios.

1 O vinho é uma coisa luxuriosa, e a embriaguez é cheia de desordens; todo aquelle que n'isto põe o seu gosto, não será sabio.

2 Assim como sobressalta o rugido do leão, assim tambem o terror que infunde o rei; aquelle que o irrita, contra a sua alma pecca.

3 O homem, que se separa de contendas, tem esta gloria; mas todos os imprudentes se envolvem no que lhes traz a sua confusão.

4 O preguiçoso não quiz lavrar por causa do frio; elle mendigará pois no verão, e não se lhe dará coisa alguma.

5 O conselho é no coração do homem como a agua profunda; mas o homem sabio d'ahi o tirará.

6 Muitos homens se chamam compassivos, mas quem achará um homem fiel?

7 O justo, que anda na sua simplicidade, deixará depois de si bemaventurados a seus filhos.

8 O rei, que está assentado no seu throno de justiça, dissipa todo o mal só com o seu olhar.

9 Quem pôde dizer: O meu coração está puro, eu estou isento de peccado?

10 Um peso e outro peso, uma medida e outra medida, são duas coisas abominaveis deante de Deus.

11 Pelas suas inclinações se conhece no menino, se as suas obras haverão de ser puras e rectas.

12 O ouvido que ouve, e o olho que vê, ambas estas coisas fez o Senhor.

13 Não queiras ser amigo do somno, para que a pobreza te não opprima; abre os teus olhos, e sé farto de pão.

14 Isto não vale nada, isto não vale nada, diz todo o comprador, e depois de se retirar, elle então se gloriará.

16 Qui custodit mandatum custodit animam suam; qui autem negligit viam suam mortificabitur.

17 Feneratur Domino qui miseretur pauperis; et vicissitudinem suam reddet ei.

18 Erudi filium tuum, ne desperes; ad interfectionem autem ejus ne ponas animam tuam.

19 Qui impatiens est sustinebit damnum; et cum rapuerit, aliud apponet.

20 Audi consilium, et suscipe disciplinam, ut sis sapiens in novissimis tuis.

21 Multae cogitationes in corde viri; voluntas autem Domini permanebit.

22 Homo indigens misericors est; et melior est pauper quam vir mendax.

23 Timor Domini ad vitam; et in plenitudine commorabitur absque visitatione pessima.

24 Abscondit piger manum suam sub ascella, nec ad os suum applicat eam.

25 Pestilente flagellato stultus sapientior erit; si autem corripueris sapientem, intelliget disciplinam.

26 Qui affligit patrem, et fugat matrem, ignominiosus est et infelix.

27 Non cesses, fili, audire doctrinam, nec ignores sermones scintillae.

28 Testis iniquus deridet judicium; et os impiorum devorat iniquitatem.

29 Parata sunt derisoribus judicia, et mallei percutientes stultorum corporibus.

1 Luxuriosa res vinum, et tumultuosa ebrietas; quicumque his delectatur non erit sapiens.

2 Sicut rugitus leonis, ita et terror regis; qui provocat eum peccat in animam suam.

3 Honor est homini qui separat se a contentione; omnes autem stulti miscentur contumeliis.

4 Propter frigus piger arare noluit; mendicabit ergo aestate, et non dabitur illi.

5 Sicut aqua profunda, sic consilium in corde viri; sed homo sapiens exhaust illud.

6 Multi homines misericordes vocantur; virum autem fidelem quis inveniet?

7 Justus qui ambulat in simplicitate sua beatos post se filios derelinquet.

8 Rex qui sedet in solio judicii dissipat omne malum intuitu suo.

9 Quis potest dicere: Mundum est cor meum; purus sum a peccato?

10 Pondus et pondus, mensura et mensura, utrumque abominabile est apud Deum.

11 Ex studiis suis intelligitur puer, si munda et recta sint opera ejus.

12 Aurem audientem, et oculum videntem, Dominus fecit utrumque.

13 Noli diligere somnum, ne te egestas opprimat; aperi oculos tuos, et saturare panibus.

14 Malum est, malum est, dicit omnis emptor; et cum recesserit, tunc gloriabitur.

15 Ha oiro, e grande quantidade de pedras preciosas; e os labios da sciencia são um vaso precioso.

16 Tira o vestido áquelle, que ficou por fiador d'um desconhecido, e leva-lhe de casa o penhor, pois elle se obrigou por estranhos.

17 O pão da mentira é gostoso ao homem; porém ao depois a sua bocca será cheia de areia.

18 Os pensamentos roboram-se pelos conselhos; e as guerras devem ser governadas com os lemes.

19 Não te familiarises com aquelle, que revela os

20 Aquelle que amaldiçôa a seu pae, e a sua mãe, apagar-se-lhe-ha a sua candeia no meio das trevas.

21 A herança, que um se apressa a adquirir no principio, carecerá de benção no fim.

22 Não digas: Darei mal por mal; espera pelo Senhor, e elle te livrará.

23 Ter um pezo e outro pezo, é abominação deante de Deus; a balança enganosa não é boa.

24 Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor; mas que homem pôde comprehender o seu mesmo caminho?



Isto não vale nada, isto não vale nada, diz todo o comprador... (Prov. XX, 14.)

segredos, e que anda com fingimento, e que abre muito os seus labios.

25 E' uma ruina para o homem devorar os sanctos e depois retratar os votos.

15 Est aurum et multitudo gemmarum; et vas pretiosum labia scientiae.

16 Tolle vestimentum ejus qui fidejussor exstitit alicui, et pro extraneis aufer pignus ab eo.

17 Suavis est homini panis mendacii; et postea implebitur os ejus calculo.

18 Cogitationes consilii roborantur; et gubernaculis tractanda sunt bella.

19 Ei qui revelat mysteria, et ambulat fraudulentem, et dilatat labia sua, ne commiscearis.

20 Qui maledicit patri suo et matri, exstinguetur lucerna ejus in mediis tenebris.

21 Hereditas ad quam festinatur in principio, in novissimo benedictione carebit.

22 Ne dicas: Reddam malum. Expecta Dominum, et liberabit te.

23 Abominatio est apud Dominum pondus et pondus; statera dolosa non est bona.

24 A Domino diriguntur gressus viri; quis autem hominum intelligere potest viam suam?

25 Ruina est homini devorare sanctos, et post vota retractare.

26 O rei sabio dissipa os impios, e encerra-os debaixo da curva abobada.

27 O espiraculo do homem é uma lucerna do Senhor, a qual esquadrinha todos os segredos do seu interior.

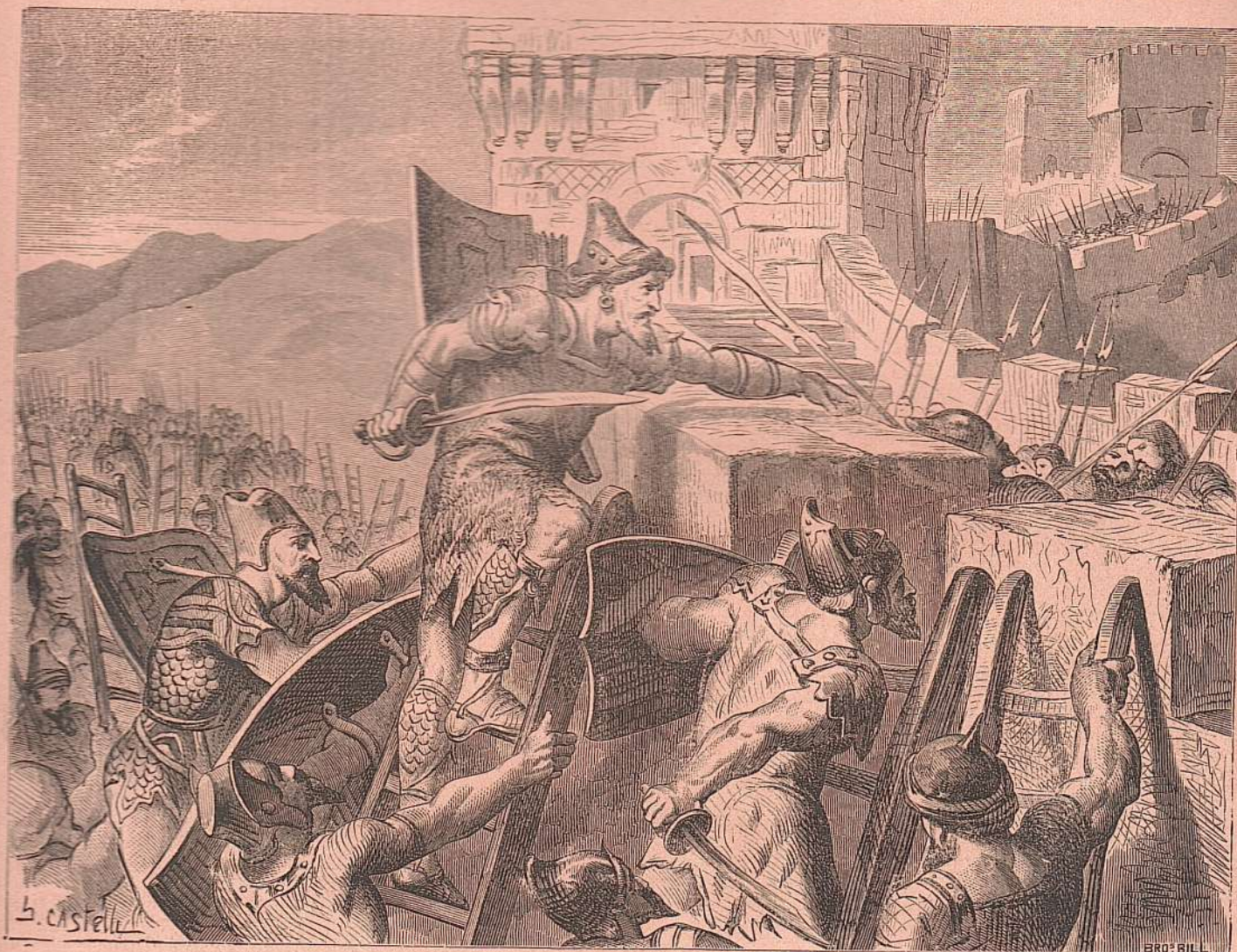
28 A misericordia e a verdade guardam ao rei, e o seu throno se firma com a clemencia.

29 A exultação dos mancebos é a força d'elles; e a dignidade dos velhos são as suas câs.

CAPITULO XXI

O coração do rei na mão de Deus. A preguiça, origem de misérias. Infelicidade d'aquelles que têm o coração duro para os pobres. Vantagens da justiça e da sabedoria. Saude é um dom do Senhor.

1 Assim como se fazem os repartimentos das aguas, assim o coração do rei se acha na mão do



O sabio fez-se senhor da cidade dos valentes. (Prov. XXI, 22.)

30 Os males alimpar-se-hão pelo livido das feridas, e pelas chagas no mais secreto do ventre.

Senhor; elle o inclinará para qualquer parte que quizer.

2 Todo o caminho do homem lhe parece a elle direito; mas o Senhor peza os corações.

26 Dissipat impios rex sapiens, et incurvat super eos fornecem.

27 Lucerna Domini spiraculum hominis, quæ investigat omnia secreta ventris.

28 Misericordia et veritas custodiunt regem, et roboratur clementia thronus ejus.

29 Exsultatio juvenum fortitudo eorum; et dignitas senum canities.

30 Livor vulneris absterget mala, et plagæ in secretioribus ventris.

1 Sicut divisiones aquarum, ita cor regis in manu Domini; quocumque voluerit inclinabit illud.

2 Omnis via viri recta sibi videtur; appendit autem corda Dominus.

3 Fazer misericórdia e justiça é mais agradável ao Senhor do que as victimas.

4 A soberba do coração faz altivos os olhos; a candeia dos ímpios é o peccado.

5 Os pensamentos do homem robusto produzem sempre abundancia; mas todo o preguiçoso está sempre em pobreza.

6 Aquelle que ajunta thesouros com uma lingua de mentira, é vão e sem juizo, e dará comsigo nos laços da morte.

7 As rapinas dos ímpios leval-os-hão á sua ruina, porque não quizeram obrar segundo a justiça.

8 O caminho perverso do homem é um caminho estranho, mas quando o homem é puro, são rectas as suas obras.

9 Melhor é estar assentado a um canto do eirado, do que habitar com uma mulher litigiosa, e n'uma casa commun.

10 A alma do impio deseja o mal, não se compadecerá do seu proximo.

11 Quando o homem pestilente fôr castigado, o simples ficará d'ahi mais sabio; e se elle adherir ao homem sabio, adquirirá a sciencia.

12 O justo considera com applicação a casa do impio, para retrahir os ímpios do mal.

13 Aquelle que tapa os seus ouvidos ao clamor do pobre, esse mesmo tambem clamará, e não será ouvido.

14 O presente secreto extingue as iras; e a dadi-va que se mette no seio d'outrem, a maior indignação.

15 O justo acha a sua alegria na pratica da justiça, mas os que commettem a iniquidade, estão em pavor.

16 O homem, que se extraviar do caminho da doutrina, terá por morada a assemblêa dos gigantes.

17 Aquelle que ama os banquetes, viverá na indigencia; o que ama o vinho, e a mesa esplendida, não enriquecerá.

18 O impio é entregue em logar do justo, e o iniquo em logar dos rectos.

3 Facere misericordiam et judicium magis placet Domino quam victimæ.

4 Exaltatio oculorum est dilatio cordis; lucerna impiorum peccatum.

5 Cogitationes robusti semper in abundantia; omnis autem piger semper in egestate est.

6 Qui congregat thesauros lingua mendacii vanus et excors est, et impingetur ad laqueos mortis.

7 Rapinæ impiorum detrahent eos, quia noluerunt facere judicium.

8 Perversa via viri aliena est; qui autem mundus est, rectum opus ejus.

9 Melius est sedere in angulo domatis, quam cum muliere litigiosa, et in domo communi.

10 Anima impii desiderat malum, non miserebitur proximo suo.

11 Multato pestilente, sapientior erit parvulus; et si sectetur sapientem, sumet scientiam.

12 Excogitat justus de domo impii, ut detrahat impios a malo.

13 Qui obturat aurem suam ad clamorem pauperis, et ipse clamabit, et non exaudietur.

14 Munus absconditum exstinguit iras, et donum in sinu indignationem maximam.

15 Gaudium justo est facere judicium, et pavor operantibus iniquitatem.

16 Vir qui erraverit a via doctrinæ in cœtu gigantum commorabitur.

17 Qui diligit epulas in egestate erit; qui amat vinum et pingua non ditabitur.

18 Pro justo datur impius; et pro rectis iniquus.

19 Melhor é habitar n'uma terra erma, do que com uma mulher richosa e iracunda.

20 Na casa do justo ha um thesouro appetecivel, e ha azeite; mas o homem imprudente dissipará tudo.

21 Aquelle que exercita a justiça e a misericórdia, achará vida, justiça e gloria.

22 O sabio fez-se senhor da cidade dos valentes, e destruiu a força, em que ella confiava.

23 Aquelle que guarda a sua bocca, e a sua lingua, guarda a sua alma de grandes apertos.

24 O soberbo e o presumido é chamado ignorante, porque estando irado, faz acções insolentes.

25 Os desejos matam ao preguiçoso, porque as suas mãos não quizeram fazer nada;

26 Elle passa todo o dia a cobiçar, e a desejar; mas o que é justo, dará, e não cessará.

27 As victimas dos ímpios são abominaveis, porque o que offerecem é dos seus crimes.

28 A testemunha mentirosa perecerá; o homem obediente contará a victoria.

29 O homem impio mostra no seu rosto uma segurança desavergonhada; mas o que é recto, emenda o seu caminho.

30 Não ha sabedoria, não ha prudencia, não ha conselho contra o Senhor.

31 O cavallo prepara-se para o dia da batalha; mas o Senhor é o que dá a victoria.

CAPITULO XXII

Preço da boa reputação. Vantagens do coração puro. Exhortação á sabedoria. Não opprimir o pobre. Não transgredir os antigos limites.

1 Mais vale o bom nome, do que muitas riquezas; a amizade é mais estimavel do que a prata e o oiro.

2 O rico e o pobre se encontraram; d'um e d'outro é creador o Senhor.

19 Melius est habitare in terra deserta quam cum muliere rixosa et iracunda.

20 Thesaurus desiderabilis, et oleum in habitaculo justi; et imprudens homo dissipabit illud.

21 Qui sequitur justitiam et misericordiam inveniet vitam, justitiam, et gloriam.

22 Civitatem fortium ascendit sapiens, et destruxit robur fiducia ejus.

23 Qui custodit os suum et linguam suam custodit ab angustiis animam suam.

24 Superbus et arrogans vocatur indoctus, qui in ira operatur superbiam.

25 Desideria occidunt pigrum; noluerunt enim quidquam manus ejus operari;

26 Tota die concupiscit et desiderat; qui autem justus est tribuet, et non cessabit.

27 Hostiæ impiorum abominabiles, quia offeruntur ex scelere.

28 Testis mendax peribit; vir obediens loquetur victoriam.

29 Vir impius procaciter obfirmat vultum suum; qui autem rectus est corrigit viam suam.

30 Non est sapientia, non est prudentia, non est consilium contra Dominum.

31 Equus paratur ad diem belli; Dominus autem salutem tribuit.

1 Melius est nomen bonum quam divitiæ multæ; super argentum et aurum gratia bona.

2 Dives et pauper obviaverunt sibi; utriusque operator est Dominus.

3 O homem sagaz viu o mal, e furtou-se a elle; o imprudente passou adeante, e recebeu o damno.

4 O fim da modestia é o temor do Senhor, as riquezas e a gloria e a vida.

5 As armas e as espadas acham-se no caminho do perverso; aquelle porém que guarda a sua alma, retira-se longe d'ellas.

6 E' proverbio: O homem segundo o caminho que tomou sendo mancebo, d'elle se não apartará, ainda quando fôr velho.

7 O rico manda aos pobres; e o que toma emprestado, servo é do que lhe empresta.

8 Aquelle que semeia a iniquidade, segará males, e será ferido pela vara da sua ira.

9 Aquelle que é propenso a fazer misericordia, será abençoado, porque deu dos seus pães ao pobre.

Aquelle que faz presentes alcançará victoria e honra; mas elle rouba a alma dos que os recebem.

10 Lança fôra ao mofador, e com elle se irá a disputa, e cessarão as querelas e as contumelias.

11 Aquelle que ama a candura do coração, terá por amigo ao rei por causa da sincera graça dos seus labios.

12 Os olhos do Senhor guardam a sciencia; mas as palavras do iniquo são postas por terra.

13 O preguiçoso diz: O leão está lá fôra, serei morto no meio das ruas.

14 A bocca da mulher alheia é uma cova profunda; aquelle contra quem o Senhor está irado, cairá n'ella.

15 A loucura está atada ao coração do menino, e a vara da disciplina a afugentará.

16 Aquelle que calumniá ao pobre para accrescentar as suas riquezas, elle mesmo dará a outro mais rico, e virá a ser necessitado;

17 Inclina o teu ouvido, e ouve as palavras da sabedoria; e applica o teu coração á minha doutrina;

18 A qual terás tu por formosa, quando a guar-

3 Callidus vidit malum, et abscondit se; innocens pertransiit, et afflictus est damno.

4 Finis modestiæ timor Domini, divitiæ, et gloria, et vita.

5 Arma et gladii in via perversi; custos autem animæ suæ longe recedit ab eis.

6 Proverbium est: Adolescens juxta viam suam; etiam cum senuerit, non recedet ad ea.

7 Dives pauperibus imperat; et qui accipit mutuum servus est fœnerantis.

8 Qui seminat iniquitatem metet mala, et virga iræ suæ consummabitur.

9 Qui pronus est ad misericordiam benedicetur, de panibus enim suis dedit pauperi.

Victoriam et honorem acquirat qui dat munera; animam autem auferat accipientium.

10 Ejice derisorem, et exhibit cum eo jurgium; cessabuntque causæ et contumeliæ.

11 Qui diligit cordis munditiam, propter gratiam laborum suorum habebit amicum regem.

12 Oculi Domini custodiunt scientiam; et supplantantur verba iniqui.

13 Dicit piger: Leo est foris, in medio platearum occidendus sum.

14 Fovea profunda os alienæ; cui iratus est Dominus, incidet in eam.

15 Stultitia colligata est in corde pueri, et virga disciplinæ fugabit eam.

16 Qui calumniatur pauperem ut augeat divitias suas, dabit ipse ditiori, et egebit.

dares dentro do teu ventre, e ella trasbordará nos teus labios,

19 Para que ponhas no Senhor a tua confiança, por cuja causa tambem eu t'a mostrei hoje.

20 Eis-aqui estou eu mesmo que t'a descrevi em tres maneiras, com pensamentos e com sciencia,

21 Para te mostrar a firmeza, e as expressões da verdade, afim de responderes com estas coisas áquelles, que te enviaram.

22 Não faças violencia ao pobre, porque é pobre; nem opprimas em juizo ao que não tem nada;

23 Porque o Senhor ha de julgar a sua causa, e ha de traspassar aos que traspassaram a sua alma.

24 Não queiras ser amigo do homem iracundo, nem andes com o homem furioso,

25 Por não succeder que aprendas as suas verdades, e dêes á tua alma algum motivo de cair.

26 Não te allies com aquelles, que se obrigam apertando as mãos, e que se offerecem por fiadores para responder pelas dividas d'outrem;

27 Porque se tu não tens com que pagar, que razão ha para que alguém te tire a coberta da tua cama?

28 Não passes além dos antigos limites que pizeram teus paes.

29 Viste a um homem, que faz as suas obras com velocidade? este terá cabimento com os reis, e não ficará no andar da plebe.

CAPITULO XXIII

Sobriedade á meza dos grandes. Não buscar riquezas. Não opprimir aos pupillos. Estar firme no temor de Deus. Fugir das mulheres dissolutas, e da bebedice.

1 Quando te assentares a comer com o principe, considera com attenção o que se te poz deante;

2 E põe uma faca nã tua garganta, se é todavia que estás senhor da tua alma.

17 Inclina aurem tuam, et audi verba sapientium; appone autem cor ad doctrinam meam;

18 Quæ pulchra erit tibi cum servaveris eam in ventre tuo, et redundabit in labiis tuis;

19 Ut sit in Domino fiducia tua; unde et ostendi eam tibi hodie.

20 Ecce descripsi eam tripliciter, in cogitationibus et scientia,

21 Ut ostenderem tibi firmitatem, et eloquia veritatis, responde- re ex his illis qui miserunt te.

22 Non facias violentiam pauperi, quia pauper est; neque con- teras egenum in porta;

23 Quia judicabit Dominus causam ejus, et configet eos qui con- fixerunt animam ejus.

24 Noli esse amicus homini iracundo, neque ambules cum viro furioso,

25 Ne forte discas semitas ejus, et sumas scandalum animæ tuæ.

26 Noli esse cum his qui deligunt manus suas, et qui vades se offerunt pro debitis;

27 Si enim non habes unde restituas, quid causæ est ut tollat ope- rimentum de cubili tuo?

28 Ne transgrediaris terminos antiquos quos posuerunt patres tui.

29 Vidisti virum velocem in opere suo? coram regibus stabit, nec erit ante ignobiles.

1 Quando sederis ut comedas cum principe, diligenter attende quæ apposita sunt ante faciem tuam;

2 Et statue cultrum in gutture tuo; si tamen habes in potestate animam tuam,

3 Não desejes comer dos manjares d'aquelle, onde se acha o pão da mentira.

4 Não te fatigues por ser rico; mas põe termo á tua prudencia.

5 Não ergas os teus olhos para umas riquezas, que tu não pôdes ter, porque ellas tomarão azas como de aguiã, e voarão para o ceu.

6 Não comas com o homem invejoso, e não apeteças os seus manjares,

7 Porque á semelhança de adivinho e conjecturador, faz juizo do que ignora.

Come e bebe, te dirá elle; mas o seu coração não está contigo.

11 Porque o seu propinquo é poderoso, e elle mesmo se fará contra ti o defensor da sua causa.

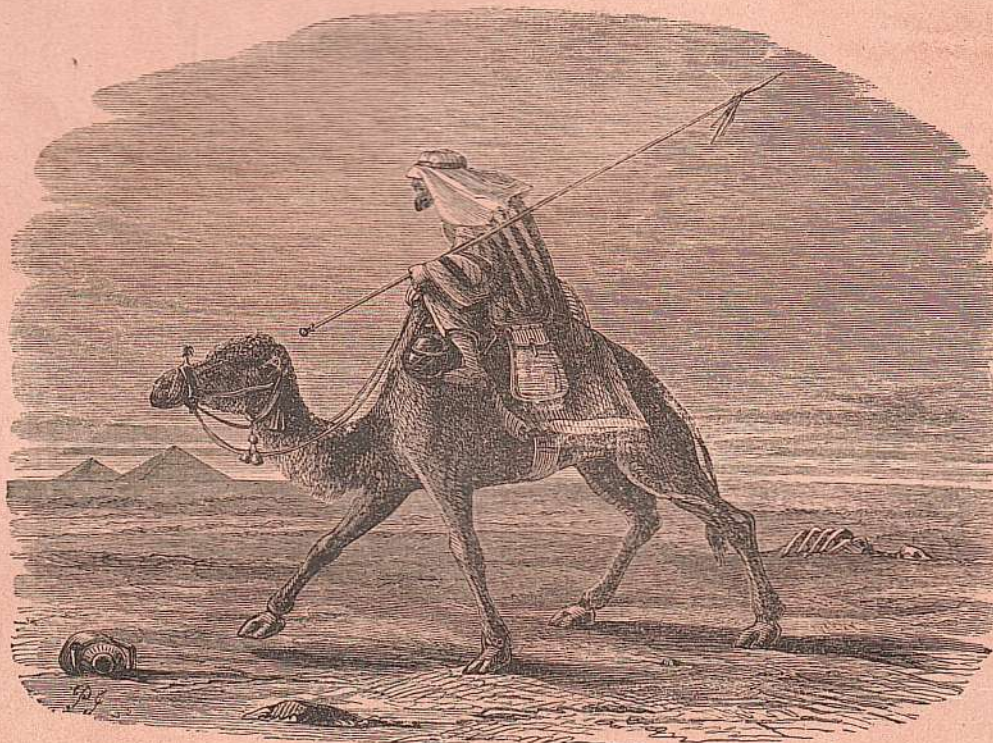
12 Entre o teu coração na doutrina, e os teus ouvidos nas palavras da sciencia.

13 Não queiras subtrahir a correcção ao menino, porque se tu o fustigares com a vara, elle não morrerá.

14 Tu o fustigarás com a vara, e livrarás a sua alma do inferno.

15 Filho meu, se o teu animo fôr sabio, alegrar-se-ha comtigo o meu coração;

16 E os meus rins exultarão de prazer, quando os teus labios tiverem proferido o que é recto.



O conductor de cartas no Oriente

8 Tu vomitarás os manjares que tiveres comido, e perderás os teus sabios discursos.

9 Não falles aos ouvidos dos insensatos, porque elles desprezarão a doutrina das tuas palavras.

10 Não toques nos limites dos pequeninos e não entres no campo dos pupillos;

17 O teu coração não tenha inveja aos peccadores, mas conserva-te no temor do Senhor todo o dia;

18 Porque terás esperanza, quando chegar o teu ultimo dia, e não te será roubada a tua expectação.

19 Ouve, filho meu, e sê sabio; e dirige a tua alma pelo caminho direito.

3 Ne desideres de cibis ejus in quo est panis mendacii.

4 Noli laborare ut diteris; sed prudentiae tuae pone modum.

5 Ne erigas oculos tuos ad opes quas non potes habere, quia facient sibi pennas quasi aquilae, et volabunt in celum.

6 Ne comedas cum homine invido, et ne desideres cibos ejus.

7 Quoniam in similitudinem harioli et conjectoris, aestimat quod ignorat.

Comede et bibe, dicet tibi; et meus ejus non est tecum.

8 Cibos quos comederas evomes; et perdes pulchros sermones tuos.

9 In auribus insipientium ne loquaris, quia despicient doctrinam eloquii tui.

10 Ne attingas parvulorum terminos, et agrum pupillorum ne introeas;

11 Propinquus enim illorum fortis est; et ipse judicabit contra te causam illorum.

12 Ingrediatur ad doctrinam cor tuum; et aures tuae ad verba scientiae.

13 Noli subtrahere a puero disciplinam; si enim percusseris eum virga, non morietur.

14 Tu virga percuties eum, et animam ejus de inferno liberabis.

15 Fili mi, si sapiens fuerit animus tuus, gaudebit tecum cor meum;

16 Et exultabunt renes mei, cum locuta fuerint rectum labia tua.

17 Non æmuletur cor tuum peccatores; sed in timore Domini esto tota die;

18 Quia habebis spem in novissimo, et praestatio tua non auferetur.

19 Audi, fili mi, et esto sapiens, et dirige in via animum tuum.

20 Não te queiras achar nos banquetes dos grandes bêbedores, nem nas comezainas d'aquelles que fazem vir os manjares para comerem de companhia,

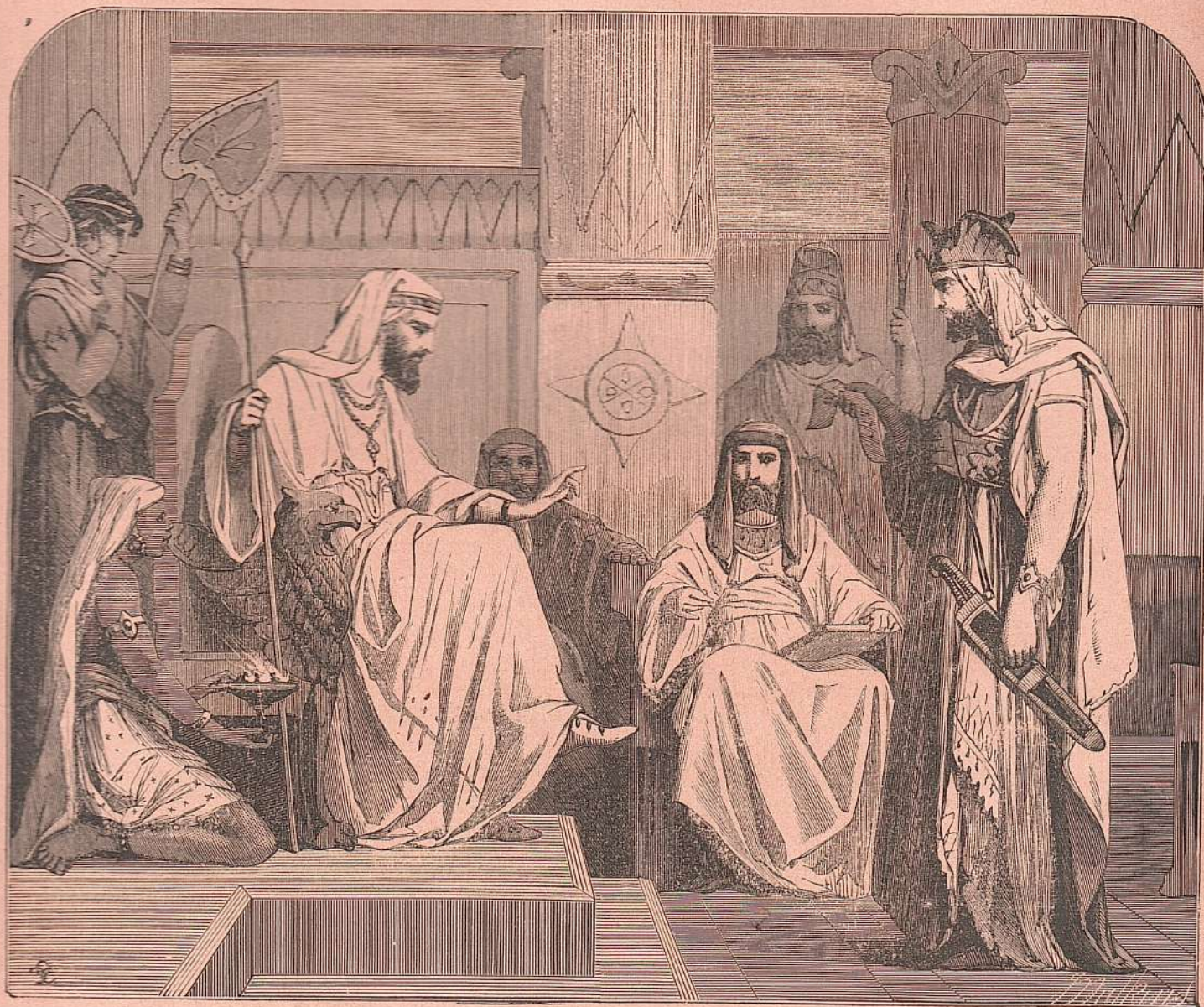
21 Porque passando o tempo em beber, e em contribuir com os seus escotes, elles se arruinão, e a sua dormente preguiça vestir-se-ha de trapos.

23 Compra a verdade, e não queiras vender a sabedoria, nem a doutrina, nem a intelligencia.

24 O pae do justo salta de prazer; o que gerou ao sabio terá n'elle a sua alegria.

25 N'esta alegria viva teu pae, e tua mãe, e a que te gerou, exulte.

26 Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos guardem os meus caminhos.



A gloria dos reis é investigar o discurso. (Prov. XXV, 2.)

22 Ouve a teu pae, que te gerou, e não desprezes a tua mãe, quando fôr velha.

20 Noli esse in conviviis potatorum, nec in comessionibus eorum qui carnes ad vescendum conferunt;

21 Quia vacantes potibus et dantes symbola consumerunt; et vestietur pannis dormitatio.

22 Audi patrem tuum qui genuit te; et ne contemnas cum senuerit mater tua.

23 Veritatem eme, et noli vendere sapientiam, et doctrinam, et intelligentiam.

27 Porque a mulher prostituta é uma cova profunda, e a alheia é um poço estreito.

24 Exsultat gaudio pater justí; qui sapientem genuit lætabitur in eo.

25 Gaudeat pater tuus et mater tua; et exsultet que genuit te.

26 Præbe, fili mi, cor tuum mihi; et oculi tui vias meas custodiant.

27 Fovea enim profunda est meretrix, et puteus angustus aliena.

28 Ella está de emboscada no caminho como um saltador, e ella matará aos que vir desapercebidos.

29 A quem se dirá: Desgraçado de ti? ao pae de quem se dirá: Desgraçado de ti? para quem serão as bulhas? para quem os precipícios? para quem as feridas sem causa? para quem a nevoa dos olhos?

30 Para quem, senão para aquelles, que levam o tempo a beber vinho, e têm o seu gosto em despejar os copos?

31 Não olhes para o vinho, quando te começa a parecer louro, quando brilhar no vidro a sua côr; elle entra suavemente,

32 Mas no fim morderá como uma serpente, e diffundirá o seu veneno como um basilisco.

33 Os teus olhos verão as alheias, e o teu coração fallará palavras desregradas.

34 E tu serás como um homem dormente no meio do mar, e como um piloto sopito, que perdeu o leme;

35 E dirás: Espancaram-me, mas a mim não me doeu; arrastaram-me, mas eu não senti; quando despertarei eu, e quando acharei mais vinho para beber?

CAPITULO XXIV

Não invejar a prosperidade dos maus. Não estimar senão a sabedoria. Suster-se no tempo da afflicção. Não se regosijar com a ruina dos seus inimigos. Temer a Deus e ao rei. Evitar a preguiça.

1 Não tenhas inveja aos homens maus, nem dejes estar com elles;

2 Porque o seu espirito medita rapinas, e os seus labios fallam enganoso.

3 A casa fundar-se-ha com a sabedoria, e fortificar-se-ha com a prudencia.

4 Pela doutrina encher-se-hão as despensas de toda a substancia preciosa e formosissima.

5 O varão sabio é forte, e o varão douto, robusto e valente.

28 Insidiatur in via quasi latro, et quos incautos viderit interficiet.

29 Cui: Væ? Cujus patri: Væ? Cui rixa? cui foveæ? cui sine causa vulnera? cui suffusio oculorum?

30 Nonne his qui commorantur in vino, et student calicibus epotandis?

31 Ne intuearis vinum quando flavescit, cum splenderit in vitro color ejus; ingreditur blande;

32 Sed in novissimo mordebit ut coluber, et sicut regulus venena diffundet.

33 Oculi tui videbunt extraneas, et cor tuum loquetur perversa.

34 Et eris sicut dormiens in medio mari, et quasi sopitus gubernator, amisso clavo;

35 Et dices: Verbaverunt me, sed non dolui; traxerunt me, et ego non sensi. Quando evigilabo, et rursus vina reperiam?

1 Ne æmuleris viros malos, nec desideres esse cum eis.

2 Quia rapinas meditatur mens eorum, et fraudes labia eorum loquuntur.

3 Sapientia ædificabitur domus, et prudentia roborabitur.

4 In doctrina replebuntur cellaria universa substantia pretiosa et pulcherrima.

5 Vir sapiens fortis est; et vir doctus robustus et validus,

6 Quia cum dispositione intur bellum, et erit salus ubi multa consilia sunt.

7 Excelsa stulto sapientia; in porta non aperiet os suum.

6 Porque a guerra pela boa ordem se maneja; e a salvação achar-se-ha onde ha muitos conselhos.

7 Para o insensato é ardua a sabedoria, elle não abrirá na porta a sua bocca.

8 Aquelle que anda cuidando em fazer males, será chamado insensato.

9 O pensamento do insensato é o peccado; e o detractor é a abominação dos homens.

10 Se tu perderes a esperanza descorçoado no dia da angustia, será minguada a tua fortaleza.

11 Tira do perigo aquelles, que são levados á morte, e não cesses de livrar aos que são arrastados ao degoladouro.

12 Se tu disseres: As forças não me ajudam, o mesmo que é inspector do coração, o conhece, e ao guardador da tua alma nada se esconde, e elle retribuirá ao homem segundo as suas obras.

13 Come, filho meu, do mel, porque é bom, e do favo docissimo á tua garganta;

14 Tal será também para a tua alma a doutrina da sabedoria; quando tu a achares, terás esperanza na tua ultima hora, e a tua esperanza não perecerá.

15 Não armes traições ao justo, e não andes buscando a impiedade na sua casa, nem perturbes o seu repouso.

16 Porque o justo cairá sete vezes, e tornar-se-ha a levantar; porém os impios serão precipitados no mal.

17 Não te alegres quando cair o teu inimigo, nem o teu coração se regosije com a sua ruina;

18 Por não succeder que o Senhor o veja, e que isto lhe desagrade, e que tire de cima d'elle a sua ira.

19 Não andes em competencia com os homens pessimos, nem invejes aos impios;

20 Porque os maus não tem esperanza alguma para o futuro, e a candeia dos impios apagar-se-ha.

21 Teme, filho meu, ao Senhor, e ao rei, e não te mistures com os detractores;

8 Qui cogitat mala facere stultus vocabitur.

9 Cogitatio stulti peccatum est, et abominatio hominum detractor.

10 Si desperaveris lassus in die angustiae, imminuetur fortitudo tua.

11 Erue eos qui dueuntur ad mortem; et qui trahuntur ad interitum liberare ne cesses.

12 Si dixeris: Vires non suppetunt; qui inspector est cordis ipse intelligit; et servatorem animae tuae nihil fallit, reddetque homini juxta opera sua.

13 Comede, fili mi, mel, quia bonum est, et favum dulcissimum gutturi tuo.

14 Sic et doctrina sapientiae animae tuae; quam cum inveneris, habebis in novissimis spem, et spes tua non peribit.

15 Ne insidieris, et queras impietatem in domo justis, neque vastes requiem ejus.

16 Septies enim cadet justus, et resurget; impii autem corruent in malum.

17 Cum ceciderit inimicus tuus ne gaudeas, et in ruina ejus ne exsultet cor tuum.

18 Ne forte videat Dominus, et displiceat ei, et auferat ab eam suam.

19 Ne contendas cum pessimis, nec æmuleris impios;

20 Quoniam non habent futuram spem mali; et lucerna impiorum exstinguetur.

21 Time Dominum, fili mi, et regem; et cum detractoribus non commiscearis;

22 Porque de repente se levantará a sua perdição; e quem sabe a ruína de ambos?

23 O que vou a dizer, é também para os sábios: Não é bom fazer acceção de pessoas nos juizos.

24 Aquelles que dizem ao impio: Tu és justo; amaldiçoal-os-hão os povos, e detestal-os-hão as tribus.

25 Aquelles que o reprehendem, serão louvados, e virá sobre elles a benção.

26 Aquelle que dá uma resposta direita, dará um beijo na bocca.

27 Prepara de fóra a tua obra, e lavra cuidadosamente o teu campo, para que depois edifiques a tua casa.

28 Não sejas testemunha em vão contra o teu proximo, nem seduzas a ninguém com os teus labios.



(Prov. XXV, 16.)

29 Não digas: Como elle me fez a mim, assim farei eu a elle; tornarei a cada um segundo as suas obras.

30 Passei pelo campo do homem preguiçoso, e pela vinha do homem insensato;

31 E eis-que achei que tudo estava cheio de ortigas, e que os espinhos cobriam a sua superficie, e que o muro de pedra estava caído.

22 Quoniam repente consurget perditio eorum; et ruinam utriusque quis novit?

23 Hæc quoque sapientibus: Cognoscere personam in judicio non est bonum.

24 Qui dicunt impio: Justus es, maledicent eis populi, et detestabuntur eos tribus.

25 Qui arguunt eum laudabuntur, et super ipsos veniet benedictio.

26 Labia deosculabitur qui recta verba respondet.

27 Prepara foris opus tuum, et diligenter exerce agrum tuum, ut postea ædifices domum tuam.

28 Ne sis testis frustra contra proximum tuum; nec laces quemquam labiis tuis.

29 Ne dicas: Quomodo fecit mihi, sic faciam ei; reddam unicuique secundum opus suum.

30 Per agrum hominis pigri transivi, et per vineam viri stulti;

31 Et ecce totum repleverant urticae, et operuerant superficiem ejus spinæ, et maceria lapidum destructa erat.

32 O que tendo eu visto, pul-o no meu coração, e d'este exemplo aprendi a disciplina.

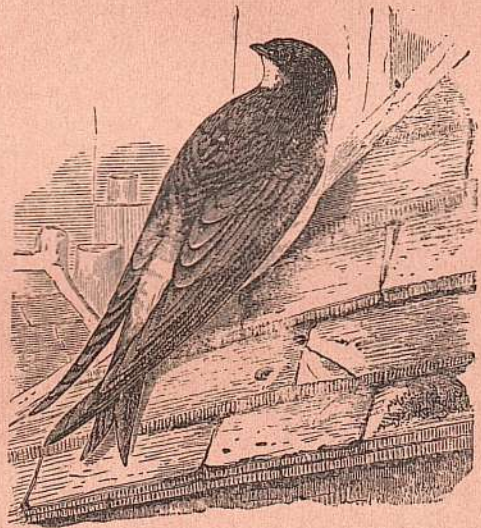
33 Um pouco, disse eu commigo, dormirei, outro breve espaço dormitarás, outro pouquinho cruzarás as mãos para descansar;

34 E virá sobre ti a indigencia, como um camineiro, e a mendiguez como um homem armado.

CAPITULO XXV

O coração dos reis impenetravel. Não se exaltar a si mesmo. Palavra dita a proposito. Promessa sem effeito. Tristeza do coração. Fazer bem aos inimigos. Pôr freio á curiosidade.

1 Estas são também parabolae de Salomão, as quaes transcreveram os servos de Ezequias, rei de Judá.



(Prov. XXVI, 2)

2 A gloria de Deus é encobrir a palavra, e a gloria dos reis é investigar o discurso.

3 O ceu na sua altura, e a terra na sua profundidade, e o coração dos reis é inexcrutavel.

4 Tira a ferrugem da prata, e sairá um vaso purissimo;

5 Tira a impiedade da presença do rei, e o seu throno se firmará na justiça.

6 Não appareças ufano deante do rei, e não te ponhas no logar dos grandes.

32 Quod cum vidissem, posui in corde meo, et exemplo didici disciplinam,

33 Parum, inquam, dormies; modicum dormitabis; pauxillum manus conseres ut quiescas;

34 Et veniet tibi quasi cursor egestas, et mendicitas quasi vir armatus.

1 Hæ quoque parabolæ Salomonis, quas transtulerunt viri Ezechiae, regis Juda:

2 Gloria Dei est celare verbum, et gloria regum investigare sermonem.

3 Cælum sursum, et terra deorsum, et cor regum inscrutabile.

4 Aufer rubiginem de argento, et egredietur vas purissimum.

5 Aufer impietatem de vultu regis, et firmabitur justitia thronus ejus.

6 Ne gloriosus appareas coram rege, et in loco magnorum ne steteris,

7 Porque melhor é que te digam: Sobe para cá; do que seres humilhado deante do príncipe.

8 Não descubras logo no principio da contenda, o que viram os teus próprios olhos, por não te succeder, que tendo tu tirado a honra ao teu amigo, não possas depois tornar a reparar-lh'a.

9 Trata o teu negocio com o teu amigo, e não descubras o teu segredo a um estranho;

10 Porque não succeda que te insulte, logo que o ouvir, e não cesse de t'o lançar em rosto.

A graça e a amizade livram; conserva-as para ti, para que não cáias em desprezo.

11 Aquelle que profere a palavra a seu tempo, é como uns pomos de oiro em leitos de prata.

13 O embaixador fiel é para quem o enviou; o que é a frieza da neve no tempo da ceifa, elle dá descanso á alma de seu amo.

14 O homem que se gloria, e não cumpre as promessas, é como o vento, e as nuvens que não trazem chuva.

15 O príncipe mitigar-se-ha pela paciencia, e a lingua branda quebrantará a dureza.

16 Achaste mel, come o que te basta, para que não succeda que depois de farto o vomites.

17 Retira o teu pé da casa do teu proximo, para que não succeda que elle de enfatiado te venha a aborrecer.



As palavras do mexeriqueiro parecem singelas... (Prov. XXVI, 22.)

12 Aquelle que argue ao sabio, e ao ouvido obediente, é como umas arrecadas d'oiro, e uma brilhante perola.

7 Melius est enim ut dicatur tibi: Ascende huc, quam ut humilieris coram principe.

8 Quae viderunt oculi tui ne proferas in iurgio cito, ne postea emendare non possis, cum dehonesteris amicis tuis.

9 Causam tuam tracta cum amico tuo, et secretum extraneo ne reveles.

10 Ne forte insultet tibi cum audierit, et exprobrare non cesset. Gratia et amicitia liberant; quas tibi serva, ne exprobrabilis fias.

11 Mala aurea in lectis argenteis qui loquitur verbum in tempore suo.

12 Inauris aurea et margaritum fulgens qui arguit sapientem et aurem obedientem.

18 O homem que diz um falso testemunho contra o seu proximo, é um dardo, e uma espada, e uma frecha penetrante.

13 Sicut frigus nivis in die messis, ita legatus fidelis ei qui misit eum, animam ipsius requiescere facit.

14 Nubes et ventus, et pluviae non sequentes, vir gloriosus et promissa non complens.

15 Patientia lenietur princeps, et lingua mollis confringet duritiam.

16 Mei invenisti, comede quod sufficit tibi, ne forte satiatus evomas illud.

17 Subtrahere pedem tuum de domo proximi tui, nequando satiatus oderit te.

18 Jaculum, et gladius, et sagitta acuta, homo qui loquitur contra proximum suum falsum testimonium.

19 Quem espera no desleal no dia da angustia, procura fazer força n'um dente podre, e n'um pé cançado,

20 E perde a capa n'um dia de frio.

Aquelle que canta canções a um coração pessimista, é como o vinagre que se lança no nitro.

Assim como a polilha come o vestido, e o caruncho a madeira; do mesmo modo rói a tristeza o coração do homem.

22 Porque assim amontoarás brazas vivas sobre a sua cabeça, e o Senhor te dará a paga.

23 O vento do aquilão dissipa as chuvas; e o rosto triste a lingua maldizente.

24 E' melhor estar assentado a um canto do eirado, do que habitar com uma mulher litigiosa, e n'uma casa commun.

25 Tão saborosa é a agua fria á alma que tem se-



O lavrar nos campos. (Prov. XXVII, 23, 27.)

21 Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer, se tiver sede, dá-lhe agua para beber;

de, como é uma boa nova que vem d'um paiz remoto.

19 Deus putridus, et pes lassus, qui sperat super infideli in die angustiae; et amittit pallium in die frigoris.

20 Acetum in nitro qui cantat carmina cordi pessimo. Sicut tinea vestimento, et vermis ligno, ita tristitia viri nocet cordi.

21 Si esurierit inimicus tuus, ciba illum; si sitierit, da ei aquam bibere;

22 Prunas enim congregabis super caput ejus, et Dominus reddet tibi.

23 Ventus aquilo dissipat pluvias, et facies tristis linguam detrahentem.

24 Melius est sedere in angulo domatis, quam cum muliere litigiosa et in domo communi.

25 Aqua frigida animae sitiienti, et nuntius bonus de terra longinqua.

26 O justo que cae deante do impio, é como uma fonte, que turvaram com o pé, e como uma veia de agua que corromperam.

27 Assim como não é bom o mel para aquelle que o come em demasia; assim o que é esquadriñador da magestade, será opprimido da gloria.

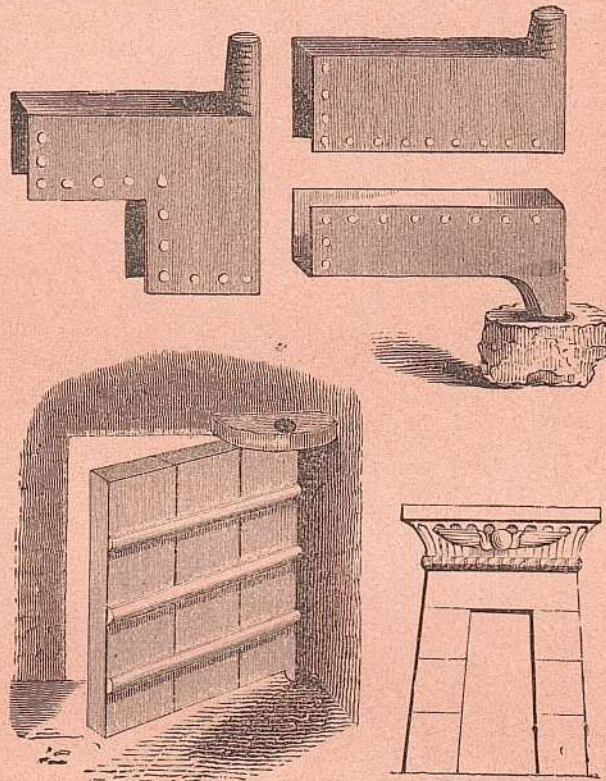
28 Assim como é uma cidade toda aberta, e que não está cercada de muros, assim é o homem, que quando falla não póde conter o seu espirito.

3 O açoute é para o cavallo, e o freio para o asno, e a vara para as costas dos insensatos.

4 Não respondas ao louco segundo a sua loucura, por não vires a ser seu semelhante.

5 Responde ao louco segundo a sua loucura, para que elle não fique entendendo que é sabio.

6 Aquelle que envia as suas palavras por intervenção d'um mensageiro insensato, fica manco dos pés, e bebendo a iniquidade.



A couceira antiga. (Prov. XXVI, 14.)

CAPITULO XXVI

Do insensato. Do que se julga sabio. Do preguiçoso. Do falso amigo. Da má lingua. Do que encobre o seu odio.

1 Assim como a neve é impropria no estio, e as chuvas no tempo da ceifa, assim a gloria está mal a um insensato.

2 Como um passaro que vóa d'uma parte para outra, e um pardal que vae por onde quer, assim a maldição proferida sem motivo cairá sobre o que a profere.

26 Fons turbatus pede, et vena corrupta, justus cadens coram impio.

27 Sicut qui mel multum comedit non est ei bonum, sic qui scrutator est magestatis opprimetur a gloria.

28 Sicut urbs patens et absque murorum ambitu, ita qui non potest in loquendo cohibere spiritum suum.

1 Quomodo nix in æstate, et pluvie in messe, sic indecens est stulto gloria.

2 Sicut avis ad alla transvolans, et passer quo libet vadens, sic maledictum frustra prolatus in quempiam superveniet.

3 Flagellum equo, et canus asino, et virga in dorso imprudentium.

7 Bem como ao coxo não serve de nada ter as pernas bem feitas, assim não diz bem a parabola na bocca dos insensatos.

8 Assim como obra o que lança uma pedra no montão de mercurio, assim tambem se porta o que dá honra ao insensato.

9 A parabola na bocca dos insensatos é como se nascesse um espinheiro na mão d'um homem embriagado.

10 A sentença do juiz decide as causas; e aquelle que impõe silencio a um insensato, apazigua as contendias.

4 Ne respondeas stulto juxta stultitiam suam, nec efficiaris similis.

5 Responde stulto juxta stultitiam suam, ne sibi sapiens esse videatur.

6 Claudus pedibus, et iniquitatem bibens, qui mittit verba per nuntium stultum.

7 Quomodo pulchras frustra habet claudus tibias, sic indecens est in ore stultorum parabola.

8 Sicut qui mittit lapidem in acervum Mercuri, ita qui tribuit insipienti honorem.

9 Quomodo si spina nascatur in manu temulenti, sic parabola in ore stultorum.

10 Judicium determinat causas; et qui imponit stulto silentium iras miiigat.

11 O imprudente, que repete a sua loucura, é como o cão, que torna outra vez ao que tinha vomitado.

12 Tens visto a um homem, que crê de si que é sabio? maior esperança terá do que elle um ignorante.

13 O preguiçoso diz: O leão está no caminho, e a leão nas passagens.

14 Bem como a porta volta sobre a sua couceira, assim se revolve o preguiçoso no seu leito.

15 O preguiçoso esconde a mão debaixo do seu sobaco, e dá-lhe muito trabalho, quando a tiver de levar á bocca.

16 O preguiçoso parece-lhe que é mais sabio do que sete homens, que não dizem coisa, que não seja acertada.

17 Assim como está em perigo aquelle que toma a um cão pelas orelhas, do mesmo modo o que passando se impacienta, e mette n'uma bulha que é com outrem.

18 Assim como é culpavel o que atira frechadas, e lançadas para matar,

19 Do mesmo modo o é aquelle homem, que usando de fraude prejudica ao seu amigo, e depois de ter sido apanhado, diz: Eu o fazia por brinco.

20 Quando não houver mais lenha, apagar-se-ha o fogo, e desterrado que seja o mexeriqueiro, apaziguar-se-hão as contendas.

21 Assim como os carvões são para as brazas, e a lenha para o fogo, do mesmo modo é o homem iracundo para excitar disputas.

22 As palavras do mexeriqueiro parecem singelas, mas ellas penetram até ao intimo das entranhas.

23 Os labios inchados juntos a um coração pesissimo, são tanto monta como se quizeras adornar com prata baixa um vaso de barro.

24 Pelos seus labios se dá a conhecer o inimigo, quando no coração tramam enganos.

25 Quando elle te fallar n'um tom humilde, não te fies n'elle, porque tem sete malicias no seu coração.

11 Sicut canis qui revertitur ad vomitum suum, sic imprudens qui iterat stultitiam suam.

12 Vidisti hominem sapientem sibi videri? magis illo spem habebit insipiens.

13 Dicit piger: Leo est in via, et leona in itineribus.

14 Sicut ostium vertitur in cardine suo, it piger in lectulo suo.

15 Abscondit piger manum sub ascella sua, et laborat si ad os suum eam converterit.

16 Sapientior sibi piger videtur septem viris loquentibus sententias.

17 Sicut qui apprehendit auribus canem, sic qui transit impatiens et commiscetur rixae alterius.

18 Sicut noxius est qui mittit sagittas et lanceas in mortem,

19 Ita vir qui fraudulentè nocet amico suo, et cum fuerit deprehensus dicit: Ludens feci.

20 Cum defecerint ligna exstinguetur ignis; et susurrone substracto, jurgia conquiescent.

21 Sicut carbones ad prunas, et ligna ad ignem, sic homo iracundus suscitatur rixas.

22 Verba susurronis quasi simplicia; et ipsa perveniunt ad intima ventris.

23 Quomodo si argento sordido ornare velis vas fictile, sic labia tumentia cum pessimo corde sociata.

24 Labiis suis intelligitur inimicus, cum in corde tractaverit dolos.

25 Quando submiserit vocem suam, ne credideris ei, quoniam septem nequitiae sunt in corde illius.

26 Aquelle que occulta o seu odio debaixo d'uma apparencia fingida, será descoberta a sua malicia na assemblêa pública.

27 Aquelle que abre a cova, cairá n'ella; e a pedra virá rolando sobre aquelle que boliu n'ella.

28 A lingua enganadora não ama a verdade; e a bocca lubrica é causa de ruina.

CAPITULO XXVII

Não se gloriar na esperança do futuro. Dos bons conselhos. Trabalhar por adquirir a sabedoria. Do servo fiel. Os louvores são a prova do coração. Obrigações dos pastores.

1 Não te glories pelo dia de amanhã, não sabendo que coisa dará de si o dia seguinte.

2 Seja outro o que te louve, e não a tua bocca; seja um estranho, e não os teus proprios labios.

3 A pedra é pezada, e a areia é carregada; mas a ira do insensato peza mais do que uma e outra.

4 A ira não tem misericordia, nem o furor que rompe; mas quem poderá supportar o impeto de um homem concitado?

5 Melhor é a correccão manifesta, do que o amor escondido.

6 Melhores são as feridas feitas pelo que ama, do que os osculos fraudulentos do que quer mal.

7 A alma farta pisará o favo do mel; e a alma faminta até o amargo tomará por doce.

8 Assim como periga a ave que passa do seu ninho a outra parte, do mesmo modo o homem que deixa o seu logar.

9 Com o perfume e variedade de cheiros se deleita o coração; e com os bons conselhos do amigo se banha a alma em doçura.

10 Não largues o teu amigo, nem o amigo de teu pae; e não entres na casa de teu irmão no dia em que estiveres afflicto.

Melhor é o vizinho ao pé do que o irmão ao longe.

26 Qui operit odium fraudulentè, revelabitur malitia ejus in consilio.

27 Qui fodit foveam incidet in eam; et qui volvit lapidem, revertetur ad eum.

28 Lingua fallax non amat veritatem; et os lubricum operatur ruina.

1 Ne glorieris in crastinum, ignorans quid superventura pariat dies.

2 Laudet te alienus, et non os tuum; extraneus, et non labia tua.

3 Grave est saxum, et onerosa arena; sed ira stulti utroque gravior.

4 Ira non habet misericordiam nec erumpens furor; et impetum concitati ferre quis poterit?

5 Melior est manifesta correptio quam amor absconditus.

6 Meliora sunt vulnera diligentis quam fraudulenta oscula odientis.

7 Anima saturata calcabit favum; et anima esuriens etiam amarum pro dulci sumet.

8 Sicut avis transmigrans de nido suo, sic vir qui derelinquit locum suum.

9 Unguento et variis odoribus delectatur cor; et bonis amici consiliis anima dulcoratur.

10 Amicum tuum, et amicum patris tui ne demiseris; et domum fratris tui ne ingrediaris in die afflictionis tuae.

Melior est vicinus juxta quam frater procul.

11 Trabalha, filho meu, por adquirir a sabedoria, e alegra o meu coração, afim de poderes responder ao que te impetrá.

12 O astuto vendo o mal, se escondeu; os simples passando adeante supportaram os damnos.

13 Tira o vestido áquelle que ficou por fiador de um estranho; e leva-lhe de casa os penhores, que elle obrigou pelos outros.

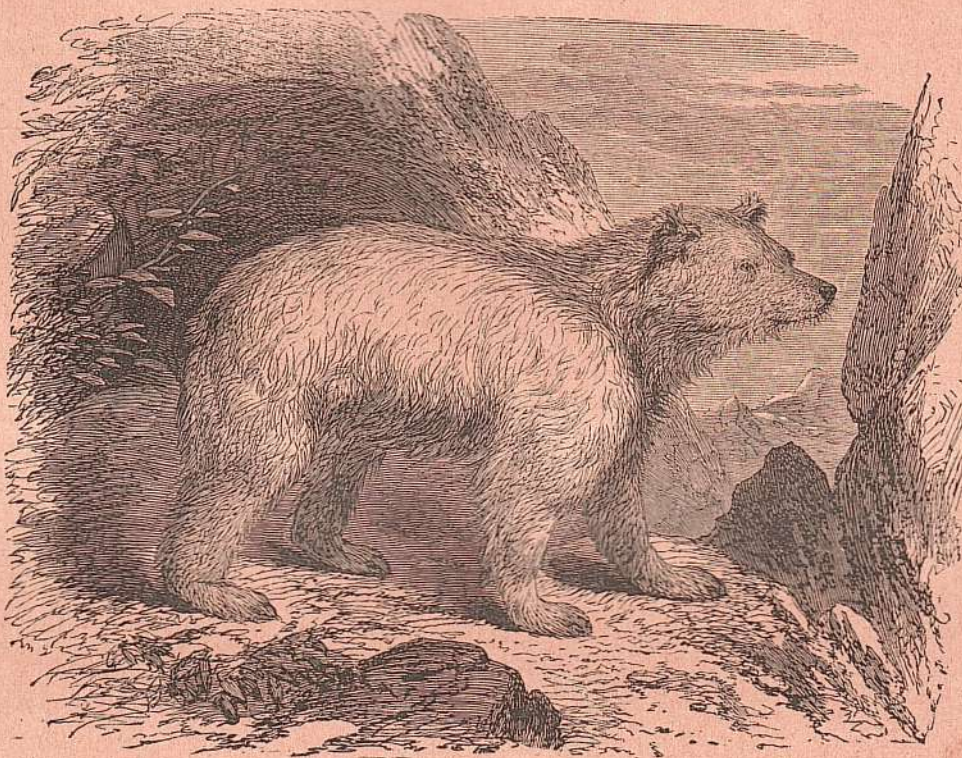
14 Aquelle que louva o seu visinho a grandes vozes levantando-se de noite, será semelhante ao que diz mal d'elle.

fructo; e o que é guarda do seu Senhor será glorificado.

19 Assim como na agua resplandece o rosto dos que se estão vendo n'ella, assim os corações dos homens são descobertos aos prudentes.

20 O inferno e a perdição nunca se enchem; assim também os olhos dos homens são insaciáveis.

21 Do modo que a prata é provada no vaso de derreter, e o oiro na fornalha; assim o homem é provado pela bocca do que o louva.



O urso. (Prov. XXVIII, 15.)

15 Os telhados que gotejam em tempo de inverno, e a mulher litigiosa estão em igual paralelo;

16 Aquelle que a pretende reter é como se quizesse fazer parar o vento, e elle trabalhará porque o azeite não escorra da sua mão.

17 O ferro aguça-se com o ferro, e o homem aguça a face do seu amigo.

18 Aquelle que guarda a figueira comerá do seu

O coração do iniquo busca o mal; e o coração recto busca a sciencia.

22 Se tu pisares o imprudente n'um gral, como se pisam os grãos de cevada, ferindo-os de cima a mão do mesmo gral, não se lhe tirará a sua estulticia.

23 Conhece diligentemente de vista o teu gado, e considera os teus rebanhos;

11 Stude sapientiæ, fili mi, et lætifica cor meum, ut possis exprobranti respondere sermonem.

12 Astutus videns malum, absconditus est; parvuli transeuntes sustinuerunt dispendia.

13 Tolle vestimentum ejus qui spondit pro extraneo; et pro alienis aufer ei pignus.

14 Qui benedicit proximo suo voce grandi de nocte consurgens maledicenti similis erit.

15 Tecta perstillantia in die frigoris et litigiosa mulier comparantur.

16 Qui retinet eam quasi qui ventum teneat, et oleum dexteræ suæ vocabit.

17 Ferrum ferro exacuitur, et homo exacuit faciem amici sui.

18 Qui servat ficum comedet fructus ejus; et qui custos est domini sui glorificabitur.

19 Quomodo in aquis resplendent vultus prospicientium, sic corda hominum manifesta sunt prudentibus.

20 Infernus et perditio nunquam implentur; similiter et oculi hominum insatiabiles.

21 Quomodo probatur in confatorio argentum, et in fornace aurum, sic probatur homo ore laudantis.

Cor iniqui inquit mala, cor autem rectum inquit scientiam. 22 Si contuderis stultum in pila quasi ptisanas feriente desuper pilo, non auferetur ab eo stultitia ejus.

23 Diligenter agnosce vultum pecoris tui, tuosque greges considera;



O Rei julgando os pobres. (Prov. XXIX, 44.)

24 Porque nem sempre terás poder sobre elles ; mas ser-te-ha dada uma corôa em geração e geração.

25 Abriram-se os prados, e appareceram as verdes hervas, e recolheu-se o feno dos montes.

26 Os cordeiros são para te vestires ; e os cabritos para o preço do campo.

27 Basta-te o leite das cabras para o teu sustento, e para o que a tua casa houver mister ; e para o sustento de tuas escravas.

CAPITULO XXVIII

Confiança do justo. Simplicidade do pobre. Do temor de Deus. Da ociosidade. Do que julga injustamente. Do que se ensoberbece. Do reino dos maus.

1 O impio foge, sem que ninguém o persiga ; o justo porém como leão affouto, estará sem terror.

2 Por causa dos peccados da terra são muitos os principes d'ella ; e por causa da sabedoria do homem, e pela sciencia das coisas que se dizem, será mais dilatada a vida do principe.

3 O homem pobre, que calumnia aos outros pobres, é semelhante a uma chuva impetuosa, na qual se appareilha a fome.

4 Aquelles que deixam a lei, louvam o impio ; os que a guardam, irritam-se contra elle.

5 Os homens maus não cuidam no que é justo ; mas os que buscam o Senhor, advertem em tudo.

6 Melhor é o pobre que anda na sua simplicidade, do que o rico que anda por caminhos perversos.

7 Aquelle que guarda a lei, é filho sabio ; mas o que sustenta comilões, confunde a seu pae.

8 Aquelle que amontôa riquezas por meio de usuras e interesses injustos, ajunta-as para o que ha de ser liberal com os pobres.

9 D'aquelle que desvia os seus ouvidos para não ouvir a lei, a mesma oração será execravel.

24 Non enim habebis jugiter protestatem; sed corona tribuetur in generationem et generationem.

25 Aperta sunt prata, et apparuerunt herbæ virentes, et collecta sunt fœna de montibus.

26 Agni ad vestimentum tuum, et hædi ad agri pretium.

27 Sufficiat tibi lac exprarum in cibos tuos, et in necessaria domus tuæ, et ad victum ancillis tuis.

1 Fugit impius, nemine persequente; justus autem quasi leo confidens, absque terrore erit.

2 Propter peccata terræ multi principes ejus; et propter hominis sapientiam, et horum scientiam quæ dicuntur, vita ducis longior erit.

3 Vir pauper calumniis pruperes similis est imbri vehementi in quo paratur fames.

4 Qui derelinquunt legem laudant impium; qui custodiunt succeduntur contra eum.

5 Viri mali non cogitant judicium; qui autem inquirunt Dominum animadvertunt omnia.

6 Melior est pauper ambulans in simplicitate sua quam dives in pravis itineribus.

7 Qui custodit legem filius sapiens est; qui autem comessatores pascit confundit patrem suum.

8 Qui coarcevat divitias usuris et fœnore, liberali in pauperes congregat eas.

9 Qui declinat aures suas ne audiat legem, oratio ejus erit execrabilis.

10 Aquelle que seduz os justos, levando-os a um mau caminho, cairá no fosso que elle mesmo abriu ; e os simpleses possuirão os seus bens.

11 O homem rico parece-lhe que é sabio ; mas o pobre que é prudente sondal-o-ha.

12 Na exultação dos justos ha muita gloria ; reinando os impios, acontecem as ruinas dos homens.

13 Aquelle que esconde as suas maldades não será bem succedido ; aquelle porém que as confessar e se retirar d'ellas alcançará misericordia.

14 Bemaventurado o homem, que sempre está com temor ; mas o que é de coração duro, cairá no mal.

15 Um principe impio sobre um povo pobre é um leão que rugue, e um urso que tem fome.

16 Um principe falto de prudencia opprimirá a muitos pelas suas calumnias ; mas os dias do que aborrece a avareza serão prolongados.

17 Se o homem, que por calumnia derrama o sangue de qualquer pessoa, fugir até se arremessar no fosso, ninguém o sustem.

18 Aquelle que anda em simplicidade será salvo ; o que anda por caminhos perversos cairá por uma vez.

19 Aquelle que lavra a sua terra, terá fartura de pão ; mas o que ama a ociosidade estará cheio de indigencia.

20 O homem fiel será muito louvado ; mas o que dá pressa a se enriquecer não será innocente.

21 Aquelle que quando julga guarda respeito á pessoa não faz bem ; um tal homem até desampara a verdade por um bocado de pão.

22 O homem, que se apressa por enriquecer, e tem inveja aos outros, não sabe que ha de vir sobre elle a pobreza.

23 Aquelle que reprehende a um homem achará depois graça para com elle, muito mais do que aquelle outro que o engana com as lisonjas da sua lingua.

10 Qui decipit justos in via mala in interitu suo corrueit; et simplices possidebunt bona ejus.

11 Sapiens sibi videtur vir dives; pauper autem prudens scrutabitur eum.

12 In exultatione justorum multa gloria est; regnantibus impiis ruine hominum.

13 Qui abscondit scelera sua non dirigetur; qui autem confessus fuerit et reliquerit ea misericordiam consequetur.

14 Beatus homo qui semper est pavidus; qui vero mentis est duræ corrueit in malum.

15 Leo rugiens et ursus esuriens princeps impius super populum pauperem.

16 Dux indigens prudentia multos opprimet per calumniam; qui autem odit avaritiam, longi fient dies ejus.

17 Hominem qui calumniatur animæ sanguinem, si usque ad lacum fugerit, nemo sustinet.

18 Qui ambulat simpliciter salvus erit; qui perversis graditur viis concidet semel.

19 Qui operatur terram suam satiabitur panibus; qui autem sectatur otium replebitur egestate.

20 Vir fidelis multum laudabitur; qui autem festinat ditari non erit innocens.

21 Qui cognoscit in judicio faciem non benefacit; iste et pro buccella panis deerit veritatem.

22 Vir qui festinat ditari, et allis invidet, ignorat quod egestas superveniet ei.

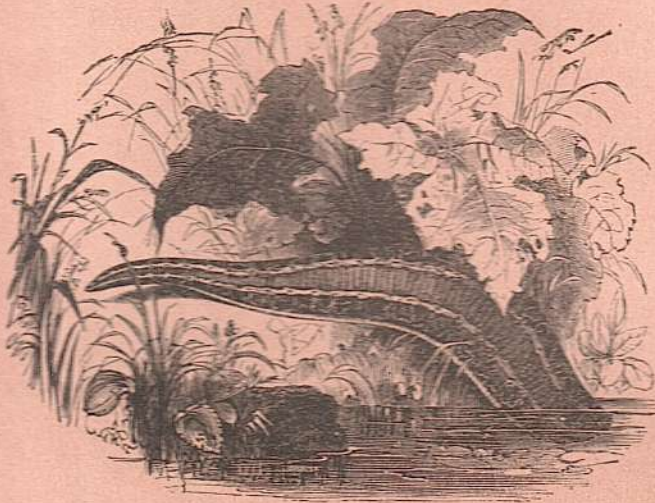
23 Qui corripit hominem gratiam postea inveniet apud eum, magis quam ille qui per linguæ blandimenta decipit.

24 Aquelle que tira alguma coisa a seu pae, e a sua mãe, e diz que isto não é peccado, tem parte no crime dos homicidas.

25 Aquelle que se jacta, e que se incha de soberba, excita contendias; mas o que espera no Senhor será curado.

26 Aquelle que confia no seu coração é um insensato; mas o que anda sabiamente, será com effeito salvo.

27 Aquelle que dá ao pobre, não terá necessidade; aquelle que o despreza quando lhe pede cairá em penuria.



Sanguisuga. (Prov. XXX, 15.)

28 Quando os impios forem elevados, esconder-se-hão os homens; quando elles perecerem, multiplicar-se-hão os justos.

CAPITULO XXIX

D'aquelle que despreza as correções. Da ruina dos maus. Da correção dos filhos. Das instruções dos prophetas. Do homem soberbo. Do temor dos homens.

1 Sobre aquelle homem, que despreza com uma cerviz dura a quem o reprehende, virá de repen-

24 Qui subtrahit aliquid a patre suo et a matre, et dicit hoc non esse peccatum, particeps homicidæ est.

25 Qui se jactat et dilatat jurgia conceitat; qui vero sperat in Domino sanabitur.

26 Qui confidit in corde suo stultus est; qui autem graditur sapienter ipse salvabitur.

27 Qui dat pauperi non indigebit; qui despiciit deprecantem sustinebit penuriam.

28 Cum surrexerint impii, abscondentur homines; cum illi perierint, multiplicabuntur justi.

1 Viro qui corripientem dura cervice contemnit, repentinus ei superveniet interitus, et eum sanitas non sequetur.

2 In multiplicatione justorum lætabitur vulgus; cum impii sumperint principatum, gemet populus.

3 Vir qui amat sapientiam lætificat patrem suum; qui autem nutrit scorta perdet substantiam.

4 Rex justus erigit terram; vir avarus destruet eam.

5 Homo qui blandis fectisque sermonibus loquitur amico suo rete expandit gressibus ejus.

6 Peccantem virum iniquum involvet laqueus; et justus laudabit atque gaudebit.

7 Novit justus causam pauperum; impius ignorat scientiam.

te a sua total ruina; e não terá mais remedio.

2 Na multiplicação dos justos se alegrará o vulgo; quando os impios tomarem o governo, gemerá o povo.

3 O homem que ama a sabedoria alegra a seu pae; o que porém sustenta prostitutas perderá os seus bens.

4 O rei justo faz florescer o seu estado; o homem avarento destrui-o-ha.

5 O homem, que, quando falla ao seu amigo, usa de uma linguagem lisongeira e fingida, arma uma rede aos seus passos.

6 Ao homem peccador iniquo envolverá o laço; e o justo louvará e se regosijará.

7 O justo toma conhecimento da causa dos pobres; o impio ignora a sciencia.

8 Os homens pestilentes destroem a cidade; os sabios porém apartam o furor.

9 Se o homem sabio disputar com o insensato, ou elle se agaste, ou se ria, não achará descanso.

10 Os homens sanguinarios aborrecem o simples; mas os justos procuram conservar-lhe a vida.

11 O insensato produz logo tudo o que tem no seu espirito; o sabio não se apressa, mas reserva-se para depois.

12 O principe, que ouve de boamente as palavras da mentira, só os impios tem por ministros.

13 O pobre e o crédor se encontraram; o Senhor é que allumia um e outro.

14 Quando o rei julga os pobres conforme a verdade, o seu throno será firmado para sempre.

15 A vara e a correção dão sabedoria; o menino porém, que é deixado á sua vontade, serve de confusão a sua mãe.

16 Com a multiplicação dos impios se multiplicarão as maldades; e os justos verão a sua ruina.

17 Cria bem a teu filho, e consolar-te-ha, e servirá de delicias á tua alma.

18 Quando faltar a propheta, dissipar-se-ha o povo; aquelle porém que guarda a lei é bemaventurado.

19 O escravo não póde ser ensinado por palavras, porque elle entende o que tu dizes, e despreza responder.

8 Homines pestilentes dissipant civitatem, sapientes vero avertunt furorem.

9 Vir sapiens si cum stulto contenderit, sive irascatur, sive rideat, non inveniet requiem.

10 Viri sanguinum oderunt simplicem; justi autem querunt animam ejus.

11 Totum spiritum suum profert stultus; sapiens differt, et reservat in posterum.

12 Princeps qui libenter audit verba mendacii omnes ministros habet impios.

13 Pauper et creditor obviaverunt sibi; utriusque illuminator est Dominus.

14 Rex qui judicat in veritate pauperes, thronus ejus in æternum firmabitur.

15 Virga atque correptio tribuit sapientiam; puer autem qui dimittit voluntati sue confundit matrem suam.

16 In multiplicatione impiorum multiplicabuntur scelera; et justi ruinas eorum videbunt.

17 Erudi filium tuum, et refrigerabit te, et dabit delicias animæ tuæ.

18 Cum prophetia defecerit, dissipabitur populus; qui vero custodit legem beatus est.

19 Servus verbis non potest erudiri, quia quod dicis intelligit, et respondere contemnit.

20 Viste um homem precipitado no fallar? mais se devem d'elle esperar loucuras, do que emenda.

21 Aquelle que cria delicadamente o seu criado desde a infancia, ao depois experimental-o-ha contumaz.

22 O homem iracundo excita rixas; e o que facilmente se indigna será mais propenso a peccar.

23 Ao soberbo segue a humilhação; e ao humilde de espirito receberá a gloria.

24 Aquelle que se associa com o ladrão aborrece a sua propria alma; ouve ao que o toma para juramento, e nada denuncia.

25 Aquelle que teme ao homem depressa cairá; o que espera no Senhor será levantado.

26 São muitos os que buscam a face do principe; mas do Senhor sae o juizo de cada um.

27 Os justos abominam o homem impio, e os im-

CAPITULO XXX

A sabedoria é um dom de Deus. Damnos que nascem das riquezas e da pobreza. Progenies execráveis. Filhas da sanguessuga. Coisas insaciáveis. Coisas desconhecidas. Coisas insupportáveis. Coisas muito sabias. Coisas que andam bem.

1 Palavras do que congrega, filho do que arrevesa sabedoria.

Visão, que expoz um varão, com quem está Deus, e que tendo sido confortado pela assistencia de Deus que reside n'elle, disse:

2 Eu sou o mais insensato dos homens, e a sabedoria dos homens não está commigo.

3 Eu não aprendi a sabedoria, e não conheci a sciencia dos sanctos.



Mulheres trabalhando com o fuzo. (Prov. XXXI, 19.)

pios abominam aquelles que se acham no caminho direito.

O filho que guarda a palavra será isento da perdição.

20 Vidisti hominem velocem ad loquendum? stultitia magis speranda est quam illius correptio.

21 Qui delicate a pueritia nutrit servum suum postea sentiet eum contumacem.

22 Vir iracundus provocat rixas; et qui ad indignandum facilis est erit ad peccandum proclivior.

23 Superbum sequitur humilitas; et humilem spiritu suscipiet gloria.

24 Qui cum fure participat odit animam suam; adjurantem audit, et non indicat.

25 Qui timet hominem cito corruet; qui sperat in Domino sublevabitur.

26 Multi requirunt faciem principis; et judicium a Domino egreditur singulorum.

4 Quem subiu ao ceu, e desceu d'elle? quem reteve o vento nas suas mãos? quem atou as aguas como n'um vestido? quem firmou toda a extensão da terra? qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?

27 Abominantur justi virum impium; et abominantur impii eos qui in recta sunt via.

Verbum custodiens filius extra perditionem erit.

1 Verba congregantis, filii vomentis.

Visio quam locutus est vir cum quo est Deus, et qui Deo secum morante confortatus, ait:

2 Stultissimus sum virorum, et sapientia hominum non est mecum.

3 Non didici sapientiam, et non novi scientiam sanctorum.

4 Quis ascendit in caelum, atque descendit? Quis continuit spiritum in manibus suis? Quis colligavit aguas quasi in vestimento? Quis suscitavit omnes terminos terrae? Quod nomen est ejus, et quod nomen filii ejus, si nosti?

5 Toda a palavra de Deus é purificada ao fogo; elle é um escudo para os que esperam n'elle;

6 Não accrescentes nada ás suas palavras, para não seres por isso reprehendido, e achado mentiroso.

7 Duas coisas são as que te pedi; não m'as negues antes que morra.

8 Alonga de mim a vaidade, e as palavras de mentira;

Não me dês nem a pobreza, nem as riquezas; dá-me sómente o que fôr necessario para viver;



A esposa virtuosa. (Prov. XXXI, 10 a 31.)

5 Omnis sermo Dei ignitus; clypeus est sperantibus in se.

6 Ne addas quidquam verbis illius, et arguaris, inveniariusque mendax.

7 Duo rogavi te, ne deneges mihi antequam moriar:

8 Vanitatem et verba mendacia longe fac a me.

Mendicitatem et divitias ne dederis mihi; tribue tantum victui meo necessaria,

9 Para que não succeda que estando farto, seja eu tentado a te renunciar, e a dizer: Quem é o Senhor? ou que constrangido da indigencia me ponha a furtar, e viole por um juramento o nome de meu Deus.

10 Não accuses o servo deante de seu Senhor, para que não succeda amaldiçoar-te elle, e caíres tu.

11 Ha uma progenie, que amaldiçoa a seu pae, e que não abençoa a sua mãe.

12 Ha uma progenie, que crê de si que é pura, e comtudo ella não está limpa das suas manchas.

13 Ha uma progenie, cujos olhos são altivos, e as suas palpebras levantadas para cima.

14 Ha uma progenie, que em lugar de dentes tem espadas, e mastiga com os seus queixaes, para devorar os que não teem nada na terra, e que são pobres entre os homens.

15 Duas são as filhas da sanguisuga, que dizem: Traze, traze.

Ha tres coisas, que são insaciaveis, e uma quarta que nunca diz: Basta.

16 O inferno, e a bocca da madre, e a terra, que se não farta de agua; do mesmo modo o fogo nunca diz: Basta.

17 Quanto ao olho do que escarnece de seu pae, e do que despreza a paridura de sua mãe, arranquem-no os corvos, que andam á borda das torrentes, e comam-no os filhos da agua.

18 Tres coisas me são difficultosas de entender, e uma quarta eu a ignoro inteiramente:

19 O caminho da agua no ar, o caminho da cobra sobre a pedra, o caminho da nau no meio do mar, e o caminho do homem na sua mocidade.

20 Tal é tambem o caminho da mulher adultera, a qual come, e alimpando a sua bocca, diz: Eu não fiz mal nenhum.

21 A terra estremece com tres coisas, e a quarta não na póde ella supportar:

22 Com um escravo, quando este reinar; com um insensato, quando estiver farto de comer;

23 Com uma mulher odiosa, quando um homem a receber, e com uma escrava, quando esta vier a ficar herdeira de sua senhora.

9 Ne forte satiatius illiciar ad negandum, et dicam: Quis est Dominus? aut egestate compulsus, furor, et perjurem nomen Dei mei.

10 Ne accuses servum ad dominum suum, ne forte maledicat tibi, et corruas.

11 Generatio quæ patri suo maledicit, et quæ matri suæ non benedicit.

12 Generatio quæ sibi munda videtur, et tamen non est lota a sordibus suis.

13 Generatio cujus excelsi sunt oculi, et palpebræ ejus in alta surrectæ.

14 Generatio quæ pro dentibus gladios habet, et committit moribus suis ut comedat inopes de terra, et pauperes ex hominibus.

15 Sanguisugæ duæ sunt filie dicentes: Affert, affert.

Tria sunt insaturabilia, et quantum quod nunquam dicit: Sufficit.

16 Infernus, et os vulvæ, et terra quæ non satiat aqua; ignis vero nunquam dicit: Sufficit.

17 Oculum qui subsannat patrem, et qui despiciat partum matris suæ, effodiant eum corvi de torrentibus, et comedant eum filii aquilæ.

18 Tria sunt difficilia mihi, et quantum penitus ignoro:

19 Viam aquilæ in celo, viam colubri super petram, viam navis in medio mari, et viam viri in adolescentia.

20 Talis est et via mulieris adulteræ quæ comedit, et tergens os suum, dicit: Non sum operata malum.

21 Per tria movetur terra, et quantum non potest sustinere:

24 Quatro coisas ha na terra, que são muito pequenas, e que são mais sabias do que os mesmos sabios.

25 As formigas, aquelle fraco povo, que faz o seu provimento durante a messe;

26 Os coelhos, aquella debil tropa, que faz a sua habitação nos rochedos;

27 Os gafanhotos, que não teem rei, e que todavia saem todos ordenados em seus esquadrões;

28 A saramantiga, que se sustem nas suas mãos, e que mora no palacio dos reis.

29 Ha tres coisas, que andam bem, e uma quarta, que anda magnificamente:

30 O leão, o mais forte dos animaes, de nada que encontre terá medo;

31 O gallo, que anda mui senhor de si; e o carneiro; e um rei, a quem nada resiste.

32 Tal homem ha que pareceu um insensato, depois que foi elevado a uma sublime ordem, porque se elle tivesse tido intelligencia, teria posto a mão na sua bocca.

33 Aquelle que com força espreme a teta para tirar leite, faz sair d'ella um succo crasso; e aquelle que excita a ira, produz discordias.

CAPITULO XXXI

Instrucções que Salomão recebeu de sua mãe. Elle exhorta os homens a não se fazerem prodigos com as mulheres, e os reis a evitarem a bebedice. Mas elle recommenda o uso do vinho aos que estão tristes. Elogio da mulher forte; tecido de versos acrostickos alphabeticos.

1 Palavras do rei Lamuel. Visão, pela qual o instruiu sua mãe.

2 Que te direi eu, meu amado filho, que te direi eu, amado fructo das minhas entranhas, que te direi eu, querido objecto dos meus desejos?

3 Não dês os teus bens a mulheres, nem empregues as tuas riquezas em destruir reis.

22 Per servum, cum regnaverit; per stultum, cum saturatus fuerit cibo;

23 Per odiosam mulierem, cum in matrimonio fuerit assumpta; et per ancillam, cum fuerit hæres domine suæ.

24 Quatuor sunt minima terre; et ipsa sunt sapientiora sapientibus:

25 Formicæ, populus infirmus, qui præparat in messe cibum sibi;

26 Lepusculus, plebs invalida, qui collocat in petra cubile suum;

27 Regem locusta non habet, et egreditur universa per turmas suas;

28 Stellio manibus nititur, et moratur in adibus regis.

29 Tria sunt quæ bene gradiuntur, et quartum quod incedit feliciter:

30 Leo, fortissimus bestiarum, ad nullius pavebit occursum;

31 Gallus succinetus lumbos; et aries; nec est rex, qui resistat ei.

32 Est qui stultus apparuit postquam elevatus est in sublime; si enim intellexisset, ori suo imposuisset manum.

33 Qui autem fortiter premit ubera ad eliciendum lac exprimit brutum; et qui vehementer emungit elicit sanguinem; et qui provocat iras producit discordias.

1 Verba Lamuelis regis. Visio qua erudit eum mater sua.

2 Quid, dilecte mi; quid, dilecte uteri mei; quid, dilecte votorum meorum?

3 Ne dederis mulieribus substantiam tuam, et divitias tuas ad delendos reges.

4 Não dês aos reis, ó Lamuel, não dês vinho aos reis, porque não ha segredo, onde reina a bebedice;

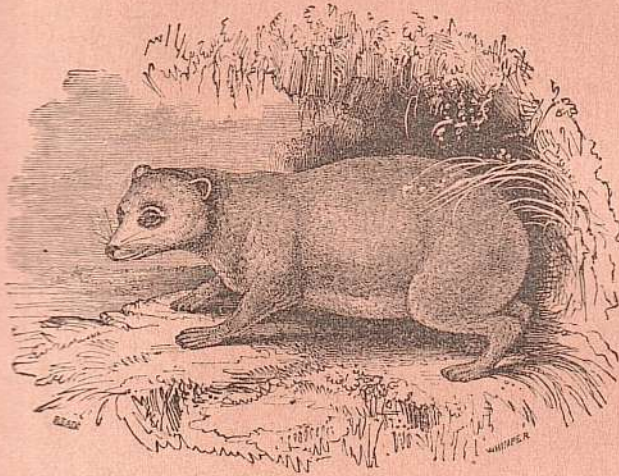
5 E para que não succeda, que elles bebam, e se esqueçam da justiça, e transtornem a equidade na causa dos filhos do pobre.

6 Mas dá aos que estão afflictos um licor capaz de os embriagar, e vinho aos que estão em amargura de coração;

7 Para que elles bebam, e se esqueçam da sua pobreza, e não se lembrem mais da sua dor.

8 Abre a tua bocca a favor do mudo, e para defenderes as causas de todos os filhos que passam.

9 Abre a tua bocca, ordena o que é justo, e faz justiça ao necessitado e ao pobre.



O coelho montanhez. (Prov, XXX, 26.)

10 Quem achará uma mulher forte? seu preço excede a tudo o que vem de remotadas distancias, e dos ultimos confins da terra.

11 O coração de seu marido põe n'ella a sua confiança, e elle não necessitará de despojos.

12 Ella lhe tornará o bem, e não o mal, em todos os dias da sua vida.

13 Buscou lã e linho, e o trabalhou com a industria de suas mãos.

14 Fez-se como a nau do negociante, que traz de longe o seu pão.

4 Noli regibus, o Lamuel, noli regibus dare vinum, quia nullum secretum est ubi regnat ebrietas;

5 Et ne forte bibant, et obliviscantur judiciorum, et mutent causam filiorum pauperis.

6 Dale siceram merentibus, et vinum his qui amaro sunt animo;

7 Bibant, et obliviscantur egestatis suae, et doloris sui non recorder amplius.

8 Aperi os tuum muto, et causis omnium filiorum qui pertranseunt.

9 Aperi os tuum, decerne quod justum est, et judica inopem et pauperem.

10 Mulierem fortem quis inveniet? procul et de ultimis finibus pretium ejus.

11 Confidit in ea cor viri sui, et spoliis non indigebit.

12 Reddet ei bonum, et non malum, omnibus diebus vitae suae.

13 Quaesivit lanam et linum, et operata est consilio manum suarum.

14 Facta est quasi navis institoris de longe portans panem suum.

15 Et de nocte surrexit, deditque predam domesticis suis, et cibaria ancillis suis.

15 E se levantou de noite, e repartiu a presa aos seus domesticos, e o sustento ás suas escravas.

16 Considerou um campo, e comprou-o; plantou uma vinha do fructo das suas mãos.

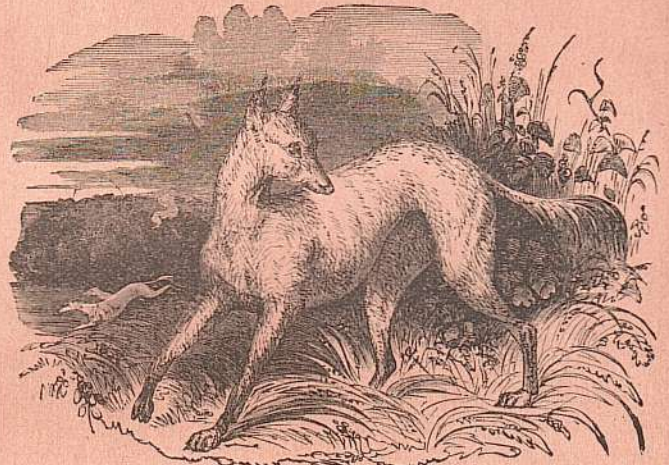
17 Cingiu os seus rins de fortaleza, e corroborou o seu braço.

18 Tomou-lhe o gosto, e viu que a sua negociação é boa; a sua candeia não se apagará de noite.

19 Ella metteu a sua mão a coisas fortes, e os seus dedos pegaram no fuso.

20 Abriu a sua mão para o necessitado, e estendeu os seus braços para o pobre.

21 Não-temerá que venham sobre a sua familia os rigores da neve, porque todos os seus domesticos trazem vestidos forrados.



O galgo da Syria.

22 Ella fez para si moveis de tapeçaria; ella se vestiu de finissimo linho, e de purpura.

23 Seu marido será illustre na assemblêa dos juizes, quando estiver assentado com os senadores da terra.

24 Ella fez delicados lenços, e vendeu-os, e entregou um cinto ao Cananeu.

25 A fortaleza e a formosura é o de que ella se reveste, e ella rirá no ultimo dia.

26 Ella abriu a sua bocca á sabedoria, e a lei da clemencia está na sua lingua.

16 Consideravit agrum, et emit eum; de fructu manuum suarum plantavit vineam.

17 Accinxit fortitudini lumbos suos, et roboravit brachium suum.

18 Gustavit, et vidit quia bona est negotiatio ejus; non exstinguetur in nocte lucerna ejus.

19 Manum suam misit ad fortia, et digiti ejus apprehenderunt fusum.

20 Manum suam aperuit inopi; et palmas suas extendit ad pauperem.

21 Non timebit domui suae a frigoribus nivis; omnes enim domestici ejus vestiti sunt duplicibus.

22 Stragulatam vestem fecit sibi; byssus et purpura indumentum ejus.

23 Nobilis in portis vir ejus, quando sederit cum senatoribus terrae.

24 Sindonem fecit, et vendidit; et cingulum tradidit Chanaanæo.

25 Fortitudo et decor indumentum ejus, et ridebit in die novissimo.

26 Os suum aperuit sapientiae, et lex clementiae in lingua ejus.

27 Considerou as veredas da sua casa, e não comeu o pão ociosa.

28 Levantaram-se seus filhos, e acclamaram-na ditosissima; levantou-se seu marido, e louvou-a.

29 Muitas filhas ajuntaram riquezas; tu excedeste a todas.

27 Consideravit semitas domus suæ, et panem otiosa non comedit.

28 Surrexerunt filii ejus, et beatissimam prædicaverunt; vir ejus, et laudavit eam.

29 Multæ filiæ congregaverunt divitias; tu supergressa es universas.

30 A graça é enganadora, e a formosura 'é vã; a mulher que teme ao Senhor, essa é a que será louvada.

31 Dae-lhe do fructo das suas mãos; e as suas obras a louvem na assemblêa dos juizes.

30 Fallax gratia, et vana est pulchritudo; mulier timens Dominum ipsa laudabitur.

31 Date ei de fructu manuum suarum, et laudent eam in portu opera ejus.

FIM DO LIVRO DOS PROVERBIOS